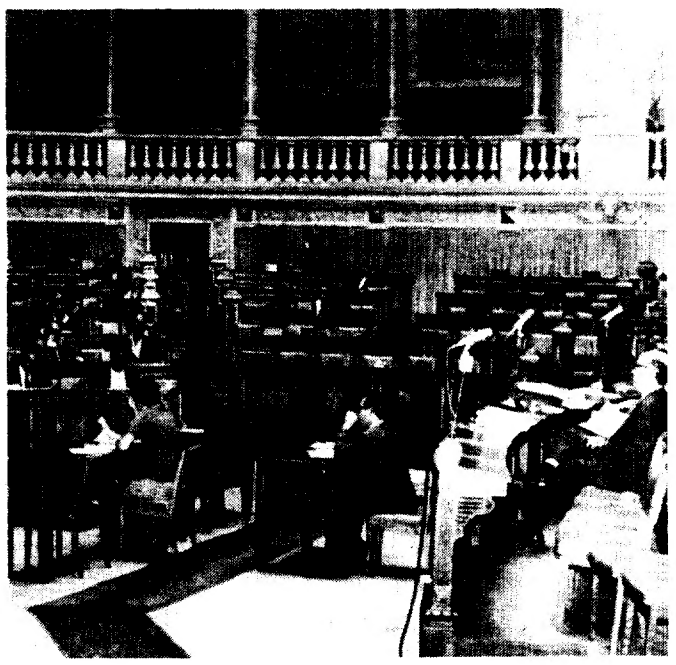
Diário de Lisboa

Agosto 1979
Quinta-feira
30
ANO 59.º
N.º 20 044
10$00

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**



A direita desmobilizada com as bancadas do CDS completamente vazias. Foi esta manhã, em S. Bento. Na bancada do Governo, Sousa Macedo, ministro da Justiça, aguarda.

ELEIÇÕES LOCAIS PARA QUANDO?

Memorando do MAI "baralha" partidos

Uma questão de «pormenor» está a transformar-se no centro das atenções da política nacional. O pormenor não será tanto o memorando do MAI sobre as eleições locais, mas a proximidade das datas da realização das intercalares legislativas e da consulta para as autarquias. Para além de qualquer consideração jurídica, tudo aponta para que as eleições intercalares se realizem na primeira metade de Dezembro. O mesmo se deveria dizer das eleições para as autarquias. O mandato dos actuais órgãos autárquicos termina em Janeiro, três anos após as eleições de 12 de Dezembro de 1976. Esta é a questão primordial. Mas, para além da proximidade ou coincidência das datas para as duas eleições, o Ministério da Administração Interna colocou aos partidos um conjunto de questões pertinentes, através de um memorando enviado no início da semana aos grupos parlamentares da Assembleia da República.

O MAI recorda que em 31 de Dezembro de 1978, deveria ter saído legislação sobre as eleições para as autarquias, o que não aconteceu. A não substi-

Continua na pág. 20

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA

Alterado imposto sobre medicamentos

O imposto de selo sobre especialidades farmacêuticas não se vai repercutir sobre os consumidores, conforme o ministro Bruto da Costa prometera na Assembleia da República. De acordo com uma proposta apresentada esta manhã na AR pelo Governo, o Executivo de Maria de Lurdes Pintasilgo propõe que o imposto de selo sobre os medicamentos, cuja forma de cobrança provocou recentemente carências de mercado recaia integralmente sobre os produores e importadores, amazenistas e retalhistas, reduzindo as margens de comercialização em 1,5, 1 e 2% respectivamente. O Governo justifica esta solução como medida de combate à inflação.

Entretanto, à hora de fecharmos esta edição foi aprovada a autorização legislativa pedida pelo Governo para a criação do Centro de Estudos Judiciários, onde serão formados os magistrados dos tribunais portugueses, tanto delegados do Ministério Público como juízes.

O PS e os sociais-democratas independentes votaram a favor. O PCP absteve-se. CDS e PSD votaram contra.

Esta foi a primeira das 17 autorizações legislativas pedidas pelo Governo a ser aprovada na Câmara. As restantes referem-se essencialmente aos sectores económico-financeiros.

A sessão que estava marcada para as 10 horas principiou, como já é tradicional, com quase uma hora de atraso. Até às 10 e 45, a bancada do CDS – o grande opositor ao projecto – estava completamente vazia.

OCDE

Vêm aí dias piores

Aumento do desemprego, da inflação e do défice externo são alguns dos vectores de um estudo da OCDE sobre a situação economica portuguesa e o qual conclui que «vem aí dias piores». Sao «sombrios» os numeros avançados pelos sepecialistas daquela organizaçao: redução do ritmo de expansão da economia portuguesa para 2 por cento, contra 3,2 em 1978 e 5,5 em 1977; aumento de preços rondando os 24 por cento, contra 22,5 em 1978 e 27 em 1977; defice externo na ordem dos 900 milhoes de dolares, contra cerca de 800 milhoes em 1978; taxa de desemprego aproximadando-se dos 9 por cento, contra 8 em 1978 e 7 em 1977...

Pág. 10

Demissão colectiva da direcção da PJ

O «DL» pode adiantar em primeira mão que não apenas o director-geral da Polícia Judiciária se demitiu mas todos os directores de Lisboa, da Escola da Polícia e de Coimbra. O director-geral Torres Paula e o director Costa Figueirinhas já formalizaram o seu pedido de demissão. Quanto aos restantes manifestaram desde já a sua solidariedade.

Podemos adiantar também que o actual ministro da Justiça ainda não conseguiu reunir um número de elementos que possa substituir a actual direcção, embora haja grandes insistências junto de Lourenço Martins para que regresse ao cargo de director-geral. Para melhor compreender o que actualmente se passa na Polícia Judiciária valerá a pena informar que apenas Costa Figueirinhas e o director de Coimbra já tinham passado pela Polícia Judiciária – aquele há 16 anos, este apenas há dois, na qualidade de inspectores.

Os outros ignoravam por completo os «interiores» da PJ. Por outro lado, já pelas características em que foram empossados, já porque mais de 50 por cento dos funcionários eram «adeptos», se assim se pode dizer, da anterior direcção, notaram uma certa resistência passiva por parte da maioria da PJ.

A actual direcção, demissionária, não se sente pois devidamente autorizada e a sua demissão colectiva teria também um

Continua na pág. 7

Benfica já à frente

Mercê do belo êxito sobre o Vitória de Setúbal (5-1) no primeiro jogo disputado esta época em Lisboa para o nacional futebolístico, o Benfica torna-se o comandante da prova. Comentário por Neves de Sousa na pág. 17

DESMENTINDO A AD

Suarez não vem a Portugal

Pág. 7

TRABALHO

"Mão de Gonelha" faz saneamentos no SIMA?

Pág. 9

Telefoto ANOP/UPI/«DL»

Tito em Cuba para discutir não-alinhados

O presidente Tito da Jugoslávia passa revista à guarda de honra à sua chegada ao aeroporto de Havana, onde foi recebido por Fidel Castro. Tito encontra-se em Cuba para participar na VI Conferência dos Países Não-Alinhados que começa a 3 de Setembro

Pág. 12

COMUNICAÇÃO SOCIAL

MCS recebe amanhã Sindicato dos Jornalistas

RTP e RDP na agenda

O ministro da Comunicação Social recebe amanhã o Sindicato dos Jornalistas para discussão do acordo colectivo de trabalho na Televisão e da contratação colectiva na RDP.

Recorde-se que uma greve de zelo se vem processando na RTP há já longos dias, reflectindo-se, nomeadamente, no não cumprimeto das horas extraordinárias.

Na reunião, que se efectua a pedido do Sindicato, serão ainda abordados assuntos relacionados com a situação dos jornalistas desempregados e inactivos e com a Escola de Jornalismo, além de outras reivindicações de classe.

Solicitada demissão da CA para a RDP

Por lapso, na edição de anteontem do «DL», saiu em título que o CI para a RTP solicitava a demissão da respectiva Comissão Administrativa. A CA de quem se pedia a demissão era a da RDP, como, aliás, se pode comprovar pelo texto da notícia, sendo o pedido formulado, como é óbvio, pelo CI para a Radiodifusão Portuguesa.

Onde pode comprar nas férias o DL

PRAIAS DO OESTE

- **PRAIA DAS MAÇÃS** Liv. MAKI
  Quiosque Manuel Fernandes
- **ERICEIRA** Tab. Palhas
  Tab. OVNI
- **SANTA CRUZ** Café Havaneza
  Tab. Romana
- **VIMEIRO** João Ferraz
- **AREIA BRANCA** Karr four Onda
- **CONSOLAÇÃO** Café Mar e Sol
- **S. BERNARDINO** Café Bastos
- **PENICHE** Tab. Arco Iris
  Mário Sá Bandeira
- **BALEAL** Cristiano Melo
- **BUARCOS** Papelaria Satélite
- **FIGUEIRA DA FOZ** Quiosque Stop
  Tab. Africana — Quiosque 8 de Maio
  Pap. Central — Café Nisa
  Café Remo — Liv. «O Livro»
  Tab. AC — Pap. Pessoa
- **MONTE REAL** Aníbal Pereira
- **PEDRÓGÃO** David Sousa
- **S. PEDRO DE MUEL** Rosa da Silva Carvalho
  (frente à igreja)
  Café Cental
- **NAZARÉ** Batista Vieira
  Café Central-António da Silva Sousa
- **S. MARTINHO DO PORTO** Café Rosa
- **MIRA** Quiosque
  Liv.ª Académica

Os leitores que o desejarem, poderão fazer uma assinatura especial de férias para o período de 2 semanas (120$00), 3 semanas, (180$00) ou 4 semanas (240$00). Para o efeito basta remeter um cheque ou vale do correio e indicação bem legível do nome e morada de férias, bem como do dia do início do envio dos jornais.

Remete para «Diario de Lisboa» – Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

Missa em Sintra transmitida pela RDP

A Radiodifusão Portuguesa transmite no próximo domingo, às 11 e 30, directamente do Parque da Liberdade, em Sintra, a missa campal do 21.º domingo do tempo comum.

Preside ao acto litúrgico o Cardeal Patriarca, D. António Ribeiro.

Esta cerimónia insere-se no programa das festas da Nossa Senhora do Cabo Espichel.

A transmissão é feita através da rede de emissores da RDP do Programa 2. Grupo de Emissores Regionais do Programa 1 e na banda de ondas curtas, dos 19, 25 e 31 metros para a Europa.

Fim de Samuel Newhouse — magnate da Imprensa norte-americana

O magnate da Imprensa Samuel Newhouse, a quem pertenciam 31 jornais, várias revistas, incluindo a «Vogue», e postos de rádio, faleceu num hospital de Nova Iorque, vitimado por um ataque cardíaco. Tinha 84 anos. Newhouse nunca teve um escritório, servindo-se de uma velha pasta castanha que levava para todo o lado e que dizia que podia servir de secretária.

Começou a construir o seu império quando tinha 16 anos. Nessa altura, o seu patrão, o juiz Herman Lazarus, comprou acções do «New Jersey Bayonne Times», que atravessava uma situação difícil, e disse ao mandarete: «Sammy, cuida do jornal.»

Newhouse, utilizando 25% do rendimento anual do periódico, resolveu a situação.

Aos 26 anos, Newhouse comprou por 98 000 dólares «The Staten Island Advance» e depois mais seis jornais no estado de Nova Iorque durante os anos 30.

Pelos anos 50, era também dono de jornais da Pensylvania, Oregon, Nova Jersey e Alabama, assim como de três postos de rádio e de uma rede de televisão.

Comprou ainda acções na Condenast Publications, em 1969, que lhe deram entre outras, a «Vogue», a «Bride's Magazine» e «House and Garden». Decorridos meses pertenciam-lhe também as revistas «Street» e «Smith», bem como mais oito revistas sobre beleza.

Em 1979 a cadeia de jornais Booth de oito periódicos e um suplemento dominical por 305 milhões de dólares, verba que se crê ser a mais elevada já paga numa transacção deste género nos Estados Unidos.

Agências noticiosas apontam para Cimeira de Havana

A segunda conferência da «pool» de agências noticiosas dos países não alinhados efectua-se de 1 a 3 de Novembro próximo, em Belgrado, para análise das conclusões a apresentar na Cimeira de Havana, a concretizar-se brevemente.

A conferência da «pool» será precedida pela quarta reunião da Comissão de Coordenação, marcada também para a capital jugoslava para os dias 29 e 30 de Outubro próximo.

Na Cimeira de Havana será apresentado um relatório sobre o trabalho desenvolvido pela «pool» desde a quinta Cimeira, que teve lugar em Colombo, capital do Sri Lanka, em 1976.

Revista Portuguesa de Esperanto

Acaba de ser distribuída a «Revista Portuguesa de Esperanto» referente ao segundo trimestre do ano corrente.

Para além de numerosos temas e notícias, a publicação insere um resumo do movimento esperantista através do mundo.

Exemplos:

Foi oficialmente fixado o 64.º Congresso Universal de Esperanto, a efectuar ainda este ano na cidade de Lucerna, Suiça Central; em Gdansk (Polónia), 160 alunos estudam a língua internacional; trezentos jovens, de ambos os sexos, estudam Esperanto na Universidade Operária de Cheste (Espanha); multiplicam-se no Brasil os cursos de Esperanto, com exposições filatélicas, palestras e outras actividades, etc.

LISBOA, VERBO RIR

Pobre criança

Queridos meninos: tenho a honra de me apresentar. Meu nome é Israel, sou um pequeno país, quatro vezes mais pequeno do que Portugal. Não passo de uma pobre e indefesa criança.

Durante alguns anos andei de candeias às avessas com o Egipto, 80 por cento de analfabetismo e o resto areia do deserto. Apesar de pequenino tive de o meter na ordem, com uma guerra relâmpago, uma **blitzkrieg** que aprendi com os meus queridos inimigos. Uma poderosa concentração de tanques, aviação, infantaria – e foi o fim. Mais tarde os egípcios e seus aliados, é verdade, meteram-me num susto dos diabos. A mim, que sou uma pobre e indefesa criança.

Necessito imenso de carinho. Preciso que me tratem com meiguice, como fazem os homens dos grandes negócios da Alemanha, da França e principalmente dos Estados Unidos. Estes trazem-me ao colo, dizem-se palavras cheias de coração, género: «Meu Israelinho querido, meu queridinho, pronto, pronto, não faças beicinho.» E lá me vão dando uns milhoezinhos de dólares pra mim comprar rebuçados. Eles sabem como eu sou uma pobre e indefesa criança.

Há tempos, a Síria veio por aí abaixo e eu cá disse assim para os botões do meu bibe: «Se avanças um passo mais, apanhas com uma bomba atómica.» Depois a Síria perdeu o fôlego e foi o que a salvou.

As bombas atómicas são fabricadas por mim. Quando estou farto de brincar no pátio do recreio com outros meninos, entretenho-me a fazer bombas atómicas. É certo que não tenho urânio, mas vocês nunca ouviram falar das grandes quantidades de urânio que desaparecem das centrais nucleares dos Estados Unidos? Como eu me porto sempre muito bem, às vezes o Pai Natal põe-me uns quilitos de urânio no sapato.

Como a vida das crianças é muito aborrecida, procuro divertir-me por aqui e por ali, por exemplo na África do Sul. Lá emprego a minha tecnologia nucear, tenho lá instrutores militares, etc.

Ninguém pode levar a mal que eu me distraia a pegar fogo ao planeta. Eu sou uma pobre e indefesa criança.

MÁRIO CASTRIM

Estados Unidos garantem a importação de cereais

Os Estados Unidos vão continuar a fornecer a Portugal a maior parte das suas necessidades de trigo e milho importado. O Departamento de Estado Norte-Americano da Agricultura anunciou em Washington que as nossas importações aumentarão este ano para 850 mil e dois milhões de toneladas, respectivamente de trigo e milho. Segundo os cálculos norte-americanos a produção portuguesa de cereais será este ano 7,8% inferior à do ano passado, estimando-se em 908 mil toneladas. Por outro lado, espera-se que Portugal consuma este ano mais 5,3%, ou seja 4 milhões e 430 mil toneladas de cereais, incluindo o arroz. Em 1978/79 as importações portuguesas de trigo foram de 813 mil toneladas e as de milho um milhão e 900 mil toneladas.

Em 1979/80 o aumento da produção portuguesa de arroz provocará a consequente diminuição de importações de 98 mil para 60 mil toneladas.

Abalroaram duas traineiras ao largo de Aveiro

PORTO, 30 – Devido ao espesso nevoeiro, que ainda ao romper da manhã se verificava – abalroaram, esta madrugada, pelas 4 e 45, a oeste de Ovar, a 30 milhas de Leixões, as traineiras «Mar Pacífico» propriedade da Sociedade de Pesca Rainha dos Mares, e «Cisno do Mar», da Sociedade de Pesca Zelia, ambas de Matosinhos.

As suas tripulações (28 homens cada), foram salvas pela traineira «Mar da Galileia», que navegava próximo e que trouxe para terra os tripulantes. Pelas 8,20 horas, chegaram a Leixões.

As referidas traineiras haviam saído ontem pelas 22 horas para a faina da pesca. No momento ainda não havia peixe a bordo.

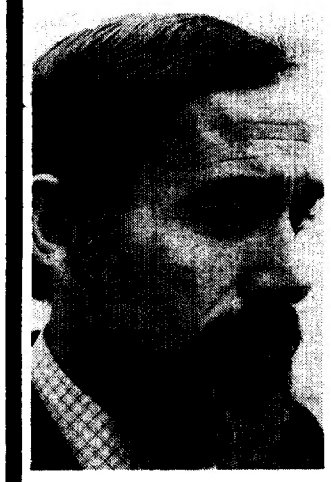
Jornalista condenado por injúrias

Absolvido em princípios do ano passado no Tribunal de Famalicão, o jornalista de «O Comércio do Porto», Ercílio de Azevedo, foi agora condenado no Tribunal da Relação do Porto pelo crime de injúrias ao major Melo Antunes, membro do Conselho da Revolução. O artigo em causa, publicado no «Jornal de Famalicão», em Novembro de 1977, intitulava-se «Subscrição nacional – quem acode aos saneados do 11 de Março».

A Relação do Porto, ao contrário do juiz do Tribunal de Famalicão, considerou injurioso o referido escrito e condenou aquele plumitivo em 14 meses de prisão, substituídos pela multa de 50 contos e 14 meses de multa à razão de 30 escudos diários.

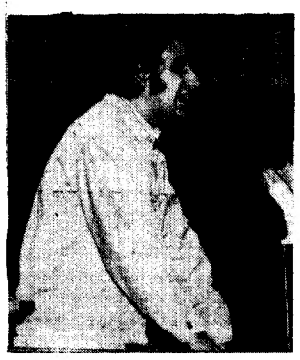
A sentença obriga ainda ao pagamento de 20 contos de indemnização ao ofendido.

ponto a ponto



O tenente-coronel Vítor Alves foi nomeado, interinamente, presidente da Comissão Constitucional. O cargo é normalmente ocupado pelo tenente-coronal Melo Antunes, que se encontra ausente em gozo de férias.

O ministro da Educação, Veiga da Cunha, ofereceu ontem um almoço de despedida a membros da missão francesa em Portugal que vão regressar ao seu país. Os homenageados formam o conselheiro cultural da Embaixada de França, De Montera, e um membro da direcção do «Bureau Pedagogique» do Instituto Francês, Valette. Enquanto o ministro se fez representar pelo seu chefe de Gabinete, compareceram ao repasto diversos secretários de Estado ligados ao sector e outras autoridades do Ministério.



O deputado José Luis Nunes vai visitar oficialmente Portugal, integrado numa delegação da Assembleia do Atlântico Norte, onde representa Portugal juntamente com o social-democrata Ângelo Correia. A visita decorrerá entre 6 e 8 de Setembro e é organizada pelo SHAPE (Comando Supremo das Forças Aliadas na Europa).

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas da Cruz assina amanhã na Sala dos Embaixadores do Palácio das Necessidades um acordo de transportes aéreos com o Governo do Gabão. Este estará representado na cerimónia por uma delegação presidida pelo ministro-conselheiro pessoal do Presidente da República do Gabão e encarregado da aviação civil e comercial daquele país africano, Jean François Ntoutoume.

Joseph Luns, secretário-geral da NATO, inscreveu o seu nome na já longa lista de personalidades que enviaram felicitações a Maria de Lurdes Pintasilgo pela sua nomeação para o cargo de Primeiro-Ministro. Além daquele, também o presidente do governo espanho, Adolfo Suarez e o chanceler alemão Helmut Schmidt e altos funcionários da UNESCO tiveram idêntica atitude com a Primeiro-Ministro portuguesa.

O Cardeal-Patriarca de Lisboa preside às cerimónias comemorativas do nascimento de D. João Oliveira Matos, fundador da Ordem da Liga dos Servos de Deus. As comemorações vão realizar-se na cidade da Guarda, onde aquele prelado foi bispo-auxiliar, no fim do próximo mês de Setembro.

BRASIL

Amnistia: a volta

Com o projecto presidencial de amnistia votado, às duras penas, no passado dia 23 de Agosto, pouca coisa mudou, a não ser esperanças frustradas. A pergunta que fica é: quem deve amnistiar quem?

ALTAIR L. CAMPOS

Reza a sabedoria popular que ninguém é bom juiz em causa própria. E o exilado brasileiro, mesmo sendo jornalista, sente-se por vezes contraído e limitado em escrever sobre o tema da amnistia, que em outras palavras significa a volta, por medo do rigor que possa ter para consigo mesmo, no afã e intenção de bem claro deixar de que o caso é político, e não pessoal. E na verdade, onde termina uma coisa, e começa a outra?

O ano de 1964 foi o marco inicial da diáspora brasileira, com o golpe militar que de 31 de Março, foi na realidade um e no 1.º de Abril. Quantos saíram, ou «foram saídos» depois disso? Os números são incertos, e todo e qualquer jornal ou revista brasileiros avançaram números e sugeriram hipóteses. Casos houveram de exilados políticos, de exilados político-económicos, e até, em Argel encontrei um, exilado económico. Como? «Golpe» financeiro na colónia israelita de S. Paulo.

BRASILEIROS NO MUNDO

Todo mundo em se tratando do seu país, é chauvinista. Uns pouco, outros mais, todos nós o somos. E não foi raro encontrar casos onde, por exemplo, pessoas que criticavam a alma futeboleira do brasileiro em geral, e dos malefícios do futebol como fonte principal da alienação de todo um povo, além de sabê-lo utilizado pelos Médicis and Ci.ª como meio de promoção pessoal, ostentaram em suas casas ou alojamentos **posters** do Pelé ou do Maracanã, ou então, caso mais flagrante, com dois dias de exílio em Argel, como eu, pessoalmente, estar diante de um televisor, torcendo desesperadamente pela «canarinho».

Chauvinismo que era por vezes levado à última das consequências quando, conversando com dirigentes argelinos ou ex-combatentes da Frente de Libertação Nacional, ou ainda com exilados de outros países – Argel foi por um momento o ponto geográfico e político de encontro de revolucionários de todo o Mundo, – os brasileirso sentiam a necessidade quase que atávica de dizer e demonstrar por números e factos, que os guerrilheiros da terrinha eram tão bons ou melhores que os demais. E as histórias pecavam por vezes de exagero, que outros, depois, gozavam, mas que não desmentiam. Questão de orgulho nacional, parece-me.

Passados os primeiros momentos do imediatismo «de voltar já para a luta», pesados os circunstancialismos políticos, e por que não, discutir a validade do processo de luta, diversos caminhos foram tomados. Inadaptações «banzo», nostalgia ou saudade foram, em última análise, o que determinaram as decisões tomadas. Que iam da entrega total do primeiro dos nossos valores, a nossa vida, pela causa em que acreditavam, à opção de apenas sobreviver, para ver no que ia dar tudo aquilo.

EXÍLIO: ATÉ ONDE VAI A LIBERDADE?

Erich Maria Remarque, no seu livro «Les Exilés», tem uma frase lapidar: um homem sem passaporte, é um morto em **sursis.** E é por aí que começam os problemas do exilado. Que começam e que terminam. Temos a simpatia de todos, pobre refugiado político, vítima da tirania. E as promessas são muitas, da resolução imediata do problema de documentação. Mas, e o aparelho burocrático que rege todo e qualquer Estado, por mais progressista que seja a solidariedade dos seus dirigentes? Como explicar, ou como justificar, diante da máquina, e portanto, dos critérios por ela criados, que és fulano, filho de tal e tal, nascido aos tantos dias de tal ano, que trabalhaste, que estudante, e que és diplomado e qualificado para fazer isso, isso e mais aquilo? Como transformar, por um processo de equivalência, o curso da Academia Militar, em

Continua na pág. 4

Japão aproveita "ameaça soviética" para reforçar potencial militar

PHILLIPE PONS

Serviço especial Le Monde/«DL»

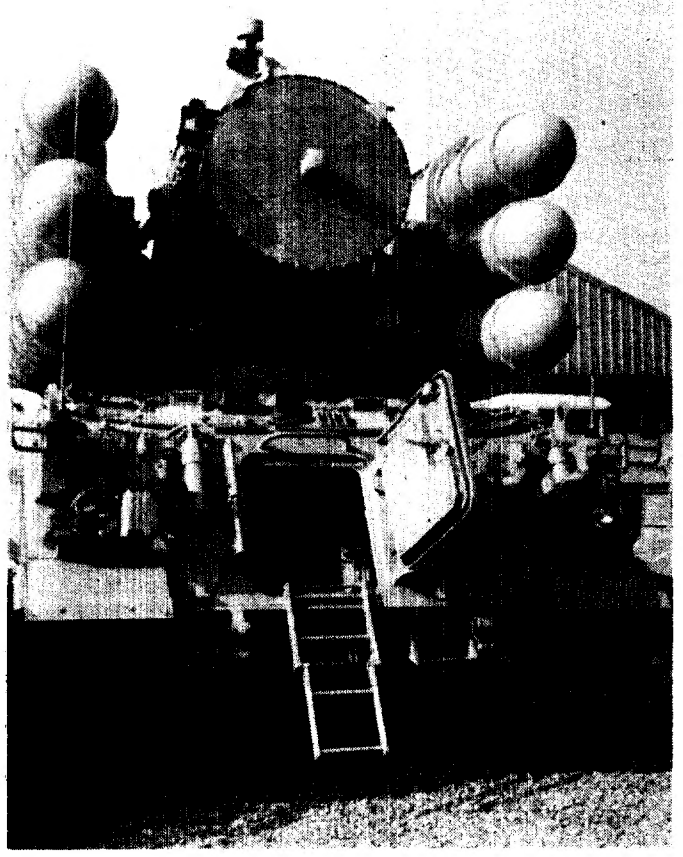
Militarmente, onde pretende o Japão chegar? Continuará o gigante económico dos últimos anos, sem ter quem se lhe compare no mercado mundial, e, apesar disso, com forças armadas pouco importantes, ou preparar-se-á para vir a ser uma nação com todos os atributos de grande potência? Eis a pergunta que podemos fazer à luz dos últimos acontecimentos ocorridos no Japão no capítulo militar – o novo **Livro Branco da Defesa** e a primeira visita à Coreia do Sul do director da Agência de Defesa. A conferência de Imprensa que o ministro de Estado e director da Agência de Defesa, Yamashita, deu no dia 8 de Agosto, não trouxe grandes esclarecimentos sobre as reais intenções dos dirigentes japoneses.

O Japão, como uma das mais poderosas democracias industriais do Mundo, declarou Yamashita, deve ter «um sentido da responsabilidade internacional» na definição da sua política de defesa. Este «sentido da responsabilidade» que ainda não é uma «responsabilidade», mostra é certo, uma evolução da concepção do papel do Japão na manutenção da estabilidade internacional.Uma tal frase não seria concebível há uma dezena de anos. Yamashita apressou-se, de resto, a atenuar o que dissera, ao afirmar que os outros países deviam ter uma clara consciência daquilo que o Japão pode e nã0 pode fazer no contexto da sua Constituição.

Invocar a Constituição «pacifica» do Japão parece fixar os limites do esforço militar nipónico. No entanto, o argumento não é totalmente convincente visto o Artigo 9 que proíbe o Japão de manter um Exército, ter sido violado desde a criação, em 1954, sob presão americana, das forças de autodefesa.

Sem dúvida, mais do que esse velho debate da constitucionalidade ou inconstitucionalidade das forças armadas nipónicas, as perguntas que podem fazer-se acerca do futuro militar do Japão, vêm precisamente dos esforços feitos pelas autoridades, a fim de suavizar, explicar, legitimar, a sua política militar. Ao querer convencer demasiado os outros da sua boa-fé, os japoneses conseguem o contrário do que desejam e fazem nascer suspeitas.

O último **Livro Branco da Defesa**, publicado a 24 de Julho, não revela nada de verdadeiramente novo em relação às grandes orientações decididas em 1976 em matéria de defesa. O facto mais inquietante é, no entanto, o de o Livro Branco concentrar a sua análise da situação internacional num único ponto, «a ameaça soviética», passando rapidamente por acontecimentos importantes ocorridos durante o ano, como a Revolução Iraniana e a situação na Indochina. Foi pois essa «ameaça» o «ponto central das preocupações» de Yamashita e do seu homólogo sul-coreano, durante as conversações ocorridas em Seul.



UMA PSICOSE

O reforço do potencial militar soviético no Extremo Oriente, e mais geralmente no Pacífico, é, decerto, uma realidade. Pode, no entanto, perguntar-se, quais são os motores que animam os responsáveis da política japonesa de defesa quando dão «uma importância exagerada à ameaça soviética sem fazer uma análise global da situação internacional».

O mais perturbador é o facto de essas análises alimentarem uma psicose da ameaça soviética, veiculada tanto em artigos de revistas como em livros. Podemos citar «a Terceira Guerra Mundial no Japão», cujo subtítulo é «Os Russos Desembarcaram», publicado no passado mês de Abril. Já foram vendidos cinquenta mil exemplares deste livro, de autor desconhecido, em que se legitima, muito claramente uma aceleração do rearmamento do Japão, com base na ameaça soviética.

Passando da «ameaça vinda do Norte», terminologia durante muito tempo utilizada pela Agência de defesa, para a «instabilidade engendrada pelo reforço do potencial militar soviético no Extremo Oriente», os militares japoneses circunscreveram o seu inimigo potencial. A insistência da Agência provocou recentemente várias referências do Ministério dos Negócios Estrangeiros, esforçando-se por esvaziar as coisas, como, de resto, o disse Yamashita, durante a conferência de Imprensa já referida. Uma visão mais equilibrada da situação mundial, menos «crispada» para com Moscovo, parece ser a tendência profunda dos políticos japoneses. Nem por isso deixa de haver opiniões muito mais radicais no seio da Agência de defesa. É certo que essas opiniões sempre existiram no Japão e eram expressas na Imprensa. Mas o importante é elas provirem agora, e abertamene, de uma instância governamental.

PODER LOCAL

Recuperação dos bairros clandestinos de Sintra obedece a três condições

Quando a Câmara Municipal de Sintra se propôs intervir nos bairros de construção clandestina, deparou-se-lhe uma pesada herança de 55 bairros ocupando uma vasta área que se distribui, fundamentalmente, segundo dois eixos, relacionados, essencialmente, com a proximidade de Lisboa e das zonas industriais do concelho.

As causas sociais que conduziram ao aparecimento desses bairros são (segundo a CMS) «conhecidas de todos».

Conscientes destas causas, e atendendo ao elevado número de agregados familiares abrangidos, o Município sintrense está decidido «a encontrar uma solução equilibrada para a urbanização e consequente legalização da maioria destas construções.»

Para isso...

Para isso, «necessita de colaboração activa dos moradores, proprietários de terrenos e outras pessoas interessadas».

O plano de intervenção nos bairros de construção clandestina aprovado pela edilidade compreende várias fases.

Primeiro, definiu-se uma ordem de prioridades para a intervenção da Câmara, dado que esta nó pode tratar dos 55 bairros ao mesmo tempo. Para o estabelecimento daquelas prioridades, teve-se em conta os factores mais importantes na caracterização do bairro: o número de construções realizadas nos últimos dois anos, o número de fogos de cada bairro, a área dos loteamentos, a proximidade dos bairros, etc.

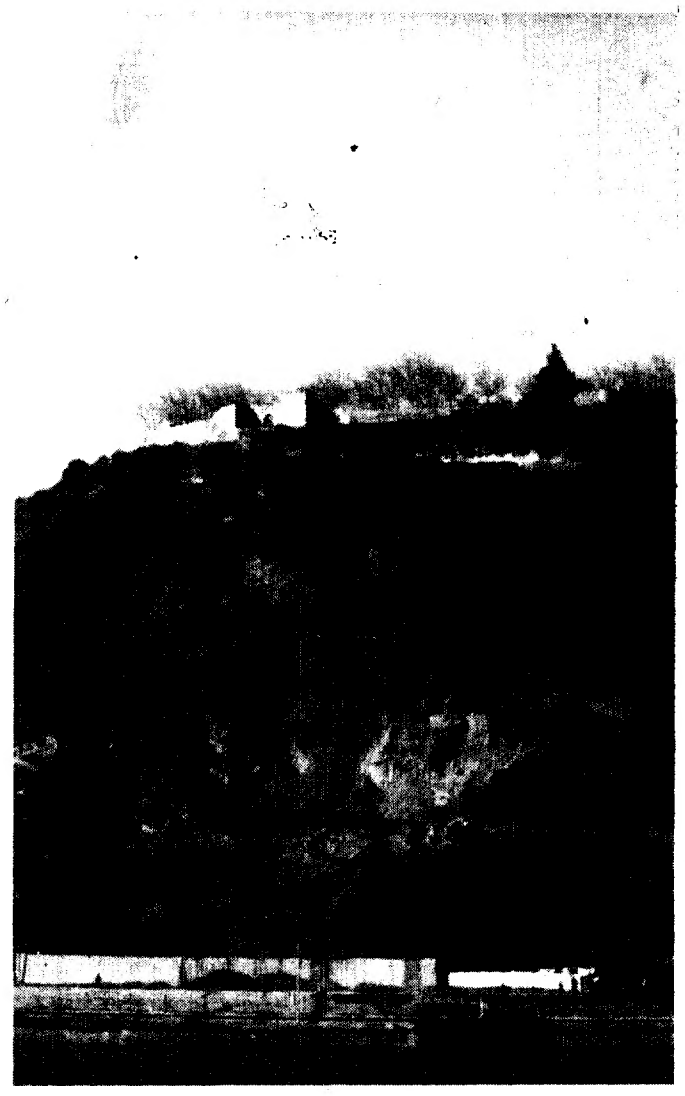
A segunda fase do trabalho vai consistir na elaboração de relatórios preliminares que determinarão, de acordo com a lei e as normas técnicas adequadas, quais os bairros que podem ser legalizados.

Ora em que condições podem ser legalizados os bairros de construção clandestina...?

Obedecendo às seguintes três condições: **quando** a ocupação do terreno para fins habitacionais não prejudique outra finalidade para a organização do território; **quando** for possível, tecnicamente, instalar ou melhorar as infra-estruturas urbanísticas e implantar o equipamento social indispensável em condições económicas comportáveis; e **quando** as construções existentes apresentarem características mínimas de solidez e segurança ou forem susceptíveis de adquiri-las através de algumas obras.

Uma vez elaborados os primeiros relatórios preliminares, passar-se-á à fase de elaboração dos planos de urbanização, incluindo arruamentos e infra-estruturas para os bairros que apresentem condições de legalização. Os planos deverão ser elaborados por equipas contratadas para o efeito pelos proprietários dos lotes e moradores, os quais suportarão as despesas. O município encarregar-se-á do trabalho de coordenação dos vários planos, dando as indicações necessárias para que eles desfrutem de aprovação oficial.

A última fase do processo consiste na execução dos planos de urbanização, arruamentos e infra-estruturas. Aqui (acentua o município) será de novo indispensável a comparticipação financeira dos interessados, assegurando a câmara as tarefas de coordenação e impulsionamento.



Aspecto das Portas do Sol, em Santarém. Nas suas proximidades situa-se a área da Alcáçova de Santarém, presentemente objecto da atenção dos arqueólogos

"Setembro Cultural" inaugura em Amarante estátua a Pascoais

As actividades integradas no conjunto de realizações denominadas «Setembro Cultural», terão início, em Amarante, no próximo sábado, com a presença de várias individualidades, entre as quais o governador civil do Porto, comandante da Região Militar do Norte, presidente da edilidade local, director da delegação portuense do Ministério da Comunicação Social e delegado regional do norte da Secretaria de Estado da Cultura.

Proceder-se-á à inauguração de uma estátua de Teixeira de Pascoais, a que se seguirá uma sessão solene na Câmara Municipal de Amarante. Oradores: padre Mário Garcia, dr.ª Maria José Lago Cerqueira, escultor António Duarte, Ilídio Sardoeira e dr. Santana Dionísio.

Finalmente será exibido o filme «Maranus», de Dórdio Guimarães, efectuando-se, depois, uma visita à casa de Teixeira de Pascoais.

No dia seguinte, domingo, será inaugurada uma exposição de pintura de alunos da Escola Superior de Belas-Artes do Porto —e, à noite, os presentes poderão assistir a uma sessão de poesia.

Sondagens arqueológicas na Alcáçova de Santarém durante o mês de Setembro

No decurso do mês de Setembro vão ser levadas a efeito sondagens arqueológicas numa área da Alcáçova de Santarém, ocupada até aos útlimos tempos por um viveiro de plantas, junto ao jardim das Portas do Sol.

O terreno daquele antigo recinto defensivo de Santarém deve ter sido inicialmente um castro, mas tem vindo a ser habitado sucessivamente até ao século XVIII. Ao longo do tempo, o terreno em questão sobressaiu pelo seu valor estratégico no sistema militar muçulmano, e, mais tarde, no reino de Portugal. Essa preponderância manteve-se praticamente até ao século XIX, altura em que começou a perder a autonomia relativa face ao núcleo propriamente urbano de Santarém.

Na opinião da Direcção executiva do Projecto de Estudo da Alcáçova de Santarém, que se constituiu como Comissão Estrutural da Associação de Defesa e Estudo do Património Histórico-Cultural de Santarém, «as escavaçções poderão revelar materialmente vários aspectos da evolução deste local de grande importância histórica, embora tenha havido várias limitações quanto à liberdade de escolha de um espaço disponível».

A comissão de arqueologia da referida associação que leva a cabo as escavações, com o apoio da Comissão Municipal de Turismo e da Câmara Municipal, conta com a colaboração de elementos da Universidade do Minho, dos drs. Jorge de Alarcão, Luís de Matos e Vítor Gonçalves, além de vários estudantes universitários e liceais.

Estão previstos colóquios, visitas de estudo e uma exposição documental e iconográfica patente ao público entre os dias 14 e 31 de Outubro.

MARN-Beiras constitui comissões concelhias

O movimento de agricultores rendeiros das Beiras (MARN-Beiras) iniciou já os processos para a constituição das Comissões Concelhias de Arrendamento Rural.

As CCAR's, criadas pela Lei 76/77 do arrendamento rural, e regulamentadas nos finais do passado mês de Julho, são consideradas num comunicado emitido pelo MARN-Beiras «de grande importância».

Os representantes dos rendeiros garantirão nas Comissões sublinha o MARN, «a defesa dos direitos e justos interesses dos rendeiros dos seus concelhos».

O MARN-Beiras, que reclamava há muito tempo o funcionamento daquelas estruturas, informa que tem envolvidas neste trabalho a sua sede de Coimbra e as delegações do Fundão, Lamego e S. João da Madeira.

Amnistia: a volta

Continuação da pág. 3

algo assim como um quase-engenheiro numa porção de coisas?

Há outro aspecto, à primeira vista esquecido, nos momentos de boa-vontade e de predisposição solidária: serás sempre um estrangeiro vivendo numa terra estranha. A história do ninho de cucos. E surgem as situações comparativas: direitos iguais aos dos naturais? Até onde? Ou equivalência aos cooperantes estrangeiros? E os diplomas exigidos? E os salários?

Aquela liberdade de quem sai «de dentro», de quem sai «do pau» e do escuro, constatada nos primeiros dias pela capacidade readquirida de cheirar a terra, de rever uma flor, de voltar a sentir o cheiro do mato e da gasolina queimada, começa a ter cunhos de realidade e não de sonhos, que por vezes se misturam, como, passe-me a consideração, a fome e o apetite.

Argel, Lima, Lisboa. Três pólos, três experiências políticas vividas, três conscientes preparações para a conscientemente eventual volta. Até onde fomos livres, na acepção mais profunda da palavra? Os de Estocolmo, os de Moscovo, os de Moçambique e Angola? Ou os mais afoitos, que foram para a China ou para a Albânia? Ou ainda, os de Paris? O querido amigo Poerner diz sentir-se muito bem em Colónia. Não sei se a gozar. Paulo Cannabrava está no Panamá, e Neiva Moreira no México. Serão mais livres do que eu, aqui em Portugal? E para terminar, e os que se exilaram voluntariamente, fizeram-no porquê? Em busca da liberdade?

De uma coisa, porém, tenho a certeza, infelizes, realmente, são aqueles que, enquanto alguns comia o amargo caviar do exílio, permanecem por detrás das grades e muros das prisões de um regime que declarou guerra ao seu próprio povo, em nome dos valores ocidentais e cristãos, como justificativa de uma incondicional subserviência às transnacionais, e, consequentemente, ao imperialismo.

OS POLÍTICOS: MAIORES E MENORES

Brizola já tem a sua volta marcada, Arrais volta em Setembro, o Márcio Moreira Alves com ele. Julião já tem as malas prontas no México, e Prestes está na mesma situação em Moscovo. Para quando a volta de todos? Ou, para quando, a possibilidade de volta para todos?

O sistema tem dessas contradições: uns, líderes que tiveram maior ou menor importância no processo político que antecedeu o golpe de 1964, e que no julgar dos novos donos do poder, eram os responsáveis por tudo e mais alguma coisa, mais dia, menos dia, poderão voltar; outros, participantes directos na sequência de contestação ao golpe, não podem fazê-lo, e quando muito gozarão do beneplácito perdão do general João, que antes era Baptista de Figueiredo, e hoje é só João Figueiredo, quando e bem se lhe aprouver, magnanimamente, perdoar, e em suma, ser **bom.**

Uma das críticas mais frequentes que ouvi em relação aos exilados após a fase 68-70, era sobre a prepotência e a presunção com que falavam, donos absolutos da verdade, herméticos à crítica, e solidamente agarrados a princípios que pouco a pouco se desmoronavam. Não bastasse o preço em sangue, o próprio, o dos irmãos verdadeiros, ou daqueles em ideais, pago ou cobrado por um requintadamente impiedoso aparelho repressivo, não bastasse isso, e teríamos hoje a subjectiva explicação de tal comportamento: se um dia o forem, vá lá, «perdoados», serão os últimos. Pelo menos alguns deles, aqueles que até hoje não transigem nem conciliam. Certos ou errados, viva a coerência.

OS RÓTULOS

Depois da Imprensa usarem e abusarem, – obedientemente, fizeram-no, – do qualificativo «terrorista», todos os foram, e todos deixaram de sê-lo. Terroristas foram, entre outros, Madre Maurina e Frei Beto. Terroristas foram mães, avós e filhos de «terroristas», pelo facto de serem mães, avós e filhos de «terroristas». E quem aterrorizava a quem?

Ano de 1968, Cinelândia, Rio de Janeiro.

Tropas de élite do Exército Brasileiro, no caso, o 1.º Batalhão de Guardas, sai à rua, instala o seu posto de comando junto do antigo Senado, com todo o aparato bélico de que é possuidor. Finalidade: reprimir o movimento estudantil, exacerbado pela morte do estudante Edson Luís, Edson Luís que morreu numa acção repressiva da reivindicação pela melhoria da comida da cantina que utilizava. Edson Luís era estudante secundário. Ou liceal, se quiserem. Quem aterrorizava quem? Contra-senso da triste história: um dos filhos do comandante, estudante secundário, era um dos manifestantes...

Terrorista, comunista, criptocomunista, terrorista, terrorista...

A palavra-chave esta descoberta, e a máquina publicitária do poder foi posta em funcionemento. Brasil, ame-o ou deixe-o. Ninguém segura este país. E a **Taça do Mundo** era nossa. O futebol-maravilha, maravilhosamente alienante. E as prisões enchiam-se, 1970, Brasil! Brasil!!!

Quem aterrorizava quem? Estudantes, intelectuais, operários, camponeses, jovens e velhos, homens e mulheres – e por que não? crianças, – materialistas ateus e religiosos extremados, todos tiverm a sua vez.

Ousar pensar, ousar morrer.

Carlos Lamarca, capitão de Infantaria do Exército Brasileiro, de Caxias e de Osório. Oficial de escol. Comissão no canal do Suez, nas forças da UNEF. Atirador de escol, profissional entre profissionais, com um sério problema de consciência. O Exército, o «seu» Exército, reprimindo trabalhadores de Osasco. Exército agora é polícia?

Oficial de escól, profissional dos melhores, desertor, criminoso, terrorista, terrorista... Os rótulos, sempre os rótulos. Ousar pensar, ousar morrer...

A AMNISTIA

Quem começou a longa batalha pela amnistia do Brasil? Os lá de dentro, ou nós, cá de fora? Que problemas de consciência impulsionou a mim e a outros, na falta de melhores meios, a iniciar a luta pela liberdade daqueles que de amargo tinham tudo, passe a ironia, e de caviar nem o cheiro?

Decisões tomadas entre uma dentada no **camembert** e o gole de Beaujolais, entre o travo do «bagaço» e a última mastigadela no pastel de bacalhau...

Problemas de consciência, e frustrações por mais nada poder fazer.

Amnistia para **eles,** para aqueles que estão preços. Mas a «jogada» política exige que a amnistia seja geral e irrestrita. É isso, Questão de macropolítica. Advogados e batalhadores em causa própria, macropoliticamente falando. Mas, quem deve ser amnistiado? Nós, ou eles? Quem deve amnistiar? Nós, eles, ou todo um povo?

Com um pedido formal, depois de nove anos e dois meses de exílio, tenho um papel chamado Título de Nacionalidade que diz que sou brasileiro, e finalmente, com passaporte na mão, deixei de ser mais um morto. Em «sursis», ou não. Vivo, existo, e em Dezembro, vou ao Brasil. Ao entrar na meia-idade, as esperanças tendem também para a meia-esperança. Um vivo, a recomeçar. Um entre outros. E os meus mortos, os nossos mortos, os não amnistiados? Para quando a sua redenção?

A VAGA DE INCÊNDIOS

"Já não sabemos para onde nos virar"

«Já não sabemos para que lado nos havemos de virar. Ontem tivemos de combater cinco incêndios em mato e pinhais na Benespera, Aldeia Nova, Ramela, Caldeirãoe Barracão. Ainda agora seguiu mais pessoal para esta última localidade, onde o fogo se reacendeu. A continuar assim, não sabemos até que ponto poderemos aguentar» – diziam-nos há pouco dos bombeiros da Guarda, cujo concelho tem vindo há dias a ser flageladó por fogos dispersos, que se apagam ali para aparecerem acolá, a maior parte deles com características que aparentam origem criminosa.

Verificaram-se aliás três prisões na região: a GNR de Vilar Formoso capturou um indivíduo de 64 anos, de nome José Pires, acusado de atear um incêndio que, no passado dia 17, consumiu importante área de matas nas proximidades daquela localidade fronteiriça; por outro lado, foram detidos mas libertados pouco depois, atendendo à sua pouca idade, dois menores que tinham deitado fogo a duas matas, uma perto da Guarda, outra nas imediações de Gouveia.

UM TAL «ESQUADRÃO INCENDIÁRIO»

Não é, entretanto, levado muito a sério, mais parecendo «brincadeira de mau gosto», uma carta carimbada na Quarteira que foi dirigida ao Governo Civil da Guarda por um tal «esquadrão incendiário», o qual afirma que «os incêndios vão duramente continuar», enquanto o ministro da Educação não satisfizer várias reivindicações apresentadas. Entre elas «contar todo o tempo de serviço antes e depois do estágio para efeito de profissionalização e concurso» e «que este tempo de serviço seja contado a todos os professores do primário, ciclo e secundário».

Esta é a segunda carta do «esquadrão incendiário» recebida no Governo Civil da cidade beirã. Repetimos que os insólitos documentos não estão a ser levados a sério. «Brincadeira» de banhistas em férias no Algarve?

OUTROS INCÊNDIOS

Foi dado como extinto às seis da manhã de hoje o fogo que devastou considerável área de matas no concelho de Seia. O sinistro teve orgiem no limite de Girabolhos, estendendo-se depois, numa frente de cerca de oito quilómetros, em direcção a Paranhos.

Um outro incêndio florestal, entre as estações de Ferreira do Zêzere, Areias e Tomar, destruiu um cabo de telecomunicações, afectando as ligações telefónicas para aquelas localidades.

De sublinhar que para lá dos incalculáveis prejuízos materiais em alguns dos sinistros referenciados, não há a lamentar vítimas pessoais. Não há também notícia de ter sido atingida qualquer residência, embora a população de Vila Soeiro, ainda no concelho da Guarda, tenha vivido momentos de angústia, com a aproximação das labaredas que os bombeiros, felizmente, conseguiram dominar.

CNA EXIGE MEDIDAS URGENTES

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) emitiu um protesto exigindo medidas urgentes de prevenção e combate aos fogos florestais por parte da administração pública.

A CNA pretende a publicação de «um livro branco sobre as reais causas dos fogos e seus responsáveis» e prontifica-se a participar num plano de acções imediatas de prevenção da escalada de incêndios.

«Exige-se a tomada de medidas urgentes para o escoamento a tempo e horas da madeira queimada, para que não haja meia dúzia a encher os bolsos à custa da desgraça de populações inteiras» – afirma a Confederação.

A CNA afirma ainda que os prejuízos já sofridos com os fogos teriam podido pagar a criação de corpos de bombeiros especializados em fogos florestais e admite que «quem ganha são os grandes compradores

NO ALGARVE

Rede de pequenas barragens poderá irrigar 35 mil hectares

Uma equipa de técnicos da Direcção Regional de Agricultura do Algarve vai iniciar trabalhos sobre um projecto de construção de barragens, que permitirá irrigar uma área de 35 mil hectares.

Este projecto poderá contar com o apoio técnico e financeiro da Alemanha Federal, «desde que os seus objectivos sejam predominantemente agrícolas», revelou à ANOP Guerreiro Santos, director daquele organismo regional.

A primeira barragem a construir poderá ser a de Funcho, situada por detrás da barragem de Silves, e que irrigaria uma área de dois mil hectares. O eventual apoio técnico e financeiro alemão foi afirmado pelo ministro da Cooperação Externa da RFA e confirmado pelo secretário de Estado da Agricultura deste país, quando, em visita privada ao Algarve, durante este Verão, tomaram conhecimento do projecto.

O apoio dos alemães poderá estender-se, aliás, a vários outros sectores, nomeadamente à montagem de um centro de demonstração e adaptação de horticultura protegida, para o qual existe já um estudo detalhado para dois anos de actividade, durante os quais caberão à RFA os principais encargos.

Para Guerreiro Santos, o problema da falta de água no Algarve, porque não diz respeito apenas à agricultura, não pode resolver-se «ou com pequenas ou com grandes barragens. As duas soluções devem ser consideradas.»

No entanto, tendo em conta o desenvolvimento urbano algarvio, as pequenas barragens, além de solucionarem problemas agrícolas, ajudarao a uma solução global, por representarem um factor de descongestionamento dos grandes centros urbanos.

A Direcção Regional de Agricultura tem nesta altura em estudo projectos de pequenas barragens em cujas obras poderá vir a comparticipar com 20 a 30% do custo total e que virão irrigar uma zona de 7 mil hectares, no seu conjunto.

O director regional afirma, contudo, que os problemas da agricultura não podem ser equacionados isoladamente e que uma e solução global só pode ser encontrada num gabinete vocacionado expressamente para o planeamento regional, que possa contar com a descentralização efectiva de todos os serviços administrativos.

«No Algarve, apenas o Ministério da Agricultura descentralizou os eus serviços e esse facto provoca um grande desajustamento na ligação indispensável com todos os outros serviços que concorrem para o bom funcionamento dos nossos» – sublinha Guerreiro Santos.

ALOJAMENTO

Casas de hóspedes substituem hotéis

A capacidade de alojamento da hotelaria portuguesa era de 88 761 camas no último dia de Janeiro deste ano, segundo um estudo da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã. Em comparação com os dados relativos a 31 de Janeiro do ano findo, o número de agora era inferior em 0,8 por cento.

Ainda segundo o estudo daquele organismo, as casas de hóspedes aumentaram a sua capacidade em 4,6 por cento, de 25 980 para 27 174 camas. O estudo ontem publicado pelo boletim do Gabinete Suber tem por base dados do Instituto Nacional de Estatística.

Naquela data (31/1/1979), a capacidade de camas do sector hoteleiro pertencia, na sua maior parte, aos hotéis (49,1 por cento), seguindo-se pensões (35,7 por cento), hotéis-apartamentos (9,8) estalagens (2,7), motéis (2,0) e pousadas (0,7). A capacidade de camas dos hotéis aumentou entre aquelas duas datas em 2,6 por cento, passando de 42 490 para 43 607 camas.

A hotelaria portuguesa tinha, em 31 de Janeiro deste ano, 24 971 empregados, dos quais 66,3 por cento trabalhavam en hotéis.

Numa perspectiva regional, o distrito de Lisboa era aquele que acolhia maior número de empregados (29,9 por cento do total), seguido de Faro (22,5), Funchal (16,7 por cento) e Porto (5,4). O número total de pessoas ao serviço diminuiu 2,6 por cento relativamente a 31 de Janeiro de 1978.

BATATA VAI TER PREÇO LIVRE

Governo cede à chantagem dos especuladores?

Pereira Magro assinou ontem uma portaria liberalizando o preço da batata de consumo que deverá entrar em vigor nos próximos dias, dada a urgência que há em regularizar o sector.

De acordo com um comunicado do Ministério do Comércio e Turismo, a decisão tem por base o facto de «a produção nacional de batata ser suficiente para abastecer regularmente o mercado».

Desconhecem-se os termos que dão forma à anunciada portaria, designadamente o que respeita à margem global de comercialização, prevista no comunicado que dá conta do despacho.

Esta manhã, quer o Gabinete de Imprensa do Ministério do Comércio quer a Junta Nacional de Frutas, entidade que funciona como elo de ligação entre o sector e o MCT, ignoravam os reflexos regionais que decorrerão da portaria, e em particular a margem de comercialização fixada para efeitos de facturação, já que o preço do tubérculo, embora liberalizado, ficará sujeito a um limite máximo de venda ao público.

Sendo público e do conhecimento geral que não falta batata (o produto encontra-se bem guardado nos armazéns dos habituais especuladores do sector alimentar), ignora-se contudo, que mecanismos serão accionados nos termos da portaria, por forma a que o escasso número de armazenistas parasitários que manipulam o mercado escoe regular e legalmente as toneladas de batatas furtadas com objectivos especulativos aos circuitos de comercialização.

Daí que se aguardem informações complementares e, em última instância, a anunciada portaria, por aventura despoletada a partir do CM de ontem.

VINHOS BORGES

CA defende futuro da empresa

PORTO, 30 – «A desintervenção em si nunca esteve em causa. Apenas estão em causa as condições para que ela se verifique», foi afirmado ontem durante uma conferência de Imprensa dada pela comissão administrativa da sociedade dos Vinhos Borges que esclareceu a sua posição sobre o processo de desintervenção da empresa. Conforme frisaram, ainda, «as intervenções são por definição situações transitórias, que se destinam a permitir a resolução de problemas estruturais das empresas», como é o caso dos Vinhos Borges.

A CA advoga, em perspectiva de futuro, a concretização de três condições para a desintervenção: aumento de capital em 200 mil contos, assinatura ou homologação do contrato de viabilização e alteração dos estatutos para que o Banco Borges e Irmão possa subscrever o capital e exercer direitos de accionista na primeira assembleia que venha a ser convocada.

Entretanto, a actual comissão de trabalhadores que surgiu por oposição à CT que dinamizou o processo de intervenção, tem-se vindo a manifestar contra as posições defendidas pela CA. Acerca da sua actuação foi referido que «a CT criou o absurdo de que a CA não quer a desintervenção, enveredando então pela única alternativa de que dispunha: difama a Comissão Administrativa».

«Gradualmente, a CT foi-se identificando com o grupo de accionistas Borges/Sá Fernandes, acabando por assumir com toda a clareza a defesa dos interesses deste grupo a partir da ocupação falhada de 20 de Julho último» – acrescentaram os elementos da CA

A concluir afirmaram: «já vimos que a desintervenção é um facto que terá forçosamente de ocorrer mas, para além dos interesses ocultos que vêm surgindo – para controlar a empresa sem investir dinheiro e servir de intermediário na sua venda – há uma questão a coloca: em que condições deverá ela ocorrer?»

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

MOÇÃO

Considerando:

a) A bárbara agressão ao presidente da Câmara de Avis, perpretadá pela GNR, no seu quartel, instalado na área daquele Concelho.
b) Que essa agressão, praticada a nível local, sobre um eleito pelo povo do concelho, tem a ressonância de um ataque à Democracia, às liberdades e à sociedade portuguesa no seu conjunto.
c) Que essa agressão é um desafio à autoridade civil dos eleitos para os órgãos do Poder Local.

A Câmara Municipal de Loures, na sua primeira reunião pública após a consumação daquele indigno e odioso acto praticado por quadros das forças militarizadas da GNR, delibera ratificar a posição do presidente da Câmara ao tomar conhecimento desta bárbara agressão e:

1 — Manifestar a sua mais viva solidariedade ao presidente da Câmara Municipal de Avis.
2 — Protestar energicamente contra a actuação das forças da GNR aquarteladas em Avis que lembra os métodos da famigerada polícia Pide/DGS.
3 — Exigir imediata punição e afastamento dos elementos prevaricadores da GNR que levaram a cabo tão cobarde atentado na pessoa do presidente da Câmara de Avis.
4 — Reivindicar junto das autoridades competentes que seja posto cobro, e para sempre, a semelhantes agressões que constituem elementos destabilizadores da vida democrática que tem vindo a ser construída penosamente pelo povo português, desde 25 de Abril de 1974.

Mais se delibera enviar cópia deste documento aos órgãos de Comunicação Social (jornais, rádio e televisão) ao presidente da Câmara de Avis, ao governador civil de Potalegre, ao Comando-Geral da GNR, à Assembleia da República, ao Presidente da República, ao Conselho da Revolução, ao Governo, ao governador civil de Lisboa.

Aprovada, por maioria com uma abstenção do vereador sr. Gaspar Madanços, em reunião ordinária, realizada no dia 22 de Agosto de 1979.

António Riço Calado

AEROPORTOS AÇORIANOS

15 mil contos de défice em 1978 ...e a situação continua a degradar-se

Se o «Concorde» deixar de voar, devido aos elevados custos de combustível e à fraca rendabilidade económica do aparelho, desaparecerão dos aeroportos açorianos as últimas escalas de companhias aéreas internacionais (excepção feita à Air Portugal/TAP). Esta possibilidade, que com os últimos aumentos dos conbustíveis deixou de pertencer ao campo das hipóteses remotas, virá agravar ainda mais a situação deficitária daqueles aeroportos que em 1968 deram um prejuízo de 186 milhões de escudos.

Actualmente o «Concorde», carreira Paris-Caracas-Paris, da «Air France», é o único aparelho estrangeiro que escala regularmente o Aeroporto Internacional de Santa Maria. Para além dele, só os aviões da transportadora aérea nacional, nas suas carrreiras para os Estados Unidos e o Canadá, fazem voos internacionais com passagem por Santa Maria. A «Air Portugal», juntamente com a STA, estabelece ainda ligações regulares entre o arquipélago e o continente.

São estes voos, para além das ligações inter-ilhas, que asseguram movimento aos quatro aeroportos açorianos (Ponta Delgada, Horta, Flores e Santa Maria) fazendo com que em 1978 movimentassem 15 mil escalas, mais 5 mil do que em 1970.

Mas só este tipo de tráfego não chega e a Administração Nacional de Aeroportos prevê para 1980 um agravamento do défice que este ano já teve de suportar e para o qual se não prevê melhoria a médio prazo.

Os aeroportos açorianos sofreram notável incremento antes da década de 60, quando numerosas companhias solicitaram direitos de escala para os seus voos transatlânticos. Nos anos 60, contudo, o incremento dos voos comerciais a jacto, com o consequente aumento do raio de acção dos aviões utilizados, fez diminuir a importância do arquipélago como ponto de escala.

CONFERÊNCIA DA UNCSTD

Ultimos esforços para evitar o impasse

Portugal e Espanha apresentam proposta comum

Portugal e Espanha vão apresentar uma proposta conjunta à Conferência da ONU sobre Ciência e Tecnologia (UNCSTD) declarou o secretário de Estado da Ciência, Mendes Mourão, no regresso a Lisboa.

Mendes Mourão esteve em Viena a chefiar a delegação portuguesa à conferência, passando esta função a ser exercida por João Cravinho.

A proposta comum de Portugal e Espanha dirá respeito principalmente aos indicadores científicos e à posição de Portugal e Espanha em relação a outros países em vias de desenvolvimento como o Mésico e o Brasil quanto ao financiamento dos programas e ao recebimento de ajuda.

No discurso que pronunciou perante a conferência Mendes Mourão acentuou a necessidade de «não insistir em políticas e atitudes ultrapassadas, hoje incapazes de assegurar o desenvolvimento.

Por isso Portugal considera necessária desde há muito «uma reavaliação das políticas e atitudes».

Nesse sentido «uma nova ordem internacional na ciência e tecnologia deveria implicar não apenas um acesso equilibrado ao conhecimento mas também uma criação universal desse conhecimento».

A posição portuguesa afirmou também Mendes Mourão, está ligada à sua posição de «país europeu num estádio intermédio de desenvolvimento» e às suas «profundas preocupações e compreensão do problema dos países menos desenvolvidos».

Entretanto, o representante dos Estados Unidos, Theodor Hesburgh, declarou em Viena que as próximas 24 horas serão curciais em relação ao sucesso ou ao fracasso da conferência, que deve terminar amanhã.

Salientou que o seu país tinha consciência do que estava em jogo, estando preparado para «apoiar quaisquer propostas razoáveis e praticáveis» sobre as duas questões – chave e acaloradamente debatidas em vários comités.

Mais tarde o porta-voz do grupo dos 77, Mahmoud Mestiri, da Tunísia, afirmou «que estamos com atraso» mas manifestou esperança que se alcançaria um compromisso sobre as questões institucionais e financeiras».

Desmentiu ainda rumoressobre a extensão da conferência para além de sexta-feira se não fossem encontradas soluções negociadas nos comités.

O compromisso a que se pode chegar, com algumas cedências dos Estados Unidos e com os países do Mercado Comum a servirem de medianeiros, deverá ser a criação de um comité inter-governamental mas com participação plena de todos os Governos, que depois reportará para a Assembleia Geral da ONU, através do ECOSOC.

Assim se evitará a criação de mais um organismo que deparava com a oposição dos países industrializados e também dos países do bloco Leste, que recentemente manifestaram oposição à criação de um novo organismo.

Quanto ao financiamento do programa parece também esboçar-se um acordo para um financiamento de dois biliões de dólares (93 biliões de escudos durante um peíodo de dois anos).

O grupo dos 77 opõe-se particularmente à criação de um fundo que seria subscrito numa base automática.

O grupo dos 77 (na verdade composto por 120) pretende um fundo interino de auxílio para o qual países doadores prometeriam contribuições voluntárias ainda este ano. Os alvos seriam à volta de 400 milhões de dólares para 1980 e 600 milhões para 1981.

Originalmente, o grupo pretendia um imposto obrigatório que renderia dois biliões de dólares por ano em 1985, mas agora satisfaz-se com auxílio provisório e um estudo da ONU sobre financiamento a mais longo prazo à ciência do Terceiro Mundo.

Os EUA apoiam tanto o fundo interino como o estudo, embora nada tenha dito sobre montantes.

A CEE decidiu que, no interesse do consenso, não se oporia ao fundo interino apesar de o bloco soviético, o Japão, França, Alemanha Federal e Inglaterra não gostarem da ideia – declararam fontes da conferência.

Acrescentaram que a CEE só concordaria com o proposto estudo de financiamento a mais longo prazo se não fossem postas condições prévias.

SNTCT

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES

À POPULAÇÃO DA CIDADE DO PORTO

A Direcção Regional dos Correios do Norte decidiu impor aos trabalhadores dos CTT, nomeadamente aos carteiros da distribuição, uma reestruturação dos giros que aumenta brutalmente as cadências de trabalho.

Tal reestruturação, efectuada nas costas dos trabalhadores e do seu Sindicato além de conduzir à deterioração de qualidade de serviço, dado que aumenta as áreas dos giros efectuados por cada carteiro, vai prejudicar grandemente o público, sem nenhuma contrapartida para o equilíbrio da Empresa atendendo a que, como o próprio CA afirma, há excesso de pessoal em relação ao tráfego.

Os trabalhadores dos CTT não aceitam imposições não negociadas.

Querem ser ouvidos sobre os problemas que lhes dizem respeito.

Sabem (porque conhecem o serviço por dentro) os prejuízos que estão a causar à população, reestruturações feitas com ligeireza por tecnocratas sem ser ouvido quem conhece bem o serviço.

— A PARTIR DO DIA 3 DE SETEMBRO OS TRABALHADORES DOS CTT DAS ESTAÇÕES DISTRIBUIDORAS DO PORTO ENTRARÃO EM GREVE.

— OS TRABALHADORES DOS CTT DAS ESTAÇÕES DISTRIBUIDORAS DO PORTO ESTÃO EM LUTA.

— **ESTÃO EM LUTA:**

— PORQUE OS TRABALHADORES QUEREM SERVIR BEM A POPULAÇÃO;

— PORQUE OS TRABALHADORES QUEREM PARTICIPAR DIRECTAMENTE NA REESTRUTURAÇÃO PARA DEFENDEREM OS SEUS INTERESSES E OS INTERESSES DAQUELES A QUEM SERVEM — A POPULAÇÃO;

— PORQUE OS TRABALHADORES NÃO PODEM ACEITAR REESTRUTURAÇÕES QUE TÊM POR UNICO OBJECTIVO O LUCRO;

— ESTARÁ A POPULAÇÃO DA CIDADE DO PORTO BEM SERVIDA PELOS CTT?

— OS TRABALHADORES SABEM QUE NÃO. E SABEM QUE AQUILO QUE NOS QUEREM IMPOR, AINDA SERÁ PIOR, POR ISSO OS TRABALHADORES APELAM À SOLIDARIEDADE DA POPULAÇÃO PORQUE A SUA LUTA É PARA DEFENDER OS INTERESSES DOS UTENTES DOS CTT.

Lisboa, 29 de Agosto de 1979

O SECRETARIADO NACIONAL DO SNTCT

A Central Nuclear do Guadiana: ultimato ao Governo espanhol de cem "alcaldes" em greve

Já atingiu quase a centena o número de presidentes da Câmara («alcaldes» e vereadores do distrito de Badajoz e de Cáceres que, hámais de 24 horas, se encontram encerrados na Câmara Municipal de Vila Nueva De La Serena (Badajoz) em sinal de protesto contra a construção de centrais nucleares na região.

Enquanto na raia espanhola da fronteira as populações têm sido mobilizadas por intermédio dos munícipes e dos partidos políticos, do lado de cá tudo continua clamo, embora seja inegável que o elevado consumo de água de uma central nuclear pode contribuir para a seca do Guadiana, durante o estio, e prejudicar seriamente as culturas que vivem da irrigação naquela zona. Um dos alcaides espanhóis disse à Imprensa «que a construção da Central Nuclear iria afectar irremediavelmente a irrigação dos 120 mil hechares de terras cultivadas na região».

Além do problema, já de si grave da seca do rio, os alcaides temem, também, a contaminação das águas do Guadiana que teria efeitos indirectos sobre a maior parte das culturas.

ULTIMATO AO GOVERNO

Enquanto diversas manifestações de rua têm percorrido Villa Nueva de La Serena e a mobilização das populações tem vindo a aumentar (muitos moradores, conforme noticiámos ontem, colocaram sinais de luto nas varandas) os alcaides exigiram que o governo responda até à meia-noite de hoje aos seus protestos contra a construção da Central Nuclear.

Entretanto o sit-in (manifestação sentada) iniciado na terça-feira, apenas com a presença de alguns chefes da edilidade, têm vindo a ser apoiados por outros, que se deslocam para Villa Nueva de La Serena.

A zona da Estremadura espanhola, uma das regiões mais pobres do país, encontra-se assim em foco e se o governo do primeiro-ministro Adolfo Suarez não contactar com os alcaides dentro do prazo marcado podem ser desencadeadas medidas de força que, em último caso, incluirão demissões em massa e a paralisação das actividades municipais em toda a Estremadura espanhola. As edilidades locais acusam o Governo de ter ignorado todos os seus gestos de abertura, não respondendo, nomeadamente a diversos telegramas entre os quais se destaca um enviado ao primeiro-ministro.

EM PORTUGAL NÃO HÁ SINAIS DE PROTESTO

Conforme ontem noticiámos foi já constituída uma comissão que apresentará um recurso legal contra a Direcção-Geral de Energia do Ministério da Indústria que autorizou a construção da central no sábado passado.

Em Espanha existem no Supremo Tribunal mais de dez recursos com o mesmo objectivo.

As autoridades portuguesas têm mantido diversas vezes conversações com membros do governo espanhol sobre a influência da construção de centrais nucleares nas proximidades de Portugal. Normalmente o tema é adiado, «esperando-se a chegada de novos estudos técnicos que possam dar mais elementos para que se possa chegar a um entendimento».

Também é do conhecimento público a projecção que o Laboratório Nacional de Engenharia Civil tem adquirido internacionalmente, tendo a sua carteira de encomendas aumentado substancialmente nos últimos tempos. O LNEC tem, inclusivamente, preparado estudos para centrais nucleares espanholas no domínio do transporte de energia. Recorde-se também que a energia mais utilizada de 400 kilovoltios e Portugal passou, desde há dias, a contar com redes daquela potência, quando foi inaugurada a subestação portuguesa de Rio Maior ligada à Central espanhola de Cadillo, reforçando-se assim a capacidade de interligação com Espanha.

Na verdade os organismos oficiais portugueses não se manifestaram ainda sobre os possíveis efeitos que a Central de Villanueva pode ter sobre o Guadiana e as condições de trabalho das populações da região.

OCTÁVIO PATO NO FUNCHAL:

"A direita soma derrotas"

«O PPD e o CDS irão dizer que a responsabilidade da crise e do agravamento dos problemas nacionais é do 25 de Abril, da democracia e da Constituição, quando a verdade é que tais responsabilidades pertencem, sim, a uma política hostil ao 25 de Abril, contrária à democracia e desrespeitadora da Constituição» – afirmou ontem, no Funchal, Octávio Pato, membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do PCP, durante um comício-festa organizado pelo seu partido.

«O PPD e o CDS irão dizer que a culpa é da maioria de esquerda que, segundo eles, teria governado o País nos últimos três anos, quando a verdade é que a culpa pertence, sim, à política de direita exigida, aplaudida e executada pelo PPD e CDS e ao facto de nunca se ter formado um Governo de acordo com a vontade popular que deu a maioria na Assembleia da República a comunistas e socialistas».

«O PPD e o CDS – prosseguiu o dirigente comunista – irão dizer que nunca governaram o País e que merecem uma oportunidade para mostrarem o que valem, quando a verdade é que a aliança reaccionária monárquica está farta de governar o País: os monárquicos governaram-no durante 800 anos, o CDS durante 48 anos de fascismo, o PPD e o CDS durante as últimos três Governos».

Noutro passo do seu discurso, Octávio Pato acusou o PSD e o CDS de terem lançado a recente greve dos médicos como manobra desestabilizadora desencadeada quando o novo Governo mal tinha tomado posse.

Depois de sublinhar que esta atitude do PSD e do CDS ficará «como um sério motivo de reflexão para todos os portugueses», Octávio Pato fez incidir os seus ataques prodominantemente sobre o separatismo, os partidos da Aliança Democrática e o Governo Regional da Madeira, não deixando, porém, de criticar a acção desenvolvida pelo PS, ao recusar um entendimento e cooperação com os comunistas.

A propósito do separatismo, afirmou que o seu aparecimento tem base nos «senhores do antigamente», os quais, adiantou, a pretexto da defesa da autonomia, pretendem arrastar o povo da Madeira para a dominação da ilha por famílias ligadas aos interesses estrangeiros.

Acusando o PSD e, particularmente, Alberto João Jardim, de quererem transformar a Madeira «num feudo partidário e pessoal», Octávio Pato atribuiu-lhes uma concepção da autonomia «tão bizarra que cada vez se aproxima mais das preconizadas pelos separatistas».

Após afirmar que o desemprego na Madeira atinge uma das taxas mais elevadas da Europa, Octávio Pato referiu-se aos «ventos de mudança» que afirmou soprarem na região, exemploficando-os com algumas lutas de trabalhadores.

Na parte final do seu discurso, verberou a atitude do PSD e do CDS ao terem recusado avistar-se com Lurdes Pintasilgo, durante os contactos, para a formação do actual elenco governamental, e de assumirem um «comportamento provocatório» para com o Presidente da República, na sequência da sua decisão de mandar efectuar eleições gerais intercalares.

Octávio Pato dedicou grande parte da sua intervenção à análise das consequências da queda do Governo Mota Pinto, lembrando, a propósito, que o PSD e o CDS, apesar de muito terem falado em eleições, fingindo que as queriam, estão agora apavorados com a sua realização, pois apenas estavam interessados em eleições legislativas que violassem a Constituição e não em eleições intercalares.

Finalmente, sobre a recusa do PS em cooperar com o PCP, adiantaria Octávio Pato: «Os militantes e eleitores socialistas não poderão deixar de, nas próximas eleições, se interrogar seriamente sobre qual a utilidade de votar num partido que, contra toda a experiência e todas as evidências, está sempre a pôr em dúvida o carácter democrático do PCP ao mesmo tempo que vai sempre namorando a direita...».

DOMINGO

Festa do PCP no Porto

PORTO, 30 – A Comissão de Freguesia de Cedofeita do PCP promove no próximo domingo, dia 2 de Setembro, a partir das 15 horas, nos terrenos anexos ao novo bairro da Lapa, uma festa-convívio, integrada na campanha dos 20 mil contos para uma sede no norte à altura do Partido.

A festa terá uma parte de canto livre com a participação de Sérgio Mendes, Carlos Cunha e os conjuntos «Objectivo» e «Arco Iris».

Teresa Lopes, suplente do Comité Central, fará uma intervenção política. À noite serão exibidos, dois filmes. Durante toda a festa funcionará um serviço de bar.

Demissões na PJ

Continuação da pág. 1

outro significado – levar o Governo a tomar uma atitude, ou seja, caso o Governo, não aceite a sua demissão, implicitamente estar-lhe-á a conceder uma espécie de «voto de confiança».

Terça ou mais tardar sexta-feira (da próxima semana) haverá uma conferência de Imprensa em que a actual direcção exporá as razões da sua atitude. Esta situação não deixa de afectar, por ordens várias, o funcionamento da PJ. Neste momento, está a funcionar na Escola da Polícia um curso frequentado por 18 subinspectores que foram escolhidos pelo Conselho da Polícia, o que se revela particularmente importante, pois, pela primeira vez, há um curso que permite a funcionários de carreira ascenderem ao posto de inspector. O curso é de nove meses e o facto de num curto prazo de tempo a escola ter tido dois directores demissionários levanta vários problemas.

Poderemos adiantar também que é muito pouco provável que Eduardo Baptista seja convidado para director-geral. Quanto à substituição do major Bernardo Lencastre, que superentendia a secção de bombas e violência concertada e era homem da confiança pessoal do Presidente da República, é natural que seja substituído por alguém dos quadros da PSP e da confiança do general Eanes.

UCD e Suarez desmentem a Aliança Democrática

Confirma-se que a última deslocação dos dirigentes da Aliança Democrática a Madrid se traduziu num razoável fracasso. Da capital espanhola informam hoje que no gabinete de Adolfo Suarez, se desconhece qualquer intenção do primeiro-ministro e dirigente da UCD se deslocar a Lisboa para apoiar a campanha eleitoral da direita.

Esta informação, veiculada oficialmente, desmente as afirmações da Aliança Democrática feitas naquele sentido. E vai mais longe: a UCD espanhola desconhece mesmo que tenham sido convidados outros dos seus dirigentes para participarem em manifestações políticas em Portugal. «Nada se sabe a esse respeito» – disseram do gabinete de Suarez ao correspondente da ANOP.

Contrariando ainda as declarações da Aliança Democrática fontes da UCD fisseram ontem em Madrid que nem sequer está decidido nada até este momento sobre a colaboração que aquele partido poderá prestar à direita portuguesa nas próximas eleições.

PS: nova dissidência

«São totalmente marginais ao PS», assim classificou o Gabinete de Imprensa do PS as actividades políticas do grupo de militantes que, há dias, anunciou em conferência de Imprensa ter posto a circular dentro do Partido Socialista um abaixo-assinado contra a política de «protecção» do PS relativamente a Eanes e ao V Governo.

Filipa Homem Cristo, Reinaldo Cabanita e Fernando Martinho pertencem a um grupo de militantes do PS que no III Congresso se opôs à orientação política do partido, tentando organizar à sua volta um movimento de contestação de algumas federações distritais face ao seu pequeno peso e influência nos órgãos de cúpula do PS.

Para o Gabinete de Imprensa do PS o número de contestatários é insignificante e desde há muito que milita no grupo afecto a Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira.

Renegociar empréstimos externos em posição de "plena soberania"

– propósito de Lurdes Pintasilgo manifestado ao "Témoignage Chrétien"

O Primeiro-Ministro, Lurdes Pintasilgo, afirmou a um redactor do semanário católico francês «Témoignage Chrétien», que a entrevistou em Lisboa, não se identificar «com qualquer das formações políticas que actualmente representam a esquerda em Portugal», tendo, entretanto, considerado que a sua nomeação para o lugar deixado por Mota Pinto constituía «uma nova possibilidade» para os partidos dessa área.

Admitindo, por outro lado, a existência de «pontos de contacto» entre o seu projecto de sociedade e a organização da esquerda portuguesa, Pintasilgo acentuaria, no entanto, a inexistência de condições para o pôr em prática devido «ao contexto institucional» em que se situa a acção do seu Governo.

«Há que preparar eleições» – disse, acrescentando, ainda, que a sua «opção de base, em termos de estrutura política, vai no sentido da política não profissional» e que os partidos «embora indispensáveis» à evolução das democracias «não são suficientes». «A sociedade – disse a este propósito – seria terrivelmente mutilada se tudo o que é político fosse esgotado pela acção dos partidos».

Sobre a acção concreta do seu Governo o Primeiro-Ministro adiantou pensar «agir» no tocante à aplicação da Lei do Serviço Nacional de Saúde e, no plano económico, criar condições para a opção (pelos futuros governos) por uma de duas vias: «a auto-suficiência alimentar» para o país ou o desenvolvimento de «dois ou três sectores industriais susceptíveis de se tornarem competitivos no exterior» visando o reequilíbrio da balança comercial.

Considerou também a necessidade do país «renegociar certos empréstimos estrangeiros» em posição de «plena soberania».

Sobre a Reforma Agrária manifestou a opinião de que as reservas apenas deveriam – entre outras condições – ser entregues aos proprietários que explorem directamente a terra.

Delegação portuguesa na Líbia prepara conferência de Lisboa

Encontra-se na Líbia uma delegação portuguesa que, em Tripoli, participará em mais uma conferência preparatória da Conferência Mundial de Solidariedade para com o Povo Arabe e Causa Palestiniana a realizar em Lisboa de 2 a 6 de Novembro. Nessa reunião convocada pelo Secretariado Internacional Preparatório de que fazem parte Silas Cerqueira e Fernando Loureiro, será preparado um documento de trabalho para a conferência de Lisboa para além de terem elaborado resoluções de solidariedade para com os movimentos de libertação de vários pontos do mundo. A reunião de Tripoli permitirá o estudo de uma proposta portuguesa sobre os acordos de Camp David, e a situação geopolítica do Médio Oriente e suas relações com a luta de libertação do povo palestiniano.

Após a conferência preparatória que hoje termina, os delegados portugueses participarão nas cerimónias oficiais de comemoração do décimo aniversário da Revolução Líbia do 1.º de Setembro.

Em Portimão
será sempre bem servido
no

RESTAURANTE-SNACK-BAR
COVA FUNDA
O prato do dia e os grelhados de peixe são especialidades que você vai gostar
Av. S. João de Deus, 60 – Tel. 24394 – Portimão

PROPEDÊUTICO
ALÉM DOS CURSOS NORMAIS
● PROGRAMA INTEGRAL
● PROFESSORES QUALIFICADOS
Inscrições abertas
● manhã
● tarde
● noite
SÉNECA
Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º Telef. 40092
(Metro Anjos) 1100 LISBOA
Av. Almirante Reis, 106-1.º e 2.º Telef. 822776
(Metro Arroios) 1100 LISBOA

ESCOLA DE HOTELARIA
E TURISMO DE LISBOA
Av. António Augusto Aguiar, 21-1.º
1000 — LISBOA
Telf. 546806 / 555185
CURSO DE FORMAÇÃO
— COZINHA —
CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO
— Recepção
— Portaria
— Bar
— Cozinha
— Mesa
— Andares
— Economato
— Pastelaria
Informações e Inscrições até 15/9/79
na Secretaria
Das 9h às 12h e das 14h às 17h

V FESTIVAL DE MÚSICA
DA COSTA DO ESTORIL
Organização da JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL com a colaboração da:
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA,
DIRECÇÃO-GERAL DO TURISMO,
CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS, FUNDAÇÃO GULBENKIAN
e ESTORIL SOL, S.A.R.L.
CASINO ESTORIL
ESTORIL
21.30
6.ª-feira, 31 de Agosto
Ruggiero Ricci
violino
Helena Sá e Costa
piano
BEETHOVEN – Sonata Primavera
BARTOK – Sonata Solo
CESAR FRANK – Sonata
PAGANINI – I Palpiti
Preço 120$00
Desconto de 50% para estudantes e sócios da JMP, A. PEM, OJS, INATEL E Sindicatos da Indústria Hoteleira.
Bilhetes à venda na Junta de Turismo da Costa do Estoril.

O'Kennedy com Paulo Enes

Presidente da CEE considera "realista e clara" a análise portuguesa sobre adesão à Comunidade

Falando aos jornalistas no decorrer de uma conferência de Imprensa ontem realizada em Lisboa, Michael O'Kennedy, presidente do Conselho de Ministros da Comunidade Europeia, afirmou que as negociações entre Portugal e o Mercado Comum devem estar concluídas na Primavera de 1981, manifestando a satisfação pela «análise realista e clara» da parte portuguesa sobre os aspectos da adesão de Portugal. «As posições portuguesas», sublinhou, «estão na linha das que a CEE tenta implantar no seu seio».

O'Kennedy disse ainda que «as principais forças políticas» lhe haviam confirmado a sua concordância com o prosseguimento das negociações para a integração de Portugal na Comunidade, «negociações que a CEE tem todo o interesse em prosseguir e concluir».

O presidente do Conselho de Ministros da CEE, que é também ministro dos Negócios Estrangeiros da Irlanda, travou também conversações bilaterais «muito úteis» no sentido de incrementar o comércio entre os dois países, que actualmente assume proporções irrelevantes.

CONSELHO DE MINISTROS

Mais balões de oxigénio para Sines e ajustamentos de preços em estudo

Por resolução aprovada pelo Conselho de Ministros, o Gabinete da Área de Sines foi autorizado a obter financiamentos no sistema bancário nacional até ao montante de 3,1 milhões de contos e a contrair empréstimos extermos até 1,5 milhões de contos.

O Conselho de Ministros decidiu também atribuir à RDP um reforço de subídio não reembolsável de 58 mil contos e autorizar esta empresa a utilizar 21 mil contos a deduzir ao montante global de subsídios anteriormente atribuídos. Estes financiamentos são justificados pela «difícil situação e tesouraria» da RDP «cujo déficite actual se situa a um nível que põe inclusivamente em causa a capacidade da empresa satisfazer os seus compromissos para com os trabalhadores no final do corrente mês».

O Conselho «abordou na generalidade o grave problema dos ajustamentos dos preços de alguns bens, analisando as consequências de não terem sido tomadas, em devido tempo as medidas que a evolução da economia e a satisfação dos direitos sociais impunham».

Dada a urgência das medidas a tomar, o Conselho voltará a reunir-se extraordinariamente, no início da próxima semana.

Ontem foram também relatados ao Conselho os contactos efectuados, no âmbito dos diversos ministérios, com representantes dos parceiros sociais, «no entendimento de que o diálogo se pretende tão alargado quanto possível, por razões que se prendem com o desejo de uma perfeita isenção e de uma maior operacionalidade».

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 63 864, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE 1-(2-(ß-NAFTILOXI)-ETIL)-3-METIL-PIRAZOLONA-(5) E DOS SEUS SAIS COM EFEITO ANTITROMBÓTICO, APLICAÇÃO DA MESMA PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS COM EFEITO ANTITROMBÓTICO E APLICAÇÃO DESTAS COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS PARA O TRATAMENTO TROMBOEMBÓLICO».

Trata:
Clarke, Modet & C.ª Ltd.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 57 615, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE PRODUTOS HERBICIDAS».

Trata:
Clarke, Modet & C.ª Ltd.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
LISBA

PALMAS E COMÍCIO NO SANTUÁRIO...

Bispo ataca em Fátima a República Popular de Angola

Alguns milhares de peregrinos aplaudiram ruidosamente no santuário de Fátima a homília de D. Francisco da Mata Mourisca, bispo do Uíje – vindo há pouco da República Popular de Angola – nomeadamente às suas referências de índole política à situação actual naquele país.

Na presença de outros bispos resignatários de Angola, caso do actual arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, – cujo bispo auxiliar D. Manuel Cabral, abriu há dias no Sameiro uma campanha a favor da aliança de direita – o ex-prelado de Uíje insinuou não haver liberdade religiosa na RPA, afirmando que «bem pior do que perder a casa, os campos e o emprego, é o drama de um cristão que vê a sua fé ameaçada e se vê no dilema de ter fé ou ter emprego.»

Perante a assistência, onde pontificavam retornados das ex-colónias, aquele membro da Igreja portuguesa falaria ainda do «drama dos pais que veem os seus filhos ser levados para longe, onde vão ser educados no ódio contra a Igreja e contra os seus próprios pais, se eles tiverem ideias contrárias ao regime que todos sabeis qual é,» aludindo provavelmente aos estudantes que vão especializar-se ou tirar cursos superiores em escolas ou Universidades dos países socialistas.

Por sua vez o arcebispo resignatário de Luanda, D. Manuel Nunes Gabriel que presidiu à missa campal junto da «capela das aparições» dirigindo-se aos mesmos peregrinos que bateram palmas à intervenção do bispo de Uíje, referiu que «viemos numa atitude de Fé e de cristãos sinceros, retemperar as forças espirituais, animarmo-nos uns aos outros na caminhada para Deus e matar saudades num convívio que eu espero seja salutar para todos.»

ATAQUES A PINTASILGO

Entretanto, no mesmo santuário de Fátima o arcebispo de Mitilene, D. Maurílio de Gouveia, visou, de modo indirecto, o actual Primeiro-Ministro, Lurdes Pintasilgo, geralmente considerada como católica progressista, afirmando que «os católicos não deverão nunca deixar-se impressionar nem influenciar pelos rótulos que hoje facilmente se costumam aplicar ao seu nome, com fins inconfessados e que nada têm a ver com a sua missão».

«Ser católico – disse este membro importante da ala mais reaccionária da Igeja portuguesa – é seguir e testemunhar Jesus Cristo pela fidelidade de pensamento e de vida à sua mensagem, na comunhão da Igreja e no serviço dos homens. Quem não se conforma com esta linha, dificilmente poderá sustentar o nome que usa, ainda que lhe aplique certos rótulos que os ventos, as modas e as conveniências de momento até tornam vistosos e simpáticos.»

Criado o Conselho Nacional do Ensino Artístico

Um decreto-lei do Ministério da Educação e Investigação Científica criou o Conselho Nacional do Ensino Artístico que funcionará como órgão permanente de consulta do ministro.

Compete ao CNEA emitir parecer, nomeadamente sobre as seguintes matérias: esquema geral do ensino artístico; graus e diplomas do ensino artístico; prioridades a observar na programação; criação e restruturação dos cursos daquele ensino; planos de estudo; estrutura e organização dos estabelecimentos de ensino; critérios gerais de acesso às escolas; critérios de frequência e de avalição de conhecimentos; sistema de equivalência; carreiras docentes; sistema de gestão; convenções internacionais; todos os assuntos que sejam apresentados pelo ministro.

O CNEA é composto por 20 membros nomeados pelo ministro de dois em dois anos. O presidente também eéscolhido pelo ministro. O CNEA disporá, ainda, de uma comissão permanente, composta pelo presidente e dois vogais, e de um serviço de apoio administrativo.

Para o desempenho das funções que lhe são atribuídas os membros do CNEA podem ser dispensados do exercício das funções próprias quando estiverem integrados na função pública.

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

LISBOA – ALGARVE
SERVIÇO ESPECIAL DE
FIM-DE-SEMANA

A CP põe à sua disposição um serviço especial de fim-de-semana Lisboa-Algarve com os horários que a seguir se indicam:

Rápido a)	Directo a)			Directo b)	Rápido b)
17 00	17 50	P. LISBOA (Terreiro do Paço)	C.	20 50	(d) 19 15
17 30	18 20	C. Barreiro	P.	20 20	18 45
17 37	18 40	P.	C.	20 07	18 47
↓	↓	Barreiro-A		20 03	↑
		Pinhal Novo		19 52	
18 00	19 05	Setúbal		19 36	18 18
|	–	Alcácer do Sal		18 50	|
|	20 07	Grândola		18 30	|
|	↓	Ermidas-Sado		18 06	|
|	20 37	Alvalade		–	|
|	21 00	Funcheira		17 39	|
|	↓	Luzianes		17 15	|
|		Santa Clara-Saboia		17 03	|
|	21 49	São Marcos		16 44	|
|	↓	Messines Alto		16 32	|
21 11		C. Tunes	P.	16 22	
21 25		P. Tunes	C.	16 14	14 14
21 31	22 16	Algoz		16 09	14 08
21 37	22 22	Alcatarilha		16 03	14 03
21 41	22 27	Poço Barreto		–	13 57
21 51	22 34	Silves		15 53	13 51
21 59	22 43	Estômbar		15 44	13 42
22 11	22 51	Portimão		15 38	13 35
–	–	Alvor		15 31	–
22 23	23 01	Mexilhoeira Grande		15 24	13 24
22 32	23 10	C. Lagos	P.	15 15	13 13
21 16	..	P. Tunes	C.	..	
21 25	..	Albufeira		..	(c) 15 15
21 44	..	Loulé		..	15 00
22 02	..	Faro		..	14 40
22 15	..	Olhão		..	14 27
22 34	..	Tavira		..	14 02
22 59	..	C. Vila Real de S. António		..	–
–	..	V. R. de Santo António		P. ..	
13 30		Guadiana			

(a) – Só se efectuam às sextas-feiras. Se sexta-feira coincidir com dia de feriado oficial, efectuar-se-á no dia anterior.
(b) – Só se efectua aos domingos.
(c) – Recebe em Albufeira, ligação do Ramal de Lagos.
(d) – Aguarda a chegada do comboio até 10 minutos de atraso.

EVA, LDA
CABELEIREIRO
MARQUÊS DE POMBAL, 1
R. C. CASTELO BRANCO, 23

PUB
Câmara Municipal do Barreiro
FESTAS
BARREIRO 79
5/14 Outubro
cinema
colóquios
desporto
diversões
exposições
feira franca
música
teatro
promovidas pela CMB

Federação retoma caso do "Pão de Açúcar"

«A situação de excepção da multinacional «Pão de Açúcar» criada por Mota Pinto» é uma das questões que a Federação Portuguesa dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio leva na agenda para debater com o ministro do Comércio e Turismo, em reunião que está marcada para o próximo dia 16, às 16 horas.

Naquela audiência, os representantes dos trabalhadores deste sector deverão também apresentar ao Governo as conclusões do seu Encontro Nacional, efectuado em Maio, nomeadamente as que se referem a situação económica do comércio português.

Estas conclusões, assinala a Federação, já tinham sido motivo de audiências na Presidência da República, Conselho da Revolução e Supremo Tribunal Administrativo. Contudo, quanto ao Governo, o secretariado da Federação optou por aguardar, uma vez que era, então, «previsível e reivindicada» a «substituição da equipa de Mota Pinto, o que efectivamente não tardou».

Ainda a propósito do «caso 'Pão de Açúcar», recorde-se que a situação imposta pelo Governo Mota Pinto, com horários de trabalho aos sábados de tarde, mereceu o mais vivo repúdio dos trabalhadores, comerciantes e autarquias.

Administração local ameaça fazer greve em Outubro

Os trabalhadores da administração local (autarquias) poderão entrar no dia 1 de Outubro em greve por tempo indeterminado, em consequência de não ter sido iniciada dentro dos prazos acordados, a discussão dos projectos de reestruturação das suas carreiras.

De acordo com um comunicado divulgado pelo Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local, o Governo, através da respectiva Secretaria de Estado, «continua deste modo a recusar a discussão» de dois projectos: um entregue pelos trabalhadores em Julho do ano passado e referente ao sector administrativo, outro entregue em Maio do corrente ano e que se refere a todos os outros.

O mesmo documento denuncia as tomadas de posição entretanto assumidas pelo Governo: «O processo nasceu mal», «ser quase impossível alcançar o que pretende» e é muito difícil dar corpo à reestruturação».

CONTRA REESTRUTURAÇÃO DE "GIROS"

Carteiros do Porto vão entrar em greve

Os carteiros do Porto entrarão em greve na próxima segunda-feira em consequência de uma «reestruturação dos giros» sem que «tenha sido dado prévio conhecimento às estruturas sindicais, nem aos trabalhadores abrangidos, limitando-se a informar depois de estar tudo feitinho».

«Apesar da contestação unânime dos trabalhadores, apesar de várias perguntas sobre os «tempos mortos» ficaram sem resposta, nada parece demover a empresa sobre a sua obra» – assinala o Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações.

«É assim que se entende o diálogo?» – interroga aquela organização sindical.

O mesmo sindicato salienta que «hoje são os do Porto, amanhã...», motivo por que apela à solidariedade dos seus associados. A Estação Distribuidora do Porto, salienta, «está a servir de balão de ensaio. Vamos permitir que se estreie uma reestruturação dos giros, tão mal feita como está esta, para depois se aplicar em toda a parte mal?»

«Não podemos» – considera o sindicato.

Dessidências no secretariado do SIMA (um "paralelo" do sector metalúrgico) já provocaram dois "saneamentos"

Duas linhas se confrontam neste momento no interior do secretariado do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins, um «paralelo» criado pela UGT: ao sector obediente a Maldonado Gonelha, por intermédio do seu ex-secretário de Estado do Trabalho (José António Simões), opõe-se um outro, minoritário, que pretende «a aplicação do programa do Partido Socialista no campo sindical».

A situação deteriorou-se a tal ponto que já deu origem ao afastamento de elementos deste último grupo, ambos membros da Comissão Nacional do PS e desencadeou uma greve no interior do SIMA por iniciativa dos seus funcionários.

O agravamento da situação e a ameaça que em determinada altura chegou a existir de os factos serem denunciados na praça pública motivaram a convocatória de uma reunião do secretariado daquele sindicato paralelo que deverá efectuar-se amanhã, nas instalações do Sindicato dos Escritórios, à Rua do Alecrim.

A importância do debate que ali será feito é sublinhada pela deslocação a Lisboa de um elemento da UGT espanhola que aqui se inteirará dos problemas existentes, os quais, segundo apurámos, não se limitam à pureza dos princípios sindicais mas se alargam ao domínio das finanças.

Quanto ao local da reunião, durante as nossas diligências para conhecermos tudo o que se passa, ouvimos uma activista daquele sindicato interrogar-se: «Mas porquê fazer essa reunião na Rua do Alecrim se nós temos uma sede?».

Para esse elemento, tal continha já uma determinada carga e representava uma declaração de intenções: ou seja, vingam os desejos do sector mais à direita, isto é, os liderados por José Simões Maldonado Gonelha.

As investigações que desenvolvemos para conhecer os factos foram, evidentemente, dificultadas pela proximidade do acto eleitoral e, assim, militantes socialistas não desejavam, por extrapolação, prejudicar a imagem do partido.

No entanto, o desejo de que seja apurada a verdade e reposta a normalidade sindical naquele sindicato, levou alguns dos seus associados a abrirem um pouco «as portas» e a porém algumas questões. Que contribuam para fazer a verdade.

CENAS POUCO EDIFICANTES E DINHEIRO!

A verdade é que a situação de conflito já tinha transparecido mais ou menos publicamente quando um delegado sindical do SIMA na Cometna emitiu um comunicado, em 23 do mês passado, em que dizia:

«Assisti pessoalmente dentro das instalações do SIMA a cenas pouco edificantes que quase chegaram à agressão entre elementos do Secretariado Nacional e outros chamados de emergência».

Este elemento salientava ainda: «Sou socialista e continuarei a defender os interesses dos trabalhadores, mas não posso consentir que os associados do SIMA a vivam numa confusão...».

Foi, digamos, a ponta da meada.

De seguida transpareceu a luta no interior da «secretaria» do próprio sindicato, onde as funcionárias entraram em greve, apoiando os dois elementos afastados pela linha Simões/Gonelha.

As «cenas pouco edificantes» referiam-se, viemos a apurar, a discussão sobre questões no âmbito da teoria sindical, mas daí extravasou para os dinheiros e acusações vieram a lume. Um martelo chegou mesmo a ameaçar a cabeça de um dos presentes.

Durante as diligências, ouvimos por diversas vezes ser levantada a questão do dinheiro e até a nível de simples associados que pretendem ver tudo esclarecido e por esse motivo acedem a prestar declarações a «um jornal como o nosso».

Por exemplo, perguntaram-nos, o que é feito de cerca de oitocentos contos que entraram no sindicato, provenientes da Suiça e que se destinavam a constituir um fundo de greve?

Agora um activista sindical: tanto quanto era conhecido, teria sido entregue uma outra verba, esta proveniente da Alemanha Federal e «no valor de mil e tal contos», para compra de um andar – a futura sede própria do SIMA.

Ora, o que acontece é que as instalações do sindicato paralelo passaram de um andar que custava 40 contos mensais para um outro de 30, mas de compra de andar nunca mais aquele elemento ouviu falar.

Outro problema levantado, e veio a lume nas «cenas pouco edificantes», foi o de determinadas «colaborações» de elementos ligados ao SIMA: contas de 14 contos de gasolina, para serem feitas determinadas voltas após os períodos de trabalho nas empresas.

Um associado chegou mesmo a confessar-nos que o que lhe chegava aos ouvidos era de tal modo incrível que gostaria de o ver confirmado ou desmentido, para decidir em definitivo: almoços de centenas de escudos por parte de elementos do secretariado, alojamento em hotéis de luxo aquando das deslocações a Lisboa e a outros locais, aproveitamento, nesses casos, por parte de familiares, etc..

«A ser assim, confessava-nos um outro activista, não valeu a pena constituir este sindicato, porque nós pensávamos que se tratava de defender os interesses dos trabalhadores...»

O desgosto pelo que se passa a nível de cúpulas deste sindicato paralelo para ser uma evidência, a confiar nos testemunhos que recolhemos, até porque não tem havido o esclarecimento indispensável «a nível de bases», face aos rumores que circulam.

Tanto quanto apurámos, já houve mesmo o desejo, por parte de alguns elementos do secretariado do SIMA, de que os dirigentes do PS se envolvessem neste litígio e para ele encontrasse-muma solução. Mas, tal não aconteceu e a sua dimensão acabou por ser tão grande que... aqui temos dados, mais como tentativa de esclarecimento do que com qualquer outra intenção.

AINDA O DINHEIRO

Inevitavelmente, ao procurarmos conhecer a verdade neste domínio, acabámos por conhecer outros dados. Por exemplo, os auxílios externos, em que parece ter, até agora, uma certa importância, a UGT espanhola. Outros auxílios, em moeda, terão sido indispensáveis, como resulta das condições concretas em que se pretende fazer implantar esta organização paralela, em que os líderes parecem ser o sindicato.

A própria constituição do SIMA foi reveladora das reais intenções dos seus promotores. Os vícios que foram detectados na altura terão mesmo levado a Polícia Judiciária a proceder a averiguações relacionadas com um conjunto de factos, tudo apontava que delituosos, e que resultavam da documentação utilizada para legalizar o referido sindicato.

No entanto, e apesar de essas averiguações terem sido iniciadas, ou pelo menos anunciadas há muitos meses (como noticiávamos na nossa edição de 14 de Dezembro de 1978), os seus resultados não são até agora, do conhecimento público.

Na altura anunciávamos ainda que estava pendente do 6.º Juízo Cível do Tribunal Judicial de Lisboa, um processo instaurado pelo Ministério Público onde era pedida a extinção judicial do SIMA.

Uma das principais questões que então levantávamos era a da forma como tinha sido convocada a assembleia constituinte do novo sindicato e também pelo facto de esta ter decorrido numa sala em que era materialmente impossível caberem as 2106 pessoas que subscreveram a respectiva lista de presenças, depois entregue no Ministério do Trabalho.

Acresce que os estatutos do sindicato não estavam conformes com a lei sindical e outras leis vigentes na altura.

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

Alegrete
SALDA
EM 20 SECÇÕES — A PREÇOS SENSACIONAIS
Poço do Borratém, 10 a 18 — Lisboa

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

CURSO DE SAUDE PUBLICA

De 3 a 17 de Setembro próximo, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do Curso de Saúde Pública de 1979-1980.

É Condição indispensável a licenciatura em Medicina.

A selecção dos candidatos far-se-á por critérios documentais, prova de cultura geral e entrevistas.

As demais condições de matrícula e frequência são fornecidas pela Escola, na Avenida Padre Cruz, ao Lumiar, em Lisboa.

Lisboa, 6 de Agosto de 1979

O Presidente do Conselho Directivo
a) Aloísio M. Coelho

INFLAÇÃO: "CANCRO" A QUE NEM OS EUA ESCAPAM

Dólar igual ao marco em 1985?

O dólar, que ontem abriu mais alto na maioria dos mercados de câmbio europeus em comparação com os valores de fecho no dia anterior e nos mesmos locais, perderá metade do seu valor em cada cinco ou sete anos a manter-se a actual taxa de inflação. A declaração previsiva a esse respeito é insuspeitável: foi feita anteontem à tarde por Henry Wallich, da Junta de Reserva Federal dos EUA.

«A taxa muito elevada de inflação implica metade do valor para o dólar ao fim de cinco a sete anos, a menos que seja reduzida» – afirmou aquele alto responsável do tesouro norte-americano. E Walich acrescentou ainda que o país está de novo em recessão porque os americanos foram forçados pela inflação a comprar menos.

Também avisou que a inflação pode ser este ano superior aos 10 ou 11 por cento que o Governo está a prever.

«As previsões subestimaram a inflação futura de forma quase universal, e deve-se fazer algum desconto para contar com isso» declarou também Wallich. A principal causa da diminuição do consumo, que é responsável por esta crise, é, segundo Wallich, o declínio do poder de compra, mas não ha qualquer alternativa para a perda do poder de compra dos trabalhadores. «Qualquer esforço para manter ou aumentar o nível de vida estaria condenado ao fracasso» «só serviria para aumentar a inflação» – afirmou.

Os números oficiais demonstram que os salários não estão a acompanhar a inflação. O rendimento dos agricultores por seu turno, será menor do que se esperava, enquanto os investimentos dos Estados Unidos no estrangeiro estão a aumentar.

SALÁRIOS DESCEM

Os salários por hora cresceram a uma taxa anual de 7,9 por cento no segundo trimestre deste ano, em comparação com um aumento de 11,3 por cento no primeiro trimestre, anunciou o Departamento do Trabalho dos Estados Unidos. Mas, depois de se levar em conta a inflação os salários-hora, aqueles mostraram, na verdade, uma descida recorde de cinco por cento em taxa anual. Este declínio prova, afirma o departamento do trabalho, que se as condições se mantiverem, os trabalhadores americanos ganharão menos cinco por cento dentro de um ano.

Boa parte das culpas podem recair sobre os preços no consumidor, que subiram a uma taxa anual de 13 por cento na primeira metade do ano.

As empresas não financeiras apresentaram uma queda na produtividade de 3,3 por cento de Abril a Junho, referiu o Departamento do Trabalho. Os números assinalam que foi a maior queda desde a de 6,3 por cento no terceiro trimestre de 1974.

Entretanto, o Departamento da Agricultura anunciou que preços de mercado sem subida, em especial do gado, significarão menores ganhos nos rendimentos dos agricultores este ano do que se esperava.

A nivel externo, os números do Departamento do Comércio mostram que empresas e pessoas singulares aumentaram os seus investimentos no estrangeiro em 12 por cento em 1978, em comparação com um aumento de 10 por cento em 1977. Os investimentos no estrangeiro totalizaram 160,1 biliões de dólares em fins de 1978, em comparação com 149,8 biliões do ano anterior, diz o relatório. Os números abrangem o capital dos investidores e empréstimos a companhias estrangeiras.

«As companhias ligadas às empresas norte-americanas renderam às suas empresas-mãe 25,7 biliões de dólares (1259,3 biliões de escudos): um aumento de 20 por cento em relação ao ano anterior.

OCDE prevê dias piores para Portugal

São **negras** as previsões para Portugal feitas pela OCDE e refenentes ao futuro próximo. A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico afirma nomeadamente que Portugal deve estar preparado para um desenvolvimento económico mais lento, maior desemprego e uma inflação galopante. E apesar deste panorama **bem sombrio,** os especialistas daquela organização, que engloba 24 nações e tem sede em Paris, alertam: os dados sobre os quais trabalharam são provisórios, não só porque há poucas estatísticas actualizadas sobre Portugal, mas também porque estas previsões foram feitas antes dos recentes aumentos dos combustíveis, decretados pela OPEP. Quer isto dizer que o **mau** pode virar **péssimo.**

Alguns dados da OCDE:

Inflação: 24 por cento nos preços ao consumidor até final do corrente ano, ou seja, superior aos 22,6 por cento registados em 1978;

PNB (Produto Nacional Bruto): declinação nos índices por atacado para uma média de desenvolvimento de **apenas** 2 por cento;

Défice comercial: mais elevado do que os 800 milhões de dólares em 1978 e com grandes hipóteses de aumentar devido ao provável abrandamento da procura mundial provocado pelos aumentos dos combustíveis;

Desemprego: aumento de 0,5 por cento o que elevará para quase 9 por cento a média total de desempregados que, segundo as estatísticas oficiais, era já de 8,4 por cento no segundo semestre de 1978.

Face a esta situação os especialistas da OCDE, (e como eles pensam os do FMI) preconizam **remédios** de difícil **ingestão: não reduzir as taxas de juros, reduzir as despesas públicas, incentivar a colecta de impostos.**

CIA: RESERVAS DE PETRÓLEO ESTÃO A ESGOTAR-SE

Há que encontrar fontes alternativas de energia

As reservas de petróleo estão a esgotar-se: é nestes termos que a CIA se refere ao fenómeno e à problemática energética num relatório preparado pelo Centro Nacional de Estudos Estrangeiros, um dos seus departamentos. O relatório abre com aquela afirmação e acrescenta de seguida: os países devem agir imediatamente por forma a que se possa processar uma transição sem escolhos para as fontes alternativas de energia.

É claro nestas primeiras linhas a análise pessimista que do petróleo e da energia a CIA tem presentemente. Uma outra passagem do relatório carrega no assunto: «Contrariamente à opinião que se popularizou durante a pretensa e temporária abundância de petróleo» de 1977/78, o «mundo não tem muitos anos à sua frente para essa transição», sublinha o documento.

A produção mundial de petróleo, refere noutro passo o relatório, começará a decrescer em meados da próxima década, mas, mesmo antes dessa época (aconselha a CIA) os países produtores, terão que preparar-se para apertar os seus fornecimentos. Alguns países, cujas reservas petrolíferas são grandes em compração com a sua produção, estão a aumentar gradualmente ou a estabilizar a sua capacidade produtiva – afirma ainda aquela central norte-americana.

Tal relutância é o reflexo da vontade de muitos países produtores em conservar por mais tempo a sua riqueza em petróleo. Essas nações, segundo a CIA, receiam também que influxos gigantescos de petrodólares tenham efeitos económicos e sociais perturbadores. Independentemente do quadro, por não constar do relatório da CIA, uma dúvida: com tão pessimista análise não estará aquela Central a criar as condições julgadas ideais para afectar a força e o apoio de que desfrutam em todo o mundo os países árabes e muito em particular os palestinianos?

Voltando ao documento da CIA: o número de países que impuseram restrições à produção aumentou acentuadamente nos últimos anos. Cerca de 60 por cento das reservas mundiais são controladas por essa política e nem todos esses países são membros da OPEP (Organização dos Países Produtores de Petróleo).

A CIA aponta o exemplo da Noruega, que estabeleceu medidas de poupança para a sua produção de petróleo no Mar do Norte e para a sua capacidade de refinação. Também o Governo mexicano se inclinou para a política conservacionista, fixando as proporções entre reservas e produção que deseja manter nos anos futuros. O relatório sublinha que se deve prever que os países da OPEP também venham a reduzir a sua produção. Contudo, a curto prazo haverá um aumento assinalável na produção do petróleo do Mar do Norte que atingirá o seu auge em 1982-83.

Os aumentos que também se prevêem em alguns dos países menos desenvolvidos, o México, e o Egipto, em particular, serão em parte utilizados internamente e não dirigidos para a exportação. Assim, o mundo deve voltar-se para fontes energéticas alternativas como petróleo xistoso, gás natural, carvão e energia nuclear – declara o relatório, sublinhando, toadavia, que muitas dessas fontes levarão anos a desenvolver e o seu custo será muito elevado.

Arábia Saudita-México: o "idioma" do petróleo

O ministro do Petróleo da Arábia Saudita, xeque Ahmed Zaki Yamani está desde ontem na Cidade do México para conversações com o presidente mexicano, José Lopez Portillo, sobre energia. Referia-se a propósito que o México não pertence à Organização dos Países Exportadores de Petróleo.

O xeque Ahmed Yamani. Avistar-se-á também com o ministro mexicano dos Negócios Estrangeiros, Jorge Castaneda, e outros altos funcionários governamentais durante uma visita de três dias ao México revela um comunicado oficial.

O México, um grande país produtor e petróleo que não pertence à OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), deverá ter, segundo se espera em 1980, uma produçao de 2,25 milhões de barris por dia.

Empresas: as dez "mais" da RFA

O «VEBA» tornou-se o ano findo a maior sociedade da RFA anuncia a última edição do «Livro das 500 maiores das Sociedade» daquele país, ontem posta à venda em toda a Alemanha Ocidental.

Segundo os números contidos na edição em causa, aquele grupo petroleiro estatal oeste-alemão (com uma facturação de 31,18 biliões de marcos em 1978) é seguido na escala apresentada pela «Siemens AG» (electrónica, 29 biliões de marcos), «Daimler-Benz AG», (automóvel, 26,95 biliões de marcos) «Volkswagenwerk» (automóvel, 26,72 biliões de marcos), «Hoechst» (química, 24,19 biliões de marcos) «Thyssen AG» (siderurgia, 23,46 biliões de marcos), «BASF» (química, 23,25 biliões de marcos), «Bayer» (química, 22.84 biliões de marcos), «AEG - Telefunken», (electrónica, 14,1 biliões de marcos), e «RWE» (energia, 12,78 biliões de marcos).

SEREMOS SEIS BILIÕES NO ANO 2000

Conferência Internacional de Parlamentares estuda forma de absorver aumento populacional

Os parlamentares de mais de 60 países que desde terça-feira se encontram reunidos na capital do antigo Ceilão (Colombo), hoje Sri Lanka, sob os auspícios das Nações Unidas e da União Interparlamentar, para análise e debate de questões relacionadas com o aumento populacional em todo o mundo, sustentaram que a partir de 1984 seria preciso um bilião de dólares para enfrentar os problemas criados com a explosão da natalidade.

Embora se trate de um aumento sucessivo e anual de 20 por cento é espantoso, exagerado ou irrealista – afirmou Rafael Salas, director executivo do Fundo da ONU para as Actividades Populacionais (UNFPA), lembrando, a propósito, que as despesas anuais relacionadas com o armamento rondam os 400 biliões de dólares por cada doze meses. De outro modo, resultará uma maior instabilidade no mundo caso as aspirações mento populacional sejam ignoradas, já que o desemprego será universal e acentuadamente acrescido.

Avaliar a forma como tanto os países pobres como os países ricos podem absorver o aumento populacional sem agravar os agudos problemas económicos existentes, já que até ao ano 2000 esse aumento se cifrará em cerca de dois biliões de pessoas, foi o tema proposto para debate, anteontem, em Colombo, no início da Conferência Interparlamentar que se prolonga sábado.

O presidente do Sri Lanka, Junius Jayewardene abriu os trabalhos, que decorrem num complexo construído e doado pela China, lamentando a ausência de compromissos de alguns políticos para a população e o plano de desenvolvimento. O primeiro-ministro do antigo Ceilão, por seu turno, chamou a atenção para a incongruência e o sociais decorrentes desse audespropósito de «medidas duras e de pânico» para encontrar um equilíbrio funcional entre a população e os recursos globais. «Há recursos suficientes e ingenuidade para satisfazer as necessidades, apenas se houver menos ganância» – advertiu Ranasinghe Premadasa.

Tudo indica que a população mundial, presentemente de 4 biliões de almas, aumentará 50 por cento entre 1980 e o ano 2000, cifrando-se então em 6 biliões. Daí o bilião de dólares por ano, a aumentar em 20 por cento todos os anos, necessários, segundo Rafael Salas, para encarar os problemas criados pela explosão populacional.

Curiosamente, e para desapontamento dos presentes, a China, a nação mais populosa do mundo (com cerca de 900 milhões de pessoas), não se faz representar nesta Converência Interparlamentar, recusando-se, como a URSS, a enviar delegados aos trabalhos. A Jugoslávia e a Roménia, acrescente-se, são os únicos países socialistas representados. O Egipto e Israel, juntamente com vários Estados árabes que se têm firmemente oposto ao «acordo bilateral de paz», aceitaram convites para a Conferência.

Outra intervenção assinalada pelas agências noticiosas estrangeiras respeita a Bradford Morse, administrador do Programa de Desenvolvimento da ONU, que assegurou aos delegados que o sistema das Nações Unidas procurará com ardor ajudar os países em desenvolvimento a obter mais vantagens no comércio mundial. O aumento de 13 por cento no valor das suas exportações não petrolíferas, referiu, fornecer-lhes-ia divisas estrangeiras externas em quantidade superior ao auxílio oficial que recebem na totalidade.

Milhares de contos desviados à Banca

Pouco mais de um mês após ter sido detectada a burla de 700 mil contos, em Vila Franca de Xira, novo escândalo volta a envolver a Banca, em moldes quase passados a papel químico, desta vez em Braga, com a conivência de funcionários das agências do Ultramarino e do Totta e Açores daquela cidade e de «homens de negócios» da região.

Tal como no caso de Vila Franca, e embora, conforme apurámos esta manhã, as investigações ainda se desenvolvam apenas a nível das estruras bancárias (sem o recurso à Polícia Judiciária) as operações fraudulentas (na ordem de muitos milhares de contos) consistiram no depósito, pelos burlões, de cheques de elevado montante, naturalmente sem provisão, em qualquer uma daquelas dependências, em que tinham previamente aberto contas. Com a conivência de funcionários bancários (dois deles um do BNU e outro do Totta já se encontram suspensos), conseguiram depois que fosse retardado o envio dos cheques à câmara de compensações, sendo contudo logo lançados nas contas que, como é óbvio, eram imediatamente movimentadas.

«A irregularidade existiu, foi detectada, e neste momento está em curso um inquérito para apuramento de responsabilidades, não nos sendo, no entanto, possível adiantar números sobre o montante envolvido», afirmou esta manhã ao «DL» um porta-voz do Totta e Açores. Quanto ao BNU, até à hora do fecho desta edição ainda não nos tinha fornecido as informações solicitadas.

Recorde-se que na «operação» de Vila Franca de Xira, da qual resultaram seis detenções, estavam envolvidos funcionários bancários igualmente do BNU e do Totta e ainda da União dos Bancos Portugueses (UBP).

Festa do Avante cresce em significado político-cultural

A Festa do «Avante!», anunciada para os próximos dias 7, 8 e 9 de Setembro, terá este ano ainda maior repercussão político-cultural e social do que nos anos anteriores. É o que se conclui do conjunto de iniciativas ontem anunciadas numa conferência de Imprensa, que decorreu «in loco», no meio da azáfama dos últimos preparativos. «Não é uma festa de características especificamente partidárias», salientou António Dias Lourenço, director do Avante, e membro da Comissão Política do Partido Comunista Português. «É uma festa – acrescentou – de projecção e significado nacionais, que o nosso partido se orgulha de organizar».

Dias Lourenço aproveitou a ocasião para sublinhar que a mudança de local (do Jamor para o Alto da Ajuda) se ficou a dever a razões políticas «do Governo que estava no Poder». Não obstante, o terreno «bastante inóspito e com dificuldades de adptação muito grandes» do Alto da Ajuda, pode ser arranjado eficazmente. Houve que montar de raiz todas as infra-estruturas com que o Jamor já se encontrava equipado (rede de águas, esgotos, etc.) e conceber todo o plano «urbanístico» da área da festa de forma a anular os inconvenientes do acidentado do terreno. Numa primeira observação, pode dizer-se que os objectivos foram conseguidos, apresentando até a actual disposição vantagens sobre a dos anos anteriores. O palco principal, por exemplo, fica instalado numa área útil em anfiteatro natural muito mais larga e com muito maior visibilidade.

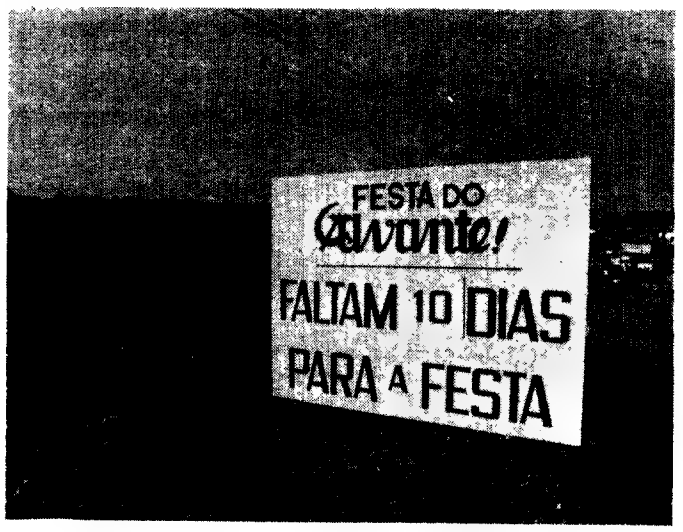
UM PAINEL MONUMENAL

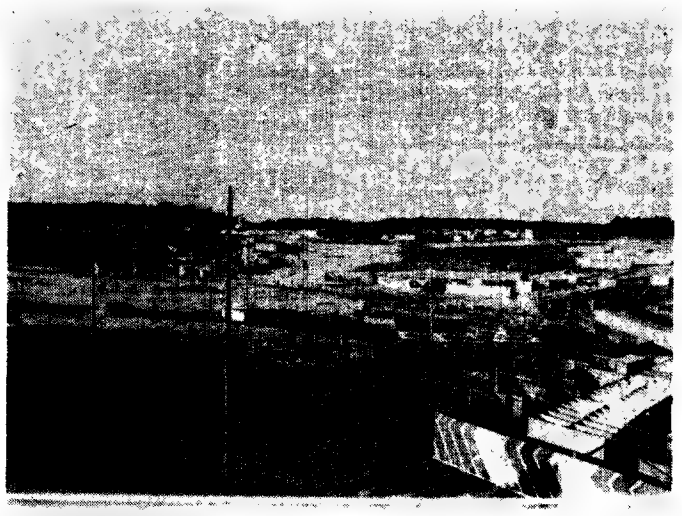
Por outro lado, a situação privilegiada do local, em termos paisagísticos, com o Tejo ao fundo como «décor» natural, veio também aguçar a imaginação dos artistas plásticos, engenheiros e demais técnicos que pensaram o projecto. Serão instalados vários paineis maquetados e pintados, entre outros, por Rogério Amaral, Querubim Lapa, Hernâni e Rui Martins, Gil e Hilário Teixeira Lopes, António Carmo, Cipriano Dourado, Rogério Ribeiro. Um desses paineis, com o comprimento de 130 metros e a altura de três metros, constituirá o maior mural jamais realizado no nosso país, delimitando o auditório principal, no ponto mais elevado do terreno. Outros paineis de diferentes dimensões, dedicados a vários temas (Arte e Cultura, Liberdade e Democracia, Reforma Agrária, etc.), sinalizarão, em pontos de visibilidade geral, as principais zonas ou sectores da festa. Será ainda pintado durante a festa, com a participação de artistas estrangeiros, designadamente José Balmes, que foi reitor da Escola Superior de Belas-Artes de Santiago do Chile antes do golpe de Pinochet, um mural dedicado à solidariedade Internacional.

Na sua intervenção, Dias Lourenço denunciou a campanha de certa Imprensa tendente a insinuar que os promotores da Festa estavam a destruir espécies florestais. «Estou em condições de vos dar o mais formal desmentido: nem uma só árvore foi cortada», acentuou, esclarecendo que todos os arranjos do terreno têm sido realizados com a aprovação dos Serviços Florestais da Câmara Municipal de Lisboa, que cedeu para este efeito aquele área do Parque de Monsanto.

Um dos responsáveis pela organização da Festa, Pedro Serra, acrescentaria, aliás, que as modificações introduzidas podem ser aproveitadas para transformar aquela área outrora coberta de matagal num parque onde possam decorrer normalmente iniciativas de carácter desportivo, recreativo, e cultural, como as integradas na festa do Avante.

Citando números, Pedro Serra referiu que as tarefas até aqui exigidas somam já cerca de 100 mil horas de trabalho voluntário. A média de trabalhadores voluntários ao fim de semana é de 1200. Quanto à dimensão do terreno útil, é da ordem dos 17 hectares. No Jamor a área era de 22 hectares, mas incluía-se aí o acampamento de apoio, agora situado no exterior.





Dezenas de pavilhões estão a ser montados no recinto da feira

CRESCE NA FESTA A CULTURA

O volume da participação cultural nesta festa, nos vários domínios é muito maior. À cabeça vêm, porém, as Artes Plásticas, não só pelas razões já apontadas, mas ainda pelo importante acontecimento que vai ser a segunda Bienal da Festa do Avante.

Nesta exposição sem precedentes (atendendo à quantidade de participantes e ao carácter massivo do público), estarão representados, com escultura, pintura e gravura setenta artistas de Lisboa, 30 do Porto e vários de outras regiões do País. Aurélio Santos, a quem coube expôr esta parte do programa, falou ainda de uma exposição da obra de António Domingues, que foi doada ao PCP, de várias exposições de Arte Popular (incluindo instrumentos musicais, artesanato e instrumentos de trabalho) e de uma exposição iconográfica e bibliográfica sobre Camões.

Pela primeira vez em Portugal – e aqui Aurélio Santos fez questão de salientar a importância da iniciativa – estará patente uma Exposição Documental sobre a Defesa e a Valorização da Natureza, centrada em torno da Reserva do Gerês, dos Parques Naturais das serras da Estrela e da Arrábida, da funa marítima portuguesa.

No campo da Literatura, além desta exposição, haverá colóquios orientados por Óscar Lopes e recitais de poesia e canções, ainda em torno do tema Camões. Outras realizações previstas: Recitais de poesia da resistência, com Carlos Paredes e Armando Caldas. Homenagem a Armindo Rodrigues, sessões dedicadas a Soeiro Pereira Gomes e Alves Redol.

A defesa da descentralização cultural também congregará algumas iniciativas. O Cinema e o Teatro darão, como nos anos anteriores, uma contribuição substancial (já está assegurada a participação do Grupo 4, do Adòque, da Barraca e da Comuna).

400 ARTISTAS EM ESPECTÁCULO

Coube a Ruben de Carvalho, expôr o programa do sector de espectáculos musicais, que decorrerão em dois palcos, «dentro da preocupação, que já é tradicional na Festa do Avante, de mostrar o que se faz em todo o mundo no campo da música e do espectáculo, com especial relevo para artistas (como os dos países socialistas ou os progressistas dos países capitalistas) impedidos de visitar Portugal durante o fascismo». Ao todo vêm este ano 400 (quatrocentos) artistas de 14 nacionalidades.

Entre eles contam-se nomes como o do chileno Sérgio Ortega, nome importante do actual panorama musical, tanto no domínio da canção de luta (trata-se do autor de «Venceremos» e de «O Povo Unido Jamais Será Vencido») como no da pesquisa de novos caminhos para a estética musical, Mercedes de Sosa (uma das melhores intépretes de Atahualpa Yupanqui e, de uma maneira geral, do folclore latino-americano), o grupo francês Gwendall, o prodigioso baterista de jazz que é Max Roach, um grupo sul-africano, um grupo de «Folk Music» americano (o primeiro a actuar no nosso país), e, ainda, conjuntos da Polónia (o melhor conjunto de jazz europeu, dizem os entendidos), da Checoslováquia, da República Democrática Alemã, da Bulgária, da Hungria e da União Soviética.

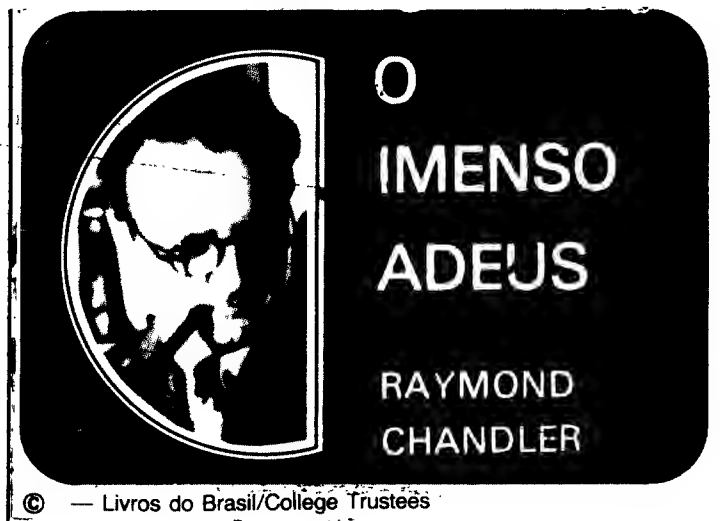
Participam na festa 140 artistas portugueses, que desfilarão segundo um esquema de espectáculo que eles próprios planearam ao longo de reuniões que efectuaram, tendo em vista conseguir as melhores condições técnicas de apresentação. De resto, não haverá este ano pontos mortos no ritmo do espectáculo, no palco principal, equipado com um sistema especial que permite a apresentação dos conjuntos uns a seguir aos outros, sem interrupção para «arranjos de cena».

DESPORTO EM EVIDÊNCIA

Também o desporto vê aumentada a sua participação na Festa. Para além da grande corrida, nos terrenos próximos da Torre de Belém, da Marcha da Saúde e da Alegria, e de várias outras provas desportivas, com a participção de 5.000 pessoas, haverá no Palco principal um Festival Internacional de Ginástica, com a participação de ginastas da URSS, RDA, Hungria e Selecção Nacional Portuguesa. Outros festivais estão anunciados: Festival Nacional de Ginástica, Festival de Halterofilia, Torneio de Xadrez e de Damas (com a colaboração de dois mestres internacionais da RDA e URSS). Numa **Exposição sobre o Desporto em Portugal**, antes e depois do 25 de Abril, serão apresentados os pontos de vista do PCP e, nomeadamente, como disse João Galacho, responsável por este sector da Festa, «mostrados os aspectos nefastos da política prosseguida neste campo depois de 76, que vieram anular reformas e perspectivas de trabalho introduzidas com o 25 de Abril». Fora do recinto da festa, haverá treinos conjuntos de Halterofilia, e Ginástica, com orientação, entre outros, de um treinador de grande nomeada da URSS: Vitor Davidov.

Para a realização de todo este programa deram a sua colaboração as Federações Nacionais de Halterofilia, Ginástica, Xadrez e Atletismo.

E natural, com tantos atractivos (sem esquecer, para os visitantes mais «políticos», o comício final com Álvaro Cunhal), que o meio milhão de entradas verificado no ano passado venha a ser ultrapassado nesta quinta edição da Festa do Avante.



© — Livros do Brasil/College Trustees

—Os tipos da polícia procuraram identificar-lhe as impressões digitais na ficheiro do F. B. I. mas não encontraram nada, o que significa que ele nunca esteve nas Forças Armadas.

—Ah! Sim?

—Ou o que você me contou era mentira ou então aconteceu noutro sítio.

—Eu não lhe disse onde tinha acontecido. Siga o meu conselho e esqueça o assunto. Já lhe disse uma vez e é melhor que você se não esqueça.

—Já sei, se fizer alguma coisa que não lhe agrade acordo morto. Não tente meter-me medo, Mendy. Eu já cá tenho a minha conta. Você já esteve em Inglaterra?

—Não seja parvo. Nesta cidade não há nada que não possa acontecer. Até a tipos grandes e fortes como o Big Willie Magoon. Leia o jornal da tarde.

—Hei-de comprá-lo. Mas o que aconteceu ao Maggon?

—Coisas. Como, não sei. Só sei o que li. Parece que o Magoon quis meter um susto a quatro tipos que estavam dentro de um carro com uma matrícula do Estado de Nevada. O carro estava parado mesmo ao pé da casa do Magoon, e a placa da matrícula não tinha os números do tamanho que deviam ter. Simplesmente o Magoon não deve estar de momento muito satisfeito. Tem os dois braços em gesso, os maxilares partidos em três sítios e uma perna pendurada. O Magoon já não é nem forte nem teso. E não é nada que não lhe possa acontecer a si.

—Ele chateou-o, hein? Vi-o um dia deitar o seu querido Chick de encontro à parede mesmo em frente do Victor Bar. Acha que eu telefone a um amigo que tenho na polícia e lhe conte esta cena?

—Telefone – disse muito lentamente – não se esqueça de telefonar.

246

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PUBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DO ORDENAMENTO FÍSICO RECURSOS HÍDRICOS E AMBIENTE
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas
DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA ARREMATAÇÃO DO FORNECIMENTO DA REDE MÓVEL DE REGA DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DA VIGIA

PREÇO BASE ..... 15 000 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 375 000$00

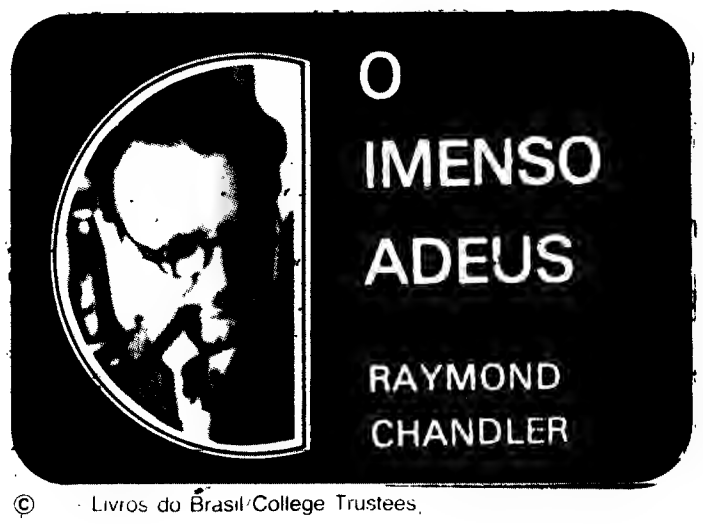
As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23 até às 17 e 30 horas do dia 30 de Outubro de 1979.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia 31 de Outubro de 1979 no mesmo local, onde o processo de concurso se encontra patente em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 21 de Agosto de 1979.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

(Joaquim Fernando Faria Ferreira)



© Livros do Brasil/College Trustees.

—Simultâneamente direi que tinha acabado de beber uma bebida com a filha do Harlan Potter. E o que lhe acontece a ela?

—Oiça-me com cuidado...

—Você já esteve em Londres, Mendy? Você e o Randy Starr e o Paul Marston ou o Terry Lennox, como lhe queira chamar? No Exército inglês? Não tiveram por lá uns negociozinhos que de repente se tornaram perigosos e vocês tivessem achado que era melhor desaparecer durante uns tempos e alistarem-se no Exército?

—Não desligue.

Eu não desliguei. Durante muito tempo não aconteceu nada para além do meu braço ficar cansado. Mudei o auscultador para a outra mão. Por fim ele apareceu ao telefone.

—Oiça-me com cuidado, Marlowe. Se você faz mais ondas no caso Lennox é homem morto. O Terry era um amigo meu e eu também tenho direito a ter as minhas sensibilidades. Mas posso dizer-lhe uma coisa. O desastre aconteceu no Exército britânico, quando estávamos numa das ilhas costeiras da Noruega. Em 1942. E agora é melhor sossegar e esquecer o assunto completamente.

Obrigado, Mendy. Esquecerei. O seu segredo está bem guardado. Só o contarei a toda a gente minha conhecida.

—Compre um jornal. Leia e não esqueça. O grande e forte Willie Magoon. Esmurrado em frente da própria casa. E que surpresa não deve ter tido quando lhe passaram os efeitos do éter!

Ele desligou. Eu fui à rua, comprei um jornal e tudo se tinha passado tal qual o Mendy me tinha dito. O jornal trazia uma fotografia do Big Willie Magoon deitado no hospital. Tudo o que se via era metade da cara e um olho. O resto eram ligaduras. Ferimentos sérios mas não mortais. Os tipos tinham usado de toda a sua perícia: queriam-no vivo. Sempre se tratava de um polícia e cá na cidade não se matam polícias.

247

EUROPA

Thatcher na Irlanda do Norte

● Papa anula viagem

O primeiro ministro britânico, Margaret Thatcher, efectuou ontem uma visita relampago a Belfast na Irlanda do Norte, durante a qual esteve várias vezes no meio de multidões.

A sr.ª Thatcher tomou esta decisão na noite passada, depois do secretário de Estado para a Irlanda do Norte, Humphrey Atkins, lhe ter mandado um relatório sobre o seu encontro com os chefes da segurança.

Segundo os observadores em Londres, a sr.ª Thatcher foi ao Ulster por vários motivos: para provar que mantinha um estreito contacto com aquela província britânica, para levantar o moral das tropas britânicas, e para fazer notar a ausência em Dublin do primeiro-ministro da República da Irlanda, Jack Lynch, que não interrompeu as suas férias em Portugal, apesar do atentado cometido no Eire contra Lord Mountbatten.

Ao chegar a Belfast, a sr.ª Thatcher foi ao hospital de Musgrave onde estão a ser tratados os pára-quedistas feridos na explosão duma mina, na passada segunda-feira, que matou 18 camaradas seus.

Através desta visita aos soldados feridos, o primeiro-ministro tencionava desmentir as acusações do IRA provisório, que ontem à noite acusava o Governo britânico «de só ter emitido um fraco murmúrio pela morte de 18 soldados, enquanto se elevaram gritos de indignação geral pela morte de Lord Mountbatten».

Por outro lado, o primeiro-ministro foi a Camara de Belfast, tendo até andado pelas ruas, falando com os transeuntes, encontrou-se também com os vários dirigentes políticos do Ulster, entre os quais o chefe do Partido Trabalhista Social-Democrata Gerry Fitt.

PAPA CANCELA VISITA

O papa cancelou a sua projectada visita à Irlanda do Norte depois da vaga de violência ali registada.

Anunciando os pormenores da viagem papal de dez dias à república da Irlanda e aos Estados Unidos, que se inicia em 29 de Setembro, um porta-voz do Vaticano declarou: decidiu-se agora, com grande pesar, não incluir uma visita à Irlanda do Norte do itenerário papal, devido aos crimes brutais dos últimos dias.

AMÉRICA

Tito em Cuba para discutir não-alinhados

O presidente jugoslavo, Josip Broz Tito, chegou ontem a Havana a fim de participar na Cimeira de Países Não-Alinhados, que se inicia a 3 de Setembro próximo.

Tito foi recebido à sua chegada pelo primeiro-ministro cubano Fidel Castro, de uma maneira que alguns observadores classificam de fria e formal comparada com a recepção dispensada a outros chefes de Estado.

Fontes próximas da delgação jugoslava afirmaram que, embora Tito tenha o hábito de chegar ao local de qualquer conferência bastante antes do seu início, esta chegada a Havana ocorreu excepcionalmente cedo.

O presidente jugoslavo é considerado o dirigente dos países moderados no seio do movimento e diversas delegações esperam que ele defina a estratégia comum para a reunião.

Entretanto Cuba, em documento que pretende ser a base de uma resolução que apresentarão no termo da Cimeira, exorta todos os países não-alinhados a oporem-se ao imperialismo norte-americano e a considerarem a União Soviética como o seu aliado natural.

ADMISSÃO DA NICARÁGUA

A Nicarágua foi admitida por aclamação no seio do movimento dos países Não-Alinhados elevando para 87 o número de países membros durante a sessão de ontem do comité preparatório da reunião de Havana.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua, Miguel D'Escotto, declarou na capital cubana que o seu país participará nos trabalhos da Conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros que deve começar na quinta-feira.

Mais seis países solicitaram a sua admissão: Granada, Bolívia, Santa Luzia, Irão, Paquistão e Suriname. Segundo fontes próximas da conferência apenas a candidatura do Paquistão, rejeitada pelo Afeganistão, poderá vir a levantar problemas.

Espanha: Proibição de manifestações

Os governadores civis de Bilbau, San Sebastian, Vitória e Pamplona proibiram as concentrações convocadas pelos partidos de esquerda e comissões de amnistia do País Basco para o dia 1 em solidariedade com os refugiados bascos em França.

No entanto, os partidos nacionalistas de esquerda e as comissões mantêm a convocatória. Os familiares e amigos dos bascos presos ontem em Bayona e libertados durante a noite, ocuparam esta manhã a sede do Município de San Sebastian como forma de protesto contra as medidas francesas contra os refugiados. Durante a manhã foram dados dois avisos falsos de colocação de bombas.

Entretanto, o órgão máximo do Partido Nacionalista Basco divulgou hoje um comunicado em que qualifica como «duplo atentado» as medidas do Governo francês contra os refugiados bascos.

Esta manhã, em Bilbau verificou-se a explosão de uma bomba nas instalações da empresa francesa Renault, tendo sido destruídos alguns automóveis.

ETA EM SITUAÇÃO DIFÍCIL?

O ministro do Interior, general António Ibanez Freire, exprimiu ontem a opinião de que a organização separatista basca ETA «se encontra na situação mais difícil da sua história», pelo que «tentara uma série de acções espectaculares» para não desaparecer.

Numa declaração divulgada pela Rádio Nacional, o ministro considerou que a próxima autonomia das províncias bascas permitirá à região dispor de «um sistema democrático que marginalizará totalmente a ETA e a reduzirá a um simples grupo terrorista, privado de todo o apoio da população».

Incêndio destrói Banco Nacional austríaco

Mais de 200 bombeiros e várias dezenas de agulhetas foram hoje lançados na luta contra o incêndio que destrói desde o fim da noite passada a sede do Banco Nacional Austríaco, no centro de Viena. Um fumo com várias centenas de metros de altura, ergue-se sobre o edifício e é visível de todos os pontos da cidade.

O incêndio é um dos mais violentos que ocorreu nos últimos anos na capital austríaca.

Julga-se que o sinistro foi originado durante os trabalhos de soldadura efectuados numa cabine de ascensor.

Prevista regularização do mercado do petróleo para 1981

A produção petrolífera mundial regularizar-se-á no próximo ano e poderá satisfazer em 1981 todas as encomendas, afirmou o xeque Ahmed Zaki Yamani, ministro saudita do Petróleo e dos Recursos Naturais, actualmente no México convite do respectivo governo.

A crise energética deverá em breve ser superada, acrescentou, estimando que a produção petroleira iraniana deverá normalizar-se gradualmente.

Aos jornalistas que insistiam para conhecer a sua opinião sobre a eventual entrada do México na Organização dos Países Exportadores de Petróleo, o xeque Yamani declarou que o México «seria recebido de braços abertos».

«Contudo, se o México decidir não fazer parte da OPEP, manteremos de qualquer maneira as mais amigáveis relações», acrescentou.

O xeque Yamani deve ser recebido hoje pelo chefe de Estado o presidente José Lopez Portillo.

Ministério dos Transportes e Comunicações

ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO E LEIXÕES

CONCURSO PÚBLICO PARA A EXECUÇÃO DA EMPREITADA DE VEDAÇÃO DOS TERRAPLENOS DO TERMINAL DE CONTENTORES

Na sede da Administração dos Portos do Douro e Leixões, Palácio da Bolsa, cidade do Porto, perante a Comissão para esse fim nomeada, realizar-se-á no dia 17 de Setembro de 1979, pelas 15 horas, concurso para a execução dos trabalhos supracitados.

As propostas serão entregues naquele local, até à hora marcada para o acto público do concurso.

Valor da caução provisória: 80 000$00

Alvará: IV e VII subcategorias da 1 categoria e de classe correspondente ao valor da sua proposta.

O programa e condições do concurso estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, nos seguinte locais:

— Divisão de Secretariado da Direção dos Serviços Administrativos e Financeiros Palácio da Bolsa, Porto e

— na Secretaria-Geral do Ministério dos Transportes e Comunicações em Lisboa,

onde podem ser examinados.

Administação dos Portos do Douro e Leixões, em 27 de Agosto de 1979

Pel'O Presidente do Conselho de Administração
(José C. dos Santos Espinha)

ANO LECTIVO DE 1979/80

INSCRIÇÕES ABERTAS

PREPARATÓRIO • UNIFICADO • GERAL • COMPLEMENTAR

EXTERNATOS

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) – T. 70 69 74 / 5

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21 / 83 46 58

S. Vicente
R. Edith Cavel, 8
Tel. 84 88 64 / 5

DIURNO – NOCTURNO

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal das patentes de invenção:

— N.º 57 603, para «processo para a preparação de ésteres de ácido 1,4-dihidropiridino-dicarboxílico assimétricos com efeito coronária-dilatador, sua aplicação para a preparação de composições farmacêuticas com efeito sobre os vasos coronários e aplicação destas composições farmacêuticas para o tratamento das coronárias»;

— N.º 57 605, para «processo para a preparação de novos ésteres de ácido 1,4-diidropiridino-dicarboxílico assimétricos com efeito coronária-dilatador, sua aplicação para a preparação de composições farmacêuticas com efeito sobre os vasos coronários e aplicação destas composições farmacêuticas para o tratamento das coronárias».

Trata:
Clarke, Modet & C.ª Ltd.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 5-9-79

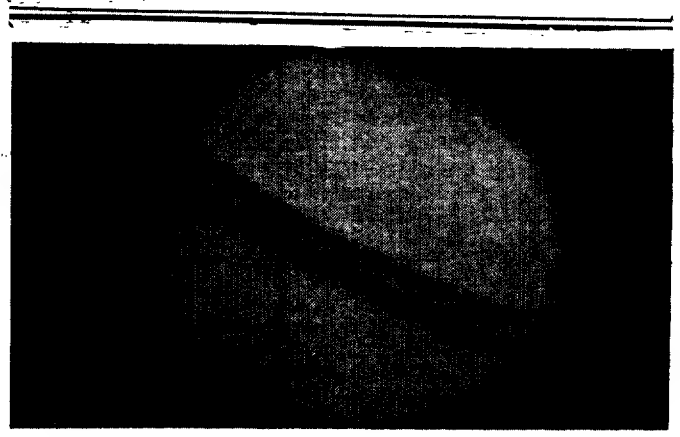
GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 5-9-79

DACTILOGRAFIA

Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.º

CIÊNCIA



Esta imagem de Saturno foi obtida no dia 25 deste mês pela sonda «Pioneiro», que na altura se encontrava a cerca de 5.480.000 quilómetros do planeta. São visíveis duas zonas acima e abaixo da sombra do anel. A foto foi tratada de modo a que a superfície do planeta seja vista com maior fidelidade. (Telefoto ANOP/UPI/«DL»)

"Pioneiro" tira amanhã a melhor foto de Saturno

Passará, não passará?» – é a pergunta que continua a angustiar os especialistas da NASA que acompanham de perto a viagem da sonda espacial «Pioneer» (Pioneiro) para Saturno.

O engenho, que já estava a menos de três milhões de quilómetros do planeta, para o qual avança a cerca de 35.000 quilómetros por hora, apostara de certo modo «tudo ou nada» no sábado quando atravessar o plano dos anéis de Saturno.

Ou conseguirá passar sem dano e então poderá «roçar» pelo planeta misterioso e enviar uma boa colheita de informações inéditas a seu respeito, ou então embaterá brutalmente com micrometeoritos que lhe causarão estragos ou a destruição.

Concebe-se, nestas condições, que os especialistas da NASA estejam a examinar muito atentamente todas as informações que o Pioneiro consegue obter de longe a respeito de Saturno e dos seus anéis, em particular as fotografias por ele enviadas e que agora apresentam grande nitidez.

Deverá ser amanhã que o Pioneiro transmitirá sem dúvida a melhor fotografia completa de Saturno dos seus anéis. Distará dele nesse momento dois milhões de quilómetros, depois, fiserá próximo de mais e só poderá tirar vistas «parciais» com uma definição ainda maior.

ÁFRICA

Parlamento marroquino aprovou eleições no Sara anexado

O Parlamento marroquino aprovou por unanimidade legislação que estipula rápidas eleições na recém-anexada parte do Sara Ocidental, eleições que se espera originem novos ataques dos guerrilheiros da Frente Polisário.

Os membros decidiram conceder aos cerca de 20 mil nómadas do território três assentos, o que elevará para 267 o número de lugares do Parlamento.

Os deputados não fixaram a data das eleições mas o rei Hassan já afirmou que tem de se realizar o mais brevemente possível, e o jornal semioficial Maroc Soir, escreve que terão lugar nas próximas semanas.

Entretanto, o Governo de Nuaquechote concentrou mais de 1500 soldados na cidade de El-Guira, no extremo sudoeste da província sariana de Qued Ed Dahab (ex-Tiris Al Gharbia) de onde a Mauritânia retirou em virtude do acordo com a Frente Polisário do passado dia 5 de Agosto em Argel.

Por sua vez, a França reafirmou o seu apego pela independência da Mauritânia, durante o conselho de ministros que se reuniu em Paris, segundo foi anunciado de fonte oficial.

Esta declaração interveio depois dos últimos acontecimentos no Sara Ocidental e é considerada pelos observadores na capital francesa, como um aviso a Marrocos que ocupou a parte do antigo Sara Ocidental, abandonada pela Mauritânia.

Por último, a Frente Polisário exige que a Espanha denuncie o acordo tripartido de Novembro de 1975 tal como a Mauritânia já o fez – disse à ANOP o representante da frente em Moçambique, Breika Maachou.

A Polisário atribui à Espanha a responsabilidade do que está a acontecer no Sara Ocidental.

Derrota eleitoral para o Governo Botha

As propostas do primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha, para mudanças de política em relação à maioria negra do país sofreram, aparentemente, um grande desaire com os resultados de duas eleições secundárias para o Parlamento, conhecidos ontem, à noite.

A maioria do Partido Nacional, que ocupa o poder, ficou muitíssimo reduzida em ambas as consultas às urnas, em Koedoespoort, Pretória, e no Oeste de Joanesburgo, em relação aos resultados da eleição geral de 1977.

Em Koedoespoort, a maioria baixou de 6870 para apenas 1737 votos e no Oeste de Joanesburgo de 5749 para 2465.

As duas eleições foram renhidas para o PN, que defrontou os mesmos partidos que em 1977, o Herstrigte Nasionale (PHN), da direita, em Koedoespoort, e o Federal Liberal Progressista (PFLP) o grupo principal da oposição no Parlamento, no Oeste de Joanesburgo.

Foi em Koedoespoort, de acordo com círculos políticos, que as propostas de Botha foram mais contestadas.

MÉDIO ORIENTE

TENSÃO WASHINGTON-TELAVIVE

EUA condenam Israel pela sua acção no Líbano

Os confrontos que prosseguem ao sul do Líbano entre as forças israelitas e milícias conservadoras de um lado, e fedayin palestinianos do outro, tornaram-se um assunto de máxima preocupação. O Conselho de Segurança da ONU reunido a pedido do Líbano vai prosseguir hoje o debate começado ontem sobre este problema.

O debate de ontem foi marcado pela intervenção de Andrew Young, representnte (demissionário) dos Estados Unidos que «falando com plena autorização do governo americano», lançou uma verdadeira prevenção aos «dirigentes palestinianos» fazendo severas censuras ao governo israelita a propósito da devastação do Sul do Líbano pela aviação israelita. «E tempo, é mais que tempo, que um pouco mais de prudência prevaleça dos dois lados da fronteira entre o Líbano e Israel», acrescentou Young.

Pelo seu lado, o representante da França, Jacques Leprette, condenando todos os actos de violência contra o Líbano, pediu a Israel que pusesse fim às suas «incursões» e à «colaboração» dada aos «grupos armados irresponsáveis».

O representante de Israel ficou nas sus posições, exigindo a expulsão da OLP e a retirada das forças sírias do Líbano.

Os Estados Unidos perante o agravamento da situação, entendem não poder ficar de braços cruzados. O porta-voz do Departamento de Estado deixou perceber, quarta-feira que Washington estava decidido a prosseguir esforços no plano diplomático intervindo directamente junto dos países interessados. Qualificando a política israelita das intervenções preventivas no Líbano «como ilegítima e inaceitável», Young, desta vez «coberto» pela Administração Carter, ameaça intensificar a tensão entre os Estados Unidos e Israel, consideram os observadores. E efectivamente a primeira vez que Washington se pronuncia tão solenemente contra a estratégia militar israelita da qual o gabinete de Begin reafirmou, domingo, a necessidade.

Entretanto, o Departamento da Informação exterior da OLP apresentou à Imprensa quarta-feira à noite em Beirute aquilo que afirmou serem obuses e bombas de fabrico americano utilizados por Israel nos bombardeamentos do Sul do Líbano.

Um responsável militar palestino indicou que foram disparadas nestes bombardeamentos bombas de esferas e de fragmentação, que só os países da NATO e Israel possuem tendo este último utilizado igualmente «Howitzer 203» com o alcance de 16 km. Além disso acrescentou Israel serviu-se de canhões de 175 mm de tanques Sherman de mísseis mar-solo Gabriela e de morteiros de 160 mm para bombardear o Sul do Líbano.

Por outro lado, cerca de 40 delegações deixaram a sala onde decorre a conferência sobre ciência e tecnologia para o desenvolvimento, (Viena) quando um representante de Israel se preparava para proferir o seu discurso ontem.

ÁSIA

IRÃO

Anunciado um acordo com os curdos de Mahabad

O ministro iraniano do Interior, Hashem Sabaghian, anunciou que o governo chegou já a acordo com uma delegação curda da cidade de Mahabad.

No entanto, segundo um porta-voz curdo, a difusão da mensagem de Sabaghian, feita pela rádio estatal era uma «distorção das negociações».

Esta questão parece estar centrada no programa da entrada das forças armadas iranianas na cidade, a qual, segundo o ministro, foi acordada com a delegação curda e no ponto de vista do porta-voz do Partido Democrata Curdo (PDC), esse acordo «nunca poderia ser feito pela delegação».

No entanto, os outros pontos em negociação, que focavam a imunidade dos elementos do PDC e a selecção dos guardas revolucionários entre a população depois da restauração da paz, parece estarem fora de questão.

Na terça-feira, o «ayatollah» Ruhollah Khomeiny enviou a Mahabad, cidade onde os curdos estão entrincheirados, um enviado especial com ordens para «esmagar os fora-da-lei se fosse necessário», tendo o «ayatolah» Shariatmadari pedido um cessar-fogo e negociações entre os curdos e as tropas governamentais.

Porém, segundo informações da rádio iraniana, os ataques curdos continuaram, com o bombardeamento de uma guarnição militar governamental, situada a 50 quilometros a oeste de Mahabad e no qual morreu um sargento.

Hanói rejeita proposta norte-americana

Hanói rejeitou hoje a proposta norte-americana de normalização de relações contra a retirada das tropas vietnamitas estacionadas no Camboja.

«A revolução no Camboja é irreversível» e o Governo de Phnom Penh é único legal do país – declarou o vice-ministro vietnamita dos Negócios Estrangeiros, Ding Nhom Liem, respondendo indirectamente à proposta feita pelo secretário norte-americano de Estado Walter Mondale, em visita à China.

A declaração surgiu no final da décima primeira sessão de conversações de paz entre a China e o Vietname, hoje realizada em Pequim e que, tal como as anteriores, terminou num impasse.

Nas conversações, o vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Han Nianlong, exigiu também a retirada das forças de Hanói que se encontram no Camboja, como condição para a normalização das relações bilaterais.

O delegado vietnamita comentou que «os esforços dos dirigentes de Pequim, em concluio com os Estados Unidos, para se oporem à República Socialista do Vietname estão condenados ao fracasso».

Acusou também Pequim de continuar os ataques fronteiriços e violar o território do Vietname, com o envio, a semana passada de 400 soldados que atacaram uma aldeia.

«A situação na fronteira é cada vez mais tensa» – observou Ding, referindo a morte de dezenas de civis e guardas fronteiriços vietnamitas.»

Militares afegãos refugiam-se no Irão?

Várias dezenas de militares, soldados e oficiais do Exército Afegão, refugiaram-se recentemente no Irão, segundo revelou, hoje, a Imprensa matutina de Teerão.

Segundo os jornais, esses homens, cerca de 50 segundo o jornal liberal «Bambad», fugiram para o Irão armados e municiados. Foram recebidos por dignitários Baloutches iranianos e entregues às autoridades locais.

Por seu turno, a «República Islâmica» (Khomeinysta) julga saber que algumas organizações afegãs em luta contra o regime do presidente Nur Mohamed Traki pediram às autoridades iranianas que lhes fossem entregues as armas e outros equipamentos dos militares afegãos refugiados, para serem utilizados na guerra contra o regime de Cabul.

Diário de Lisboa

a notícia e a opinião
o dia-a-dia do País
a explicação das coisas
o porquê das coisas
o porquê dos acontecimentos
cada coisa com seu porquê

S R.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

Serviços Técnicos

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA REDES DE DISTRIBUIÇÃO DE CORVINA E RAPOSEIRA

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida, sendo de trinta dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 10 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de trinta dias, fixado neste anúncio na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Almada.

O respectivo Caderno de Encargos, encontra-se patente ao público na Secretaria dos Serviços Técnicos dos Serviços Municipalizados.

A base de licitação é de 4.700.000$00.

O depósito provisório, que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos e Previdência ou nas suas respectivas filiais é de 117.500$00 e o definitivo de 5% sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes devem ser titulares do alvará de empreiteiros de Obras Públicas da V categoria, 3.ª subcategoria e da classe correspondente ao valor da obra apresentada.

Publique-se.

Almada, 23 de Agosto de 1979

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Francisco Simões

SOLIDÁRIOS

Voltas sem bicicleta

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 23 de Agosto de 1979. Touros de Manuel Coimbra e de Porto Alto para Mestre Baptista, Frederico Cunha, forcados amadores de Santarém, Mário Coelho e Curro Leal.

do Campo Pequeno. Quinta-feira, 23 de Agosto de 1979. Touros de Manuel Coimbra e de Porto Alto para Mestre Baptista, Frederico Cunha, forcados amadores de Santarém, Mário Coelho e Curro Leal.

Como sabem, o Marco Chagas, o vencedor da Volta a Portugal em Bicicleta, afinal já não é o vencedor. A análise da urina deu positiva. E a contra-análise, feita com o maio dos rigores, em Coimbra, na Faculdade, também. Assunto para primeira página em todos os jornais, conversa nos empregos.

Estivesse a opinião pública menos preocupada com este momentoso caso, e decerto não teria passado assim despercebido outro possível «doping», ocorrido na passada quinta-feira, no Campo Pequeno. Uma vez que as autoridades não determinaram imediatamente, no final da corrida, a recolha do chi-chi dos toureiros ou, para usar uma linguagem mais oficial, do seu líquido orgânico, nada poderá ser provado. De qualquer forma os indícios foram claros, evidentes. Por isso aqui fica o alerta. Alerta para os aficionados, e principalmente para os toureiros: sim, porque um toureiro pode ser dopado na boa-fé sem dar por isso, basta beber despreocupadamente um copo de água que lhe oferece o moço de estoques, e estar afinal a ingerir estimulantes, que ainda por cima parece que fazem um mal terrível à saúde.

Tudo começou ao ser recolhido o segundo da noite, que como os outros dois touros de Manuel Coimbra, saídos para a lide a cavalo, foi manso mesmo manso. O Frederico Cunha tinha estado diligente mas sonso e pesado, para se ver livre do último ferro tivera de meter-se entre o touro e as tábuas onde se defendia. Não acontecera nada, rigorosamente nada. Pois sucede o seguinte: recolhido o animal, o Cunha salta a trincheira, segura no forcado, e aí vai ele a dar a volta à arena. E sem bicicleta. E a sorrir, com ar de quem merece. Claro que uma coisa assim é difícil de explicar sem ser pela via do «doping», embora com as naturais reservas, derivadas do facto de não se ter procedido à recolha do líquido orgânico do Cunha.

Nova suspeita ocorreu logo no touro seguinte, que por sinal era novilho. O Mário Coelho lançara com asseio, algumas verónicas elegantes, as chicuelinas ajustadas; e depois cravara três pares de bandarilhas: bem colocadas, vistosos e breves. Coisa para ovação, nada de outro mundo. Mas o peão e apoderado Freire aproxima-se do matador, dá-lhe uma sugestão rápida, e aí vai ele à volta da arena, cheio de energia. Depois da faena, que teve alguns passes levando o novilho toureado, sem derrotar no engano, mas que no conjunto foi comprida e vulgar, sem ponta de emoção, não me admirei que o matador tivesse dado a volta da «praxe», que nisto das voltas em Portugal ou há moralidade ou comem todos. Mas eis que, terminada a dita, arranca o matador para outra volta, e outra vez sem bicicleta, nem quadrilha atrás, um contra-relógio autêntico. Se não foi pela faena que outra coisa além do «doping» poderia ter levado Mário Coelho a correr assim, às voltas, acenar para os espectadores?

CRÓNICA DE TOUROS

Já em relação aos outros cabeças de cartaz não houve suspeita de «doping». O Baptista, no final da lide do manso que toureou a sós, viu-se que não estava estimulado por aí além: empenhara-se em citar de frente mas depois, como o touro não reúna, o de São Marcos foi consentindo que o cavalo fizesse o mesmo, isto é, reunisse o menos possível. De modo que a volta à arena ficou só para o Nuno Megre, e merecida, que a sua foi a melhor das três pegas da noite, rija a valer. No touro a duo (preço que temos de pagar – e eu pago com gosto – para que as corridas mistas do Campo Pequeno tenham passado finalmente a ser de sete touros), a lide foi como de costume sem ajuste, cada um tocando o que sabe; o Baptista não tocou nenhuma sinfonia mas mostrou, na maneira de medir distâncias, de chamar, de consentir, de cravar, que continua, sem «doping» nem favor, no pelotão da frente.

Quanto ao mexicano Curro Leal, não há que falar em «doping». De resto, sujeitar a análises o líquido orgânico do lanterna vermelha da corrida, além da perda de tempo, seria ridículo. É verdade que, dos novilhos incertos e com nervo de Porto Alto, coube ao mexicano, para a sua estreia em Portugal, o pior de todos, um manso desses que dão a impressão de que os preveniram, antes de sair à arena, de tudo o que ia acontecer. Mas o último, no meio da sua tendência para o refúgio das tábuas, já metia a cabeça no engano, às vezes até sem ser obrigado; e Curro Leal andou por ali, com um ar meio não te rales, tão depressa parava os pés e corria a mão esquerda, sem elegância mas com temple, como logo a seguir parecia um salta-pocinhas, os remates eram umas trapadas pela cara do inimigo, como quem lhe enxota as moscas. Salvo os batedores automáticos de palmas, o público dividiu-se entre o assobio e o silêncio, ficando este em grande maioria, como consequência da dúvida legítima entre duas hipóteses: ser o Curro um turista com jeito, ou um toureiro sem ele.

E no meio de tudo, pairando sobre a vulgaridade desta noite no Campo Pequeno, uma figura com direito a vestir a camisola amarela, alguém que se vê logo que não é turista: Manuel Cipriano. Um toureiro que não precisa de dar voltas à arena, porque sem elas mete num chinelo tantos que por aí dão com um sorriso feito, a chamar palmas sem vontade. Foi um regalo seguir aquela maneira de bregar, colocada, suave, segura, em que houve um único furo, quando o sétimo o desarmou. Manuel Badajoz não é dos que se zangam com os touros difíceis, e os recortam uma e outra vez, como se isso não lhe agravasse as tendências e perigos. O seu capote domina pelo convencimento, não pela violência. O inimigo segue-o a direito, curva sem ser obrigado a travar, nem a rodar de repente sobre os quartos traseiros. Assim se abranda o ímpeto, sem o romper. De tudo ser tão sereno, tão medido, a maioria do público não reparou no valor que para isso era preciso: o valor de Manuel Badajoz fica escondido pela técnica exacta, pelo sentido das distâncias, pelo conhecimento dos touros, por essa permanente atenção que, como sucedeu nas colocações para o bandarilhar de Mário Coelho, chega a parecer adivinhar. A tudo isto, juntem a dignidade da figura e atitudes, igual quando sai na quadrilha dum principiante como dum matador, famoso ou modesto não importa, pois ao lado de qualquer se pode ser toureiro: toureiro como Manuel Badajoz.

E agora, para remate à margem da corrida, um aditamento. Acabava de entrar na praça fui procurado pelo sócio-gerente, Manuel Jorge dos Santos. Tinha lido a minha crónica desse dia, o ataque que destas páginas eu lançava à empresa. Quanto à parte da pobreza e repetição dos cartazes, não estavam de acordo, mas era uma opinião. Já quanto à segunda questão, a dos touros supostamente drogados, eu teria sido injusto. Aí fui eu quem não esteve de acordo. Não acusei a empresa de ter drogado os touros, apenas referi um facto concreto, indesmentível: perante a afirmação, vinda a público, de que mandara suspender a recolha do sangue dos touros para análise, a empresa ficara em silêncio. E isso, se não traduzia uma confissão, era indiscutivelmente suspeito. Manuel Jorge disse-me que tinham preferido esperar os resultados das análises, para depois fazer o esclarecimento. E eu na minha, o que era suspeito e precisava de esclarecimento não eram as análises, mas o acto de suspender a recolha do sangue que as permitiria. Concordou que talvez me assistisse razão, fosse preferível ter desmentido logo a acusação. E garantiu-me não ser verdade que algum da empresa tivesse mandado suspender quaisquer análises. Mais: quem solicitou a suspensão foi o próprio feitor da ganadaria Sommer, como pode testemunha o encarregado da Abegoaria do Matadouro de Lisboa; e que, apesar disso, foi a requerimento da empresa, transmitido telefonicamente pelo veterinário da praça que ainda se pode recolher o sangue de três touros.

Não tenho, com o gerente do Campo Pequeno, como não tive com o bravo matador de touros que foi seu pai, contactos sequer ao nível de cartões de Boas Festas pelo Natal (sou um desastre em relações públicas, não mando cartões de Boas-Festas a ninguém). Mas seria injustiça, agora sim, calar o seu esclarecimento, nas páginas onde aflorei a suspeita a que o silêncio da empresa dera lugar. E a consciência, que em paz estava, em paz continua. Agora, se o ganadeiro e seu feitor conseguirem deslindar a trama dos touros caídos, tanto melhor. Para mim, de análises, já basta. Porque não era nisto que pensava Rafael El Gallo naquele dia em que tão deliciosamente definiu o que é tourear: «El que tiene un mistério, va, y lo cuenta.»

Prémios do Festival de Moscovo

O júri do Festival Internacional de Cinema de Moscovo premiou filmes de Espanha, Itália e Polónia.

Os filmes galardoados com o Grande Prémio foram «Sete Dias em Janeiro», de Juan António Bardem, «Cristo Parou em Eboli»., do italiano Francesco Rossi e «Cinema-Amador», do polaco Krzysztof Keszlewski.

Um prémio especial foi entregue ao filme «Que Viva México», de Sergei Eisenstein, devido à sua «grande importância para o desenvolvimento da arte cinematográfica no Mundo». A película, inacabada, foi concluída por um auxiliar do realizador, Grigori Alexandrov, tomando por base o material filmado e as anotações de Eisenstein.

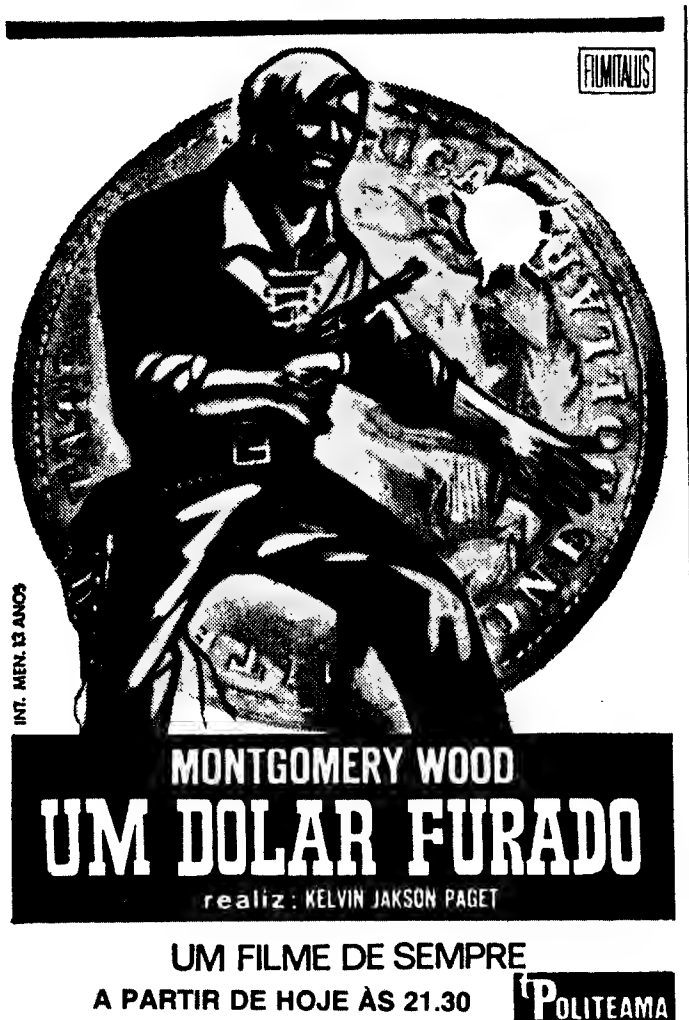
O grande prémio de curta metragem foi atribuído conjuntamente à Costa Rica, pelo filme «Nicarágua: Liberdade ou Morte», e à Colômbia, por «Não Há Mal que Dure Cem Anos».

O prémio da melhor interpretação feminina foi para Yashmina Helat, no filme «Nahla» (Argélia) e para Daisy Granados, em «Retrato de Teresa» (Cuba). O de melhor intérprete masculino coube a Ulrich Stein, em «Anton, o Mágico» (RDA), e a Bata Jonijnovic, em «Um Momento» (Jugoslávia).

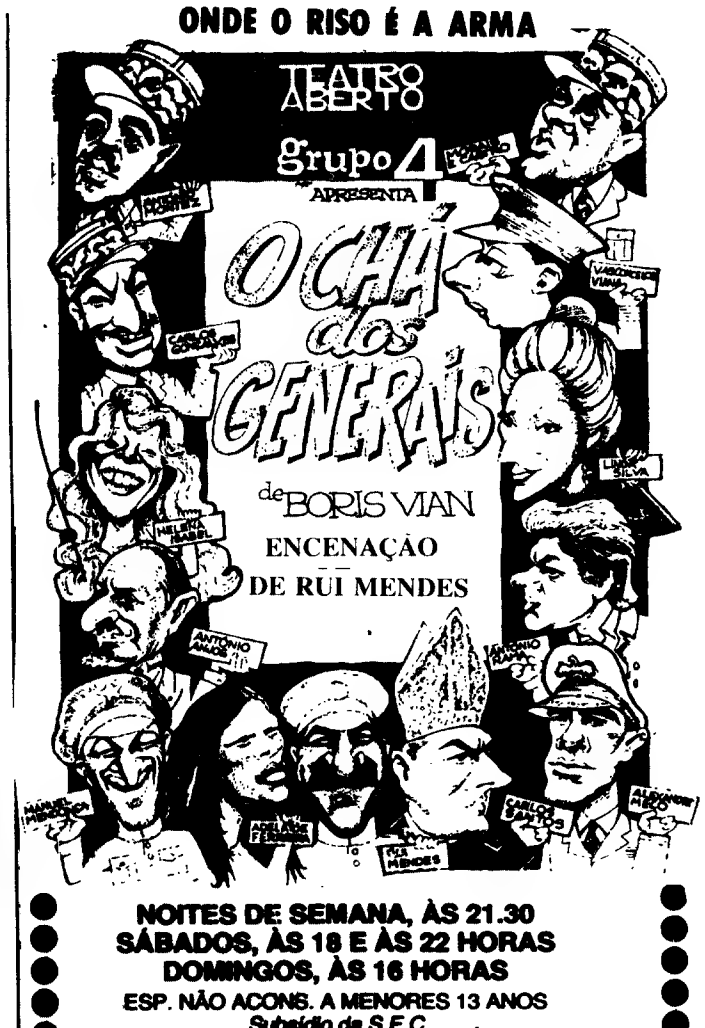
PRECISA-SE

AGENTE OU COMISSIONISTA bem relacionado em tintas em aerosol e outros artigos de fácil comercialização, para trabalhar a zona Sul do País, em Papelarias, Tabacarias e Drogarias.

Carta à Delegação deste jornal no Porto ao n.º 202



ONDE O RISO É A ARMA



Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Miguelices na primeira linha dos alinhados

Não sei se vocês viram os «Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras». Pois os ditos malucos foram-no ainda mais na realidade do que na ficção a confirmar a lei de ser a ficção mais pobre do que a realidade quando pretende ser uma cópia dela.

Alguma da riquíssima documentação existente sobre esses malucos chegou até nós por intermédio doutra não menos maluqeira chamada cinema. Cá ficamos à espera dos «Gloriosos Malucos das Máquinas de Filmar» para então podermos ver quanto eles foram ajudados pela maluquice dos pilotos...

Com esta série nós, portugueses, tivemos mais sorte: Gago Coutinho e Sacadura Cabral não foram esquecidos. Não tanto quanto desejaríamos e quanto o seu feito, a todos os níveis, justificava. Mas quem está acostumado a nada, já se contenta com pouco.

Das traquinices da aviação passamos para as aventuras policiais do **Serpico**, parente pobre do Baretta mas com um traço comum: a descendência italiana e, logo, a sua implantação nos bairros mais pobres e nos estratos sociais mais degradados.

O episódio de ontem transportou-nos, com a maior naturalidade à naturalidade da vida norte-americana: o crime, o jogo, a droga, a vida sem horizontes nem perspectivas, a vida que não vale um chavo.

Durante algum tempo depois do 25 de Abril a televisão portuguesa deixou de transmitir estes filmes, envergonhada de ter sido durante tanto tempo a sucursal da Universidade do Crime. Agora voltou à antiga senda.

Não somos dos que assacam à televisão a culpa de todos os males. Ela é, afinal, um mal entre tantos outros. Mas inúmeros exemplos do dia-a-dia provam que os programas que **vendem** a violência, os crimes, os assaltos acabam, se encontram os caldos da cultura apropriados, por impor a mercadoria. Aliás, se a consequência das acções da TV não fossem essas, as empresas não gastariam somas colossais para publicitar os detergentes, os perfumes, as bebidas alcoólicas, etc., etc.

Mas na televisão portuguesa, cada qual ao seu. Uns avançam pela estupidez do crime, outros avançam pelo crime da estupidez. Ou de má-fé, se preferem.

Jornal/1 já tem mais um osso para roer: a Conferência de Havana. Com Adriano Cerqueira, recém-chegado à direcção do bloco informativo mais importante, este acelera no caminho da intriga política e da propaganda anti-soviética. A vários níveis. Entre os quais, através do Miguelito Sousinha Tavarezinho.

Miguelito deve calar suas jumentices ideológicas. Miguelito deve saber que a fidelidade aos princípios do não alinhamento implica de facto a posição de unidade frente ao imperialismo. Se quiser e se me pedir por favor mostrar-lhe-ei documentação abundante.

Quando se considera a União Soviética **uma aliada natural dos países do Terceiro Mundo** mais não se faz do que verificar uma evidência histórica.

Os países do Terceiro Mundo lutam contra o imperialismo, o racismo, o colonialismo, o neocolonialismo. Quem os tem ajudado **sempre** nesse combate? Responda, menino.

São pobres os países do Terceiro Mundo? São, sim senhor. Mas quem os empobreceu, ao longo dos séculos? Não me diga que foi a União Soviética...

Quem ajuda, socorre e financia o fascismo sionista de Israel? Quem arma a criminosa mão do «apartheid»? Quem protege o gangsterismo rodesiano? Quem auxiliou Somoza a matar dezenas de milhares de inocentes? Quem sonha com o regresso do paranóico Pol Pot à terra hoje livre do Camboja? Quem impede a libertação da Rodésia e da Namíbia? Quem ajuda a oprimir e reprimir o infeliz, o corajoso povo palestiniano? Quem explora os povos árabes? Quem impede a reestruturação económica e social, em termos de verdadeira independência, dos países do Terceiro Mundo?

Venham de lá as respostas...

Veicular como «machadada» na unidade dos países não alinhados, a solidariedade activa de Cuba, face às intervenções imperialistas chamadas FNLA ou UNITA, só se compreende como uma provocação nitidamente... alinhada.

Ah, as linhas com que se cosem certas miguelices...

TEATRO
VASCO SANTANA

(Tel. 768609)

TEATRO-ESTÚDIO DE LISBOA

Diáriamente às 21.30
Domingos: só às 16
2.ª-feira: descanso
da Companhia

2.º MÊS
QUANDO A BANDA TOCAR

TEXTO E DIRECÇÃO
LUZIA MARIA MARTINS
COM (ordem de entrada)
JOAQUIM ROSA
CREMILDA GIL
AUGUSTO LEAL
HELENA FÉLIX
SUSANA PRADO
ANA MARGARIDA

(M/13 anos)

Sabe
como
entrar
em contacto
com
a
Comissão
Nacional
de Eleições?

Comissão Nacional de Eleições
Rua Augusta, n.º 27, 1.º Dto.
Lisboa 1100
telefones:

360480 360489

MUNICIPIO
DE
VILA FRANCA DE XIRA
CAMARA MUNICIPAL

TEATRO EM ALHANDRA

Patrocínio da Câmara Municipal e colaboração da Sociedade Euterpe Alhandrense

Companhia de Teatro ADÓQUE

apresenta o espectáculo

«A REVISTA DAS REVISTAS»

SEXTA-FEIRA, 31/8/79, NA SOCIEDADE EUTERPE ALHANDRENSE

Às 17 horas — Sessão para a 3.ª Idade do Concelho
As 21.30 horas — Sessão pública para Associados da SEA e seus familiares

Informações e distribuição de convites à 3.ª Idade para a sessão das 17 horas nas Juntas de Freguesia e Associações e Comissões de Reformados do Concelho.

DEPARTAMENTO DE CULTURA E ACÇÃO SOCIAL

O Vereador

(Daniel dos Reis Branco)

a
unicef
faz o mundo diferente
contribua para isso

Actualmente, quando muitas crianças não têm acesso às suas necessidades básicas, a UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, fornece-lhes o que é mais indispensável para sobreviver. Milhões de crianças, em mais de cem países têm necessidade urgente de ajuda, sem a qual muitas não chegarão à idade adulta. Não o conseguirão, se não formos todos nós a contribuir para isso. Ajude-as a viver. Apoie a UNICEF.
Informe-se sobre os seus objectivos e colabore com o Comité Português em formação.

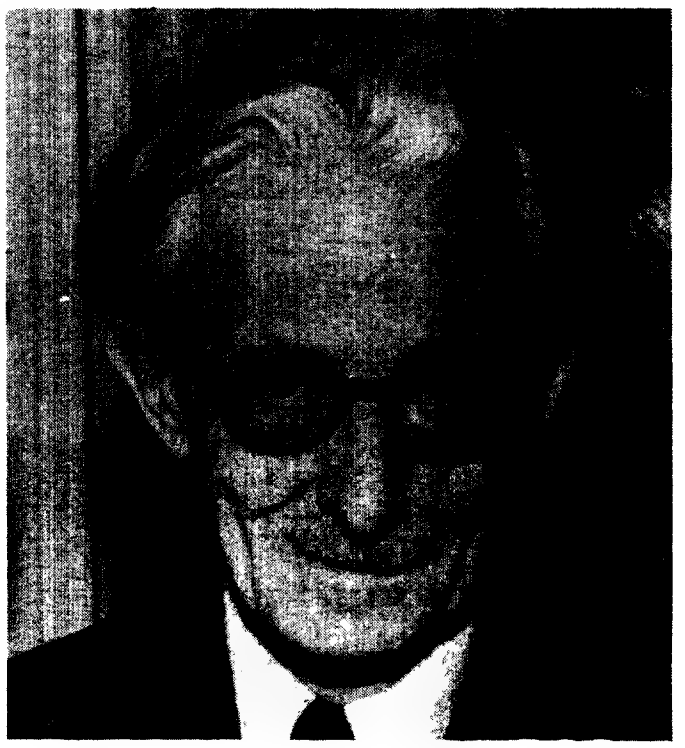
1979
Ano Internacional
da Criança

ESTRAL

CORTE POR AQUI

Para informações contacte:
unicef Fundo das Nações Unidas para a Infância
Rua Almirante Pessanha, 11 — 1200 Lisboa — Tel: 36 50 41
Nome _____
Morada _____

Hoje



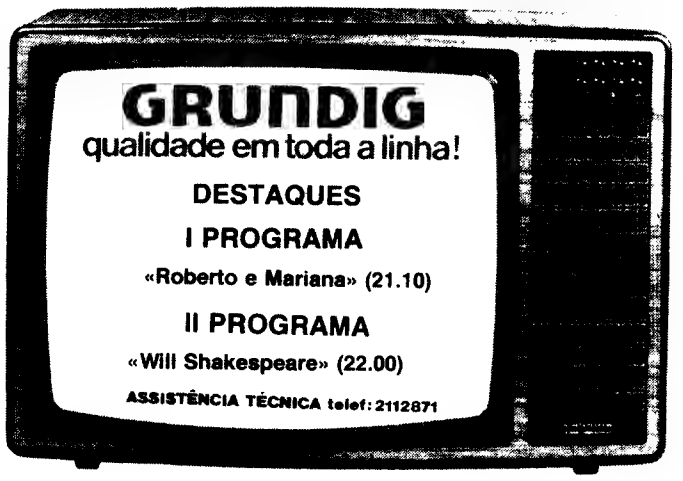
Paul Geraldy autor do texto teledramático «Roberto e Mariana» que será esta noite exibido no I Programa pelas 21.10

I PROGRAMA

18.30 **Clube do Rato Mickey**
19.00 **País, País**
19.35 **Disco Magic**
20.00 **Jornal RTP/1**
20.30 **Manuel e Beatriz**
20.35 **Jogos sem Fronteiras** – documentário sobre a equipa de Cascais.
20.55 **Vamos Jogar no Totobola**
21.05 **O Tempo**
21.10 **«Roberto e Mariana»** – de Paul Geraldy. Intérpretes: Madalena Sotto, Carlos José Teixeira, Maria Dulce e Couto Viana.
22.15 **24 Horas**
22.30 Fecho

II PROGRAMA

20.30 **«Ana Karenina»** – 8.º episódio.
21.30 **Informação/2**
22.00 **«Will Shakespeare»** – 3.º episódio.
23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

18.30: Riscos e Histórias, **19.00**: País, País; **19.30**. «Um Homem em Casa» – 1.º episódio; **20.00**: Jornal RTP/1; **20.30**. Manuel e Beatriz, **20.35**: O Tempo; **20.40**. Zoom **21.30**: Paredes de Coura; **22.00**: Gala da 2 DF; **23.10**: 24 Horas, **23.15** Fecho.

II PROGRAMA

20.30: «Lemmy em Férias» – 1.ª parte; **21.30** Informação/2; **22.00**: «Lemmy em Férias» – 2.ª parte, **23.00**. Fecho

TEC

TEATRO EXPERIMENTAL
DE CASCAIS
apresenta no
Picadeiro do Cruzeiro
Monte Estoril
De 3.ª a domingo
às 21.45
Não acons. men. 18 anos
Subs. pela S. E. C.

"A MÃE"
OU COMÉDIA
REPUGNANTE
DO
"FILHO
DA MÃE"
DE
WITKIEWICZ
encenação de
CARLOS AVILEZ

Modalidades em desfile

MOTO-CROSS

Extra campeonato, disputam-se no domingo, pelas 14 horas, em Merceana (Alenquer) provas de moto-cross, para iniciados e seniores, numa organização do CRRC.

TÉNIS

Miguel Soares venceu José Cordeiro (por 3-6, 6-3, 6-0 e 7-5) no único jogo de singulares homens a contar para os quartos de final do Campeonato Nacional de Ténis, a decorrer nos «courts» do Estádio Nacional. Nos jogos de singulares (senhoras) Maria José Silva derrotou Teresa Dias (por 6-1 e 6-4) e Helena Fernandes venceu Cláudia Gerahdt (por 6-0 e 6-0).

Na próxima 6.ª-feira Jerónimo Paulo defronta Miguel Soares e João Lagos joga com Pedro Cordeiro.

XADREZ

A olimpíada de Xadrez de 1984 será organizada em Porto Rico, decidiram os congressistas da Federação Mundial, reunidos em San Juan. Roberto Velez Colon, presidente da Federação Porto-Riquenha de Xadrez apresentara a candidatura do seu país e o comité da FMX aprovou-a. Em 1980, a Olimpíada será organizada na ilha de Malta e a de 1982 em Lucerna (Suiça).

CICLISMO

Uma remendada «selecção nacional» de ciclismo vai actuar na «Volta a França do Futuro». Eis os escolhidos para a viagem: Jose Rosa (que está ha tres anos em França, representando actualmente o Villeur-Bannais), Alfredo Gouveia, Luis Teixeira e Alexandre Rua (Coelima), Adelino Teixeira (FC Porto), Floriano Mendes (Sangalhos) e Fernando Fernandes (Bombarralense).

NO NOSSO GRUPO EUROPEU

Áustria derruba a Noruega

A Austria venceu a Noruega por 4-0) em encontro de qualificação para o grupo 2 do campeonato da Europa de futebol (em que está Portugal) dominando todo o encontro colectiva e individualmente.

Na 1.ª parte, os austríacos tiveram alguns problemas para desfeitear a bem organizada defesa norueguesa, mas com uma razoável segunda metade e logo um golo aos 46 minutos a Áustria nunca sentiu dificuldades para derrotar o antagonista.

Walter Schachner foi considerado o melhor jogador dos austríacos, embora não marcasse nenhum dos quatro golos da sua equipa. Schachner esteve à beira de inaugurar o marcador, ao falhar duas ocasiões soberanas aos 15 e 17 minutos. Kurt Jara converteu o 1.º golo da Áustria ao findar a primeira parte com um potente remate a 25 metros da grande área, estavam decorridos 43 minutos. Herbert Prohaska fez 2-0 (aos 46m) na transformação de uma grande penalidade, enquanto Josef Kreuz (75) e Hans Krankl (85) marcaram os dois últimos golos fechando a contagem.

O guarda-redes norueguês, Roy Amundsen, apesar de ter sofrido quatro golos, foi o melhor jogador da sua equipa, ao efectuar excelentes defesas e evitando uma derrota mais pesada. Tam Jacobsen foi o segundo melhor jogador da Noruega pelas suas incursões no ataque do lado esquerdo.

Sob direcção do árbitro Faustek (Checoslováquia), as equipas alinharam:

Áustria: Koncilia, Sara, Obermaier, Pezzey e Pospiscil; Hattenberger, Kreuz e Jara; Schachner, Prohaskska e Krankl.

Noruega: Amundsen; Pedersen, Vinje, Aas e Groendalen; Thunberg, Joen e Bertsen; Mathisen, Oekland e Jacobsen.

A classificação do grupo 2 é a seguinte:

J V E D G pontos; Áustria, 6-3-2-1 – 11-5-8; Portugal, 4-3-1 – 5-2-7; Escócia, 4-2 – 2-9-6-4; Bélgica, 4-4 – 3-3 – 4; Noruega, 6-1-5-3-15-1.

Próximo encontro, a 12 Setembro: Noruega-Bélgica.

A equipa de ciclismo do F. C. Porto foi homenageada nas Antas pelo êxito na Volta a Portugal

Ciclismo: títulos e casos

A União Soviética conquistou os dois títulos em disputa nos campeonatos de amadores. Niclay Makarov bateu o seu próprio recorde mundial conseguindo o tempo de 4 minutos 49,54 segundos (na prova de 4 quilómetros perseguição individual) batendo o italiano Maurizzio Didinost creditado com 40.50,45 minutos. Alian Dondue (da França) venceu o holandês Jos Lammertning na luta para o 3.º lugar, ao ser-lhe atribuído o tempo de 4.50,79 minutos contra 4.53,28 minutos do seu adversário.

Em femininos, Galina Tsareva ganhou a medalha de ouro na prova de «sprint», pelo 3.º ano consecutivo, ao bater a veterana holandesa Truus Van Der Plaat (31 anos). Tsareva gastou o tempo de 12,93 minutos, menos 36 centésimos que Van Der Plaat. Sue Novara (dos Estados Unidos), classificou-se em 3.º lugar com 13,08 minutos batendo a italiana Rosella Galbiatti, com 13,39 minutos.

DESCLASSIFICAÇÃO

O campeão da Comunidade Britânica Henrick Tucker, (Austrália) foi desclassificado dos campeonatos mundiais de ciclismo, a decorrer na pista olímpica de Amesterdão, por «condução perigosa».

Tucker disputava uma eliminatória de «sprint» com o norte-americano Leslie Barczewski e o holandês Sjaak Peters, quando guinou subitamente a sua bicicleta motivando aparatosa queda ao norte-americano. Nenhum dos ciclistas se magoou, mas o júri considerou Tucker culpado do acidente e impediu-o de participar numa das provas de repescagem.

O apelo de Tucker contra a decisão do júri foi também rejeitado.

PERSEGUIÇÃO

O soviético Nicolay Mararof obteve a Medalha de Oiro de Perseguição Individual (amadores) dos Campeonatos do Mundo, ao bater em 4.49,54 o italiano Maurício Bidnost (4.50,45). O francês Alain Bondue classificou-se em 3.º lugar.

F. C. Porto versus um Bétis de segunda apanha

António Morais, Pedroto e Hernâni Gonçalves circundam Oliveira

Porto bate Bétis sem 8 titulares

O Futebol Clube do Porto venceu o Bétis de Sevilha (por 4-2), em encontro disputado no Estadio das Antas, incluído na transferência do ex-portista Oliveira para Espanha.

Ao intervalo o F.C. Porto vencia por 3-0 Vital (aos 2 e 72m) e Serginho (aos 22 e 28 minutos) marcaram pelo F.C. Porto, enquanto Moran apontou os golos do Bétis.

Sob direcção do árbitro Fernando Alberto, as equipas alinharam:

F.C. Porto: Torres; Vieira, Lima Pereira, Teixeira e Jacinto; Jaime, Alvertino, Quinito e Sousa; Vital (Malheiro) e Serginho.

Bétis: Esnaola, Bizxocho, Pelayo, Alex e Richard; Ortega, Moran, Alabadna e Cabezas (Coriane); Oliveira (Anzanda) e Beitez (Campos).

A equipa do Bétis apresentou-se desfalcada de oito jogadores efectivos. Como causa dessas ausências, Oliveira afirmou que **esta equipa não é de modo nenhum a principal: temos oito titulares lesionados.**

A primeira parte do jogo foi inteiramente dominada pelo Porto, que marcou três golos, falhando muitos mais, perante uma formação do Bétis muito débil. As poucas vezes que a turma sevilhana causou perigo foi por intermédio de Oliveira, que se encontra em má forma física, pelo que seria substituído.

Na segunda parte o Porto abandonou, conseguindo mesmo assim um golo, mas consentindo dois...

COLECTIVIDADES

OS KÁGADOS

Os Kágados (colectividade, que, em S. João da Madeira, com resultados dignos da maior simpatia, se tem dedicado à efectivação do ideal do «Desporto para todos») reiniciam no domingo pelas 9 e 30m, na Escola do Parque, a sua actividade. Havera ginastica, corridas, voleibol, futebol, minibasquetebol, badminton, «malha olímpica», e, acima de tudo, um agradável convívio.

Villeneuve: recorde em Monza

O canadiano Gilles Villeneuve estabeleceu novo recorde não oficial do Circuito de Monza, ao volante dum Ferrari durante um teste de pneus. Villeneuve fez o percurso em 1 minuto e 36,1 segundos, menos meio segundo que o tempo realizado antes pelo seu colega de equipa, Jody Scheckter, ao volante de outro Ferrari.

Os tempos estabelecidos pelos Ferrari são a primeira afronta à superioridade da Williams, que dominou os quatro últimos Grandes Prémios. O Grande Prémio de Monza disputa-se a 9 de Setembro.

Gianni Restelli, director do Autódromo de Monza e «starter» do último Grande Prémio de Itália», será substituído na corrida do próximo dia 9. Restelli, durante muitos anos «starter» em Monza, foi acusado de incorrecção na partida do Grande Prémio italiano de 1978, quando ligou a luz verde com os carros das últimas filas a nda em movimento. Dessa incorrecção resultou uma «carambola» com diversas viaturas, que seria fatal para o piloto sueco Ronnie Peterson.

Os organizadores do Grande Prémio de Itália de 1979 anunciaram que o novo «starter» será um dirigente do automóvel Clube Italiano, Ottorino Maffessoli.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 2 DE 2. DE SETEMBRO DE 1979

Boa Nova 121 x1x 211 2x11; Cavalgada do Ritmo 111 111 111 1111; Rádio Totobola 121 112 x11 12xx; Correio de Coimbra 121 21x 111 1x11; Correio do Vouga 121 112 211 1x11; Diário de Coimbra 121 x12 x11 1x11; Diário de Lisboa x21 212 x11 x222; Ecos do Cacia 121 x12 x11 x111, Folha do Domingo 121 x1x 211 x111; O Jornal de Felgueiras 121 x11 x11 x211; Jornal de Santo Tirso 121 11x 2x1 1221; Linhas de Elvas 121 11x 21x 2x1x; Litoral 121 11x 211 121x; Maria da Fonte 121 111 221 x212; Notícias de Felgueiras 121 x1x 111 xx21; A Voz das Beiras 121 112 221 xx11; A Voz do Domingo 121 11x x11 111x; Grafanola Ideal 121 x1x 2x2 22x1; O Dia 121 x12 211 x2x2; RDP/Centro – Diário Desportivo 121 x1x xx1 121x; Gazeta das Caldas 121 112 211 x212; Estrela da Manhã 121 11x 21x x21x; O Jornal da Lixa 121 x1x x11 1xx1; Rádio Altitude 121 x1x xx1 1211; Voz de Lamego 121 211 111 x211; Jornal da Beira 121 11x 221 1212; Eu Sei Tudo 121 x12 211 2xx1; A Comarca de Arganil 121 x1x 211 121x; Mundo Desportivo 121 212 x11 x2x2; Alvo Desportivo 121 x1x x11 x21x; O O Comércio de Leixões 121 x12 x11 x211; Estúdios 64 22x 11x x11 1211; Jornal da Graça 121 111 111 1x1x; Jornal de Notícias 121 x12 x11 x211; Manchete Desportiva 121 212 211 x2x2; Penalty 121 x1x x11 2xx2; O 1.º de Janeiro 121 x1x x1x x21x; Rádio Alvo x21 212 2x2 1x1x; Panorama x11 x12 211 1211; Rádio Placard x11 x22 2xx 11x1; Repórter do Dia 121 112 211 x2x1; Resenha Desportiva 121 11x 111 x2x2; A Voz dos Ridículos 121 x1x x11 x212.

	R E S U M C B O L A S										
				1	X	2				1	X	2	a)
1. SETÚBAL - MARÍTIMO				38	4	1				10	1	1	
2. RIO AVE - BENFICA				3	0	40				1	1	11	
3. PORTO - PORTIMONENSE				42	1	0				11	1	1	
4. BEIRA-MAR - BRAGA				16	21	6				4	6	2	
5. GUIMARÃES - ESPINHO				42	0	1				11	1	1	
6. U. LEIRIA - BOAVISTA				5	21	17				2	6	4	
7. BELENENSES - SPORTING				6	17	20				2	4	6	
8. BRISTOL C. WOLVERHANP				34	6	3				9	2	1	
9. EVERTON - ASTON VILLA				37	4	2				9	2	1	
10. LEEDS - ARSENAL				18	20	5				4	6	2	
11. SOUTHAMPTON - LIVERP.				5	12	26				2	3	7	
12. TOTTENHAM - MANC. C.				29	11	3				8	3	1	
13. W. BROMWICH - NOTTING				22	11	10				6	3	3	

a) - Nos termos do Art9. 149. do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "Chave" lógica será:
121 X1X 211 X211

BENFICA, 5-SETUBAL, 1

Fulgor na noite escura

Comentário por Neves de Sousa

– O Benfica tem bons jogadores, bom árbitro e bons fiscais de linha: e é sempre difícil jogar contra uma equipa com 14 elementos.

Jimmy Hagan, agora pelo Setúbal, era a imagem de censura e da reprovação, afinando pelo coro quase geral: Alder Dante dera, no primeiro exame do ano, uma «casa» de todo o tamanho. Mas, teria isso influenciado a «goleada» vermelha perante os vitorianos?

Aí está a questão. O árbitro santareno fez tudo quanto lhe foi possível para o Benfica conseguir golos, pois inventou uma grande penalidade na legalíssima carga de ombro de Mendes a Bastos Lopes e, mais tarde, intranquilo ou precipitado (conforme o que o leitor entender...) permitiu que o passe de Alinho fosse recolhido por Fonseca em quilómetros fora de jogo e a bola endossada a Nené para o inevitável segundo tento do novo centro-campista rubro. Portanto (e fica já esclarecido) o juiz de Santarém teve uma actuação semelhante a outra, bem célebre, nas Antas, quando até viu dentro das redes leoninas um remate que o Porto disparara a quatro metros do poste. Desta feita (ontem) tanto o professor Alder como os companheiros Batista Fernandes e Gama Henriques arranjaram maneira de se tornarem os imans da risota, mesmo do mais apaixonado dos favorecidos pela sorte de atribilários julgamentos. Quis a magestade divina que Humberto Coelho atirasse a concretização da grande penalidade de molde a Silvino impedir um golo, mas já a Fortuna não impediu que o 4.º tento benfiquista ficasse como grito de ilegalidade perante uma moldura de 50 mil pares de olhos.

Pietra: um tento e trabaho brilhante

GRANDE PRODUÇÃO ATACANTE

Todavia, é inegável que o Benfica venceu com todo o mérito, mais golos não conseguindo porque Reinaldo esteve desastrado na calibragem da alça e também Pietra apenas uma vez acertou no véu da noiva. Paradoxalmente, também o Vitória teve um primeiro tempo em pleno, mas depois (quando o ar faltou) o Benfica cavalgou pelo deserto sem a mais pequena oposição. Nem do árbitro...

SIMPLESMENTE FASCINANTE

Mário Wilson comentaria assim:

– Foi um jogo maravilhoso de seguir, devido à velocidade imposta pela minha equipa.

Evidente que sim. Apenas mais alguma coisa: o Vitória foi igualmente responsável pelo belo «show», especialmente quando Pedrinho, Edmilson, Hernâni e Dario tinham a bola colada aos pés.

Com efeito, bem poderá dizer-se que altamente desfalcado (Martin, Jeremias, José Luís, Vítor Madeira, Mário Ventura) teve unidades suplentes que rapidamente fizeram esquecer os titulares. De tal modo que até o fabuloso, o fenomenal, o prodigioso, o inacreditável, o maior e melhor e mais completo jogador do mundo (o nunca bem entendido sr. Vítor Baptista) ficou sentado no banco dos tristes, sem sequer um olhar de compreensão ou de apreço de quem quer que fosse. Pelos vistos, o «único» não está nos planos de Hagan, pelo menos pelos tempos mais próximos.

E isto porque? Ora bem: apenas e só porque, na forma demonstrada ontem, Edmilson e Pedrinho, mais Quim e Hernâni e Dario são inamovíveis num Vitória que vai dar muita água pela barba a outros cotados por estas bandas. E a procissão ainda vai no adro...

MÉDIA GOLEADORA

Mas o Benfica, amigos, foi um regalo de todo o tamanho. Uma dianteira de briga, sufocada ou espartilhada pelos contrários, libertou a média onde o triunvirato de turno assinou a módica conta de cinco- golos- cinco, em tiraço fulminante de Pietra, numa meia-volta de Shéu que chegaria para o tornar (ao lado de Chalana) como o mais estilista e brilhante sobre o relvado. naqueles três golpes de serenidade e ponderação com que Nené saltou para o comando dos atiradores portugueses.

Lógico que o sistema táctico setubalense facilitou: nunca houve a preocupação de amarrar as pedras-base do Benfica, mas somente de tapar o caminho perto da baliza de Silvino. E, depois, há aquele portentoso ratinho chamado Fonseca que, ou muito nos enganamos. ou está na forja para se tornar o segundo Nelinho do futebol benfiquista. o primeiro verdadeiro extremo a linha entre a jovem guarda do futebol portugues.

É isso: o Benfica, abdicando de Alves, trocando de treinador, passou também a jogar de modo diferente. Voltou a ter Mário Wilson: e ele, certamente lembrado do jeito que lhe fez Nelinho naquele campeonato arrancado no Bessa a ferros, logo tratou de ir repescar Fonseca que deve ser, para já, a flecha encaminhante da maioria do jogo benfiquista até à grande área fronteira. Como tanto Reinaldo como Jorge Gomes são possantes e dão uma luta dos demónios aos «backs»- polícias, a média rubra, reforçada pelo pequeno genial (Chalana) vai tornar-se esta temporada uma linha de franco atiradores às malhas. Ontem, deu o primeiro lamiré, criando algumas preocupações ao uruguaio Pepe Sacia, que veio de Salónica espreitar o próximo contendor do patrão grego.

Sheu (primeiro à esquerda) acaba de disparar o fulminante disparo que deu o 2.º golo benfiquista

Alder Dante acabara de mostrar o cartão amarelo a Pedrinho: o brasileiro ficou com uma cara que só vista...

OBRIGADO, MEUS SENHORES

Na bancada, houve um pequeno movimento quando Alves (agarrado a duas muletas) tomou o rumo de um camarote. A saudade, talvez um pouco mais do que isso (a preocupação pelo que poderia suceder) apossou-se de vários benfiquistas. Foi porém, apenas um lapso de tempo: depois de ver como Pietra- Nené- Sheu- Chalana e o menino Fonseca metem a faca na manteiga do vizinho, o ar céptico dos benfiquistas mais desconfiados transformou-se em gritante bandeira de alegria e entrega. De facto, com estes homens em condição físico-técnica, qualquer clube poderia dar-se ao luxo de fazer cinco golos esquecendo que, cá para trás, Alberto avançava demasiado pelo seu corredor (deixando-o desguarnecido a um volteface) e a dupla central (Humberto-Alhinho) colocava o nome de Eurico em milhares de bocas.

Promete ser apaixonante este campeonato a soltar os primeiros vagidos. Veja-se só: um Benfica fulgurante e um Vitória impante de orgulho, conseguiram segurar até ao último suspiro hora e meia de fascínio e centelha. Só por isso, os parabéns do cronista, que ficou de água na boca pelo aperitivo.

Sob direcção do árbitro Alter Dante (de Santarém) as equipas alinharam:

Benfica: Bento; Bastos Lopes, Humberto Coelho, Alhinho e Alberto; Pietra, Nené e Sheu; Fonseca, Reinaldo e Chalana (Jorge Gomes).

V. Setúbal: Silvino; José Lino, Francisco Silva, José Mendes e Rebelo; Caica, Pedrinho, e Quim (Cabumda); Edmilson, Hernani e Dário.

Os jogadores Pedrinho e José Lino foram castigados com o cartão amarelo.

Marcaram os golos: Pietra (aos 20m), Shéu (42) e Nené (51,81 m e 88) pelo Benfica, enquanto Dário (aos 26 m) apontou o golo dos setubalenses.

Portugal na fase 2 do Mundial de Juniores

Portugal, Paraguai e Argélia também se qualificaram para os quartos de final do segundo Campeonato do Mundo de Juniores de Futebol, que está a decorrer no Japão. Portugal e a Coreia do Sul empataram a zero bolas, em jogo disputado em Kobe, mas a equipa lusa conseguiu o 2.º lugar no grupo «C», por ter melhor coeficiente de golos. Ambas as turmas chegaram ao fim desta fase com uma vitória, um empate e uma derrota cada.

A turma portuguesa que alinhou perante a Coreia do Sul foi integrada por Zé Beto; Eliseu Santana, Bastos Lopes II e Artur; Quim, Tomás e Adão; Diamantino, (João Gouveia), Nascimento (Galhofas) e Grilo.

No outro jogo do grupo «C», o Paraguai derrotou o Canadá por 3-0.

No grupo «A», a Argélia bateu a Espanha (já apurada) por 1-0, passando igualmente aos quartos de final. Com esta vitória da Argélia, o México (vice-campeão em 1977, na Tunísia) viu-se afastado da competição, juntamente com o Japão. No segundo jogo deste grupo, México e o Japão empataram a um golo.

Antes da jornada de ontem a União Soviética (actual detentora do título), o Uruguai (semi-finalista no campeonato anterior), Argentina, Espanha e Polónia já estavam apuradas para os quartos de final. Hoje defrontam-se União Soviética e Uruguai para apuramento do 1.º classificado do grupo «D», que jogará no dia 2 de Setembro com Portugal.

Classificações no Grupo A:

	V	E	D	P
Espanha	2	0	1	4
Argélia	1	2	0	4
México	0	2	1	2
Japão	0	2	1	2
Grupo B:				
Argentina	2	0	0	4
Polónia	2	0	0	4
Jugoslávia	0	0	2	0
Indonésia	0	0	2	0

Argentina e Polónia defrontam-se hoje para apuramento dos dois primeiros classificados deste grupo.

Grupo C:				
Paraguai	2	0	1	4
Portugal	1	1	1	3
Coreia do Sul	1	1	1	3
Canadá	1	0	2	2
Grupo D:				
URSS	2	0	0	4
Uruguai	2	0	0	4
Hungria	0	0	2	0
Guiné	0	0	2	0

LEIXÕES REFORÇA-SE

Helder Ernesto trocou o Aliados de Lordelo pelo Leixões.

CASTIGOS JÁ HÁ

Eurico(Belenenses), Adriano (Farense) e Diamantino (Portimonense) foram castigados com três jogos de suspensão pela justiça federativa. Outras penalidades salientes: um jogo de obrigatória paragem a Eliseu (Boavista) e multas ao Portimonense e Boavista.

BOAVISTA PAGA BEM

Divulgado (por «A Bola», através do jornalista Rebelo Carvalheira): Neste momento, o ordenado mínimo do jogador de futebol do Boavista é de 50 contos mensais. Ordenado mínimo, repisa-se...

A PROPÓSITO DO BESSA

Valentim Loureiro, presidente do Boavista, está em conversações para a hipótese de Artur não chegar a acordo para representar o Sporting e desejar manter-se em actividade no Bessa, até voltar ao Tea Men (em Março).

JOGOS DO ESTORIL

O Estoril já tem datas marcadas para os seus jogos em atraso, referentes ao campeonato nacional; com o Sporting (em Alvalade) a 13 de Setembro, perante o Varzim (na Amoreira) a 29 do próximo mês.

FESTA ESTORILISTA

Para encerramento do torneio de futebol de salão promovido pelo Estoril Praia e que tem estado a decorrer durante estemês, aquele clube da Costa do Estoril vai promover uma festa de convívio no dia 1 de Setembro (a partir das 21 horas) na sua sede na Rua do Viveiro. Actuarão os artistas Nicolau Breyner, Tozé Brito, Carlos Zel, Manuel de Almeida, Victor Espadinha, Carlos Alberto Vidal, Spina, Victor Mendes, António Calvário, Helena Tavares e o conjunto Mark and Josy.

Esta é a primeira de uma série de manifestações congénetes a promover pela nóvel e actuante direcção do Estoril Praia.

BELENENSES FAZ JUIZO

Carneirinho, Adrião, Alves e Gomes, continuam a treinar no Restelo, até que Juca faça um juízo sobre se interessam (ou não ao clube. Por seu turno, outro brasileiro (Luís Everton) prossegue os testes perante o técnico «azul».

PARTICULARES

O Boavista classificou-se em 4.º e último lugar no «Torneio da Cidade de Barcelona» ao perder (por 3-1) com o Cruz Azul (México) em jogo efectuado em Barcelona.

O União de Leiria venceu o desportivo de Peniche (por 4-1) na Nazaré, em jogo para a «Taça de Honra» da Associação de Futebol de Leiria.

A Polónia venceu a Roménia, por 3-0, num encontro particular de futebol realizado em Varsóvia. Marcaram Lato, Stanislaw e Zbigniew Boniek.

TAÇA DA LIGA INGLESA

Resultados de jogos para a Taça da Liga da Inglaterra: Blackburn-Nottingham Forest, 1-1; Derby-Middlesbrough, 0-1; Ipswich-Coventry, 0-1; Leeds-Arsenal, 1-1; Orient-Wimbledon, 2-2; Peterborough-Blackpool 0-0; Reading-Mansfield, 4 Stockport-Crystal Palace Stoke-Swansea, Sunderland-Newcastle, 2-2, Tottenham-Manchester United, 2-1; Tranmere-Liverpool, 0-0; West Bromwich-Fulham, 1-1.

HÚNGAROS DESERTAM

A Hungria perdeu dois promissores futebolistas no espaço de um mês, durante digressões dos respectivos clubes por Espanha.

A agência noticiosa MTI confirmou que Zoltan Toth, guarda-redes internacional do Ujpest Dozsa, não regressou a Budapeste com o seu clube, depois de recente digressão por Espanha.

«Desapareceu do hotel em Cádiz e ninguém conseguiu encontrá-lo», informou a MTI.

Os especialistas húngaros referem Toth como «um dos melhores guarda-redes da Europa».

Toth foi o segundo futebolista húngaro a desertar este mês, pois no início de Agosto um jovem avançado do Ferencvaros (Istvan Magyar), tambem desaparecera, durante uma digressão do seu clube por Espanha.

ROTEIRO CULTURAL

A exposição de Arte Americana do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, patente ao público nas galerias da Gulbenkian e que representa a mostra mais significativa de meio século de arte americana vista no nosso País, tem acompanhamento: filmes sobre a vida e obra de alguns artistas expostos.

No passado dia 28 passaram imagens da «Arte na América», um filme de Irene Zmurkevych com a duração de uma hora e 40 minutos. A sessão repetir-se-á no dia 8 de Setembro, no mesmo local, no auditório três, e à mesma hora, 15 e 30 (hora e local constantes para todo o programa). Hoje será passado o «Roy Lichtenstein», filme de Michael Blakwood. Também à mesma hora será passado um outro filme sobre «Jackson Pollock», cujas obras estão patentes numa exposição individual na Gulbenkian, realizada por Paul Falkenberg e Hans Namuth.

A partir de amanhã, os últimos trabalhos em cerâmica de Artur José (cerca de 70) serão apresentados ao público na Galeria de Arte do Casino do Estoril. Artur José tem participado em numerosas exposições, quer em Portugal quer no estrangeiro. Muitos seus trabalhos já figuraram em 29 exposições individuais (sobressaindo a realizada no Centre Art Galery, de Boston), em 65 exposições colectivas (Brasil, Japão, França, Estados Unidos e Portugal) e em 15 exposições internacionais, sendo de destacar, a exposição internacional de cerâmica «Victoria and Albert Museum» realizada em 1972 em Londres. Artur José foi distinguido com o prémio «Sebastião de Almeida» (1962) e o Prémio da Casa da Imprensa em cerâmica (1965). A sua exposição estará patente ao público todos os dias, das 15 às 24 horas, até 12 de Setembro.

António Pedro, numa retrospectiva da sua obra multifacetada, continua a chegar ao público, em Caminha. Os obreiros desta retrospectiva são a Câmara Municiapl daquela vila minhota, a Secretaria de Estado da Cultura e a Fundação Gulbenkian. Em Outubro, esta exposição será apresentada no Centro de Arte Contemporânea, no Porto; e em Novembro e Dezembro, nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian.

Pode-se adiantar um pouco mais sobre «As Guerras do Alecrim e Manjerona» que o TEAR de Viana do Castelo antestreia amanhã no Centro Cultural do Alto Minho, antigo quartel do BC9. O trabalho precisou de muito fôlego: 200 adereços e 20 instrumentos tocados ao vivo. Os actores, ao longo dos três actos

Maria Callas, a maior cantora lírica dos últimos 50 anos, falecida em Paris em Setembro de 1977, vai ter homenagem póstuma e duradoura – um monumento, de que o antigo marido se faz Mecenas e um filme que Zefirelli irá realizar

permanecem em cena durante cerca de duas horas e meia. Os sindicalizados e os estudantes, mercê do apoio da Gulbenkian, beneficiarão de uma redução de 50 por cento nos bilhetes. Diversas organizações de trabalhadores, com particular destaque para o Sindicato dos Metalúrgicos, iniciaram já a compra de séries de bilhetes num total que perfaz perto de mil entradas.

O acontecimento em si também levanta a velha questão: onde acaba e onde começa o conceito de cultura. Susan Sontag acha que o mundo da cultura é cada vez menos literário. A escrita vai cedendo cada vez mais campo ao audiovisual. E cultura e agentes de cultura são cinema e técnicos do som e da imagem, arquitectura e arquitectos, neurologistas, psicólogos. Vem isto a propósito ou despropósito da presença de Amália Rodrigues amanhã na noite de gala da TV alemã, em Berlim. Participam também outros nomes que dificilmente poderão ser considerados apenas do mundo do espectáculo – Juliete Greco, Milva e Randy Newman. A orquestra será dirigida pelo maestro Herbert von Karajan. A RTP deve transmitir em directo esta noite de gala.

Mergulhando num mundo de 40 séculos: foram descobertos no termo de Nalda, próximo da cidade de Logroño, em Espanha, três dólmenes grandes dimensões com uma antiguidade de cerca de quatro mil anos. Os dólmenes, que se supõe datarem das origens da Idade do Bronze foram descobertos por uma equipa de escavação arqueológica dirigida por um professor de História Antiga da escola universitária local.

Maria Callas, a mais famosa cantora da primeira metade do século, falecida em Paris em Setembro de 1977, vai ser homenageada com um monumento e um filme sobre a sua vida e carreira. Para o monumento, o italiano Giovani Meneghini, que esteve casado 23 anos com a cantora, irá contactar, expressamente, um escultor. Quanto ao filme o primeiro projecto pertence a Franco Zafirelli que pretende prestar uma homenagem à ópera como arte através da pessoa e carreira de Callas. O filme que focará também a grande amizade que ligava a cantora ao armador grego Aristóteles Onassis será interpretado por Maria Albergnetti e Anthony Quinn nos principais papéis.

Uma efeméride: faz hoje 16 anos que morreu em Paris o pintor Georges Braque, um dos criadores do movimento surrealista nas artes plásticas.

A nossa sugestão, com classificação etária para todos: uma visita ao Museu Nacional dos Coches (Praça de Afonso de Albuquerque, telefone 638022) onde o estrangeiro nesta época do ano faz bicha e o português terá oportunidade de reflectir e interessar-se sobre o transporte e os hábitos e luxos dos transportados. Está aberto todos os dias, excepto às segundas, das 10 às 17 horas. Poderá ver veículos de gala e de luxo de um período que vai do século XVII ao século XIX. É no seu género o Museu mais notável da Europa pela mais rica colecção de viaturas artísticas que se conhece.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	48$50	53$50
ALEMANHA OCID. (marco)	26$60	27$70
ÁUSTRIA (xelim)	3$55	3$75
BÉLGICA (franco)	1$591	1$691
BRASIL (cruzeiro)	1$25	1$85
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$20	43$20
(notas de 5 a 1000)	41$70	43$70
DINAMARCA (coroa)	9$20	9$60
ESPANHA (peseta)	$705	$805
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$40	50$40
(notas de 5 a 1000)	48$90	50$90
FINLÂNDIA (marca)	12$70	13$30
FRANÇA (franco)	11$40	12$00
HOLANDA (florim)	24$25	25$25
INGLATERRA (libra)	110$10	114$10
ITÁLIA (lira)	$054	$064
JAPÃO (iene)	$201	$231
NORUEGA (coroa)	9$65	10$15
SUECIA (coroa)	11$50	12$10
SUIÇA (franco)	29$30	30$40
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo, o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em vários locais a norte do rio Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	17°
VILA REAL	17°
PORTO	16°
P. DOURADAS	19°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	24°
LISBOA	20°
ÉVORA	19°
SINES	17°
BEJA	19°
SAGRES	20°
FARO	25°
PONTA DELGADA	21°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.29	3,3 m	0.55	1,5 m
19.57	3,2 m	13.25	1,6 m
Dia 31			
8.36	3,2 m	1.59	1,7 m
21.18	3,2 m	14.4[illegible]	1,7 m
Dia 1			
10.01	3,3 m	3.20	1,7 m
22.48	3,2 m	16.07	1,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de Nordeste, podendo soprar moderado durante a tarde no litoral Oeste a sul do cabo Mondego; neblinas ou nevoeiros matinais no litoral a norte do cabo da Roca. Pequena subida de temperatura.

AMANHÃ
NASCER ÀS
OCASO ÀS

DIA 30 · DIA 6 · DIA 13 · DIA 21

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **18.44**: Concurso de Narração para Crianças, organizado pela União Europeia de Radiodifusão com a colaboração da RDP; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Música variada; **21.00**: 3.º episódio do folhetim «Mathias Sandorf», de Júlio Verne; **21.20**: Desfile musical; **22.00**: Rádio serviço; **23.00**: Programa da noite; **24.00**: Último jornal.

2.º Programa

16.20: Música sinfónica de Khatchaturian; **18.00**: Noticiário cultural; **18.10**: Música de câmara; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Orquestras de câmara; **21.30**: Aspectos da moderna música espanhola; **22.00**: Trio n.º 1, em si maior, op. 8, de Brahms; **22.40**: Música de todos os quadrantes; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.45**: Quarteto n.º 1, em ré maior, op. 11, de Tchaikovsky; **00.15**: Sinfonia n.º 7, «Sinfonia Antártica», para soprano, coro e orquestra, de Vaughan Williams; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: Contacto com a música; **18.45**: O mundo da Fórmula 1; **19.45**: Teatro trágico; **20.00**: Quando o telefone toca; **20.33**: Cartaz; **21.00**: Mensagens bíblicas; **21.20**: Diálogo; **21.33**: Quando o telefone toca; **22.33**: Rubrica musical; **23.00**: Projecção.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; **18.03**: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Espaço musical; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.55**: Fecho.

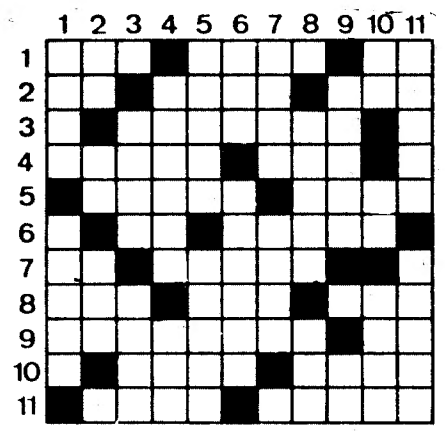
544545
centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 422

HORIZONTAIS:

1 Espádua. Molho com baba. Pronome reflexo.
2 Interjeição de dor. Pega. Preposição.
3 Guerreiro visigodo.
4 Freguesia do concelho de Coimbra. Sapo do Amazonas.
5 Habitam. Bolsa (inv).
6 Nota musical. Aguçou.
7 Cidade da antiga Caldeia. Carumas.
8 Uma das Cíclades. Galicismo (abrev.). Íntimo.
9 Subiras por. Preposição.
10 Freguesia do concelho de Castelo Branco. Vagueia.
11 Espécie de gato-bravo. Limpar metais.



VERTICAIS:

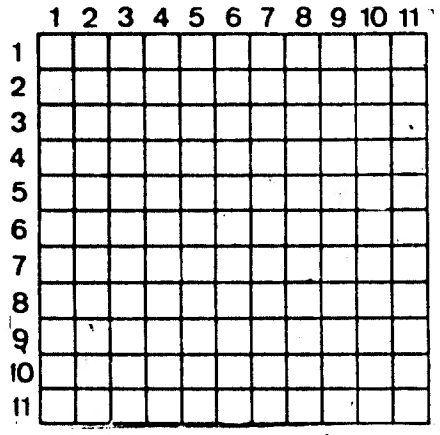
1 Escuta. Pronome indefinido.
2 Nota musical. Prefixo de negação. Grande quantidade. Conjunção.
3 Proveito. Prefixo latino de composição de palavras que exprime a ideia de meio.
4 Comeras a ceia. Igual.
5 Saquinho para trazer dinheiro. Patrona da ilha de Malta.
6 Fileira. Sugara o leite materno.
7 Gota (fig). Exprime por palavras.
8 Encolerizais. Ente.
9 Pequeno. Nota musical.
10 Catedral. Ouro (s.q). Simples.
11 Enganos. Adicionar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8482

HORIZONTAIS:

1 Leitos. Bebida alcoólica, muito vulgar na ex-Índia Portuguesa.
2 Aceirar. Caminharás.
3 Completas. Gires.
4 Genro de Maomé. Agarrara.
5 Homem de baixa estatura.
6 Clima. Tratava por tu.
7 Gálio (s.q). Gavinhas. Amónio (s.q).
8 Misturo. Toste.
9 Iguaria em que entra açúcar ou mel. Satanás.
10 Caminhar. Vais para fora. Sufixo que designa estado.
11 Justiça. Tiragem da cortiça.



VERTICAIS:

1 Pesquisa. Porto do sul de Marrocos sobre o Atlântico.
2 Além. Fruto silvestre.
3 Cidade da Arábia. Antes de Cristo.
4 Arara. Clima. Pronome reflexo.
5 Ilha do mar Jónio. Pertences. Solitário.
6 Cidade de Espanha.
7 Pista. Prefixo de negação.
8 Escudeiros. Empregasse.
9 Tecera. Apelido.
10 Vassourar o forno depois de aquecido. Amplos.
11 Queima. Dividira ao meio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 421

HORIZONTAIS:

1 Caldeirão.
2 Ócio. Maria.
3 Arte. Miara.
4 Proe. Soa.
5 Aos. Cãs. Cam.
6 Rs. Uro. Bela.
7 É. Amo. Sob.
8 Ará. Canora.
9 Ar. Caril.
10 MEIO. Ratava.
11 Amorfaras.

VERTICAIS:

1 Co. Pare. Ama.
2 Ácaros. Arem.
3 Lirós. Árcio.
4 DOTE. UMA. Or
5 Cró.
6 Im. São. CARA.
7 Ramos. Sarar.
8 Ária. BONITA.
9 Oiã. Cebolas.
10 Ar. Ai.
11 Asma. Amar.

Provérbio: É MEIO DOTE UMA CARA BONITA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8481

HORIZONTAIS:

1 Amanuense.
2 Ata. Sãs.
3 It. Aracu. Cr.
4 Remir. Os. Or.
5 Cia. Aar. Ore.
6 Um. Arpar. Am.
7 Lacaios.
8 Arares. At.
9 Rã. Om. Ara.
10 Amo. Lavar.
11 Castigara.

VERTICAIS:

1 Circularam.
2 Teimaram.
3 Má. Ma. Ca. Oc.
4 Atai. Aaro.
5 Narraríamos.
6 Após.
7 Escoras. Ali.
8 Naus. Ag.
9 SS. Avá.
10 Cora. Arar.
11 Arrematara.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

TELES, R. João de Barros, 2, frente (T. 838176); **ZIL**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **ONILDA**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **AZEVEDO, IRMÃO & VEIGA**, R. Misericórdia, 24 (T. 323540); **SIMÕES**, C. Tojal, 102-A (T. 749649); **ZEMA**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **OURIQUE**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 871667); **CENTRAL DE CAMPOLIDE**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 790480); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12-A (T. 2101486); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto A. Lopes, 29-A (T. 915446).

REFORÇO

MENDES GOMES, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ESTADOS UNIDOS**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **FIGUEIRAS**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 44995); **ZIRA**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **RENASCENÇA**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (T. 831504); **CAPUCHOS**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **S. A. E. SILVA FILHOS**, R. S. João da Mata, 72-74 (T. 661010); **DIMAR**, R. Conde de Monzaraz, 17-B (T. 842533); **SOARES**, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **VITEX**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **CÉSAR FERNANDES**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (T. 2751297); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **AMORA: Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL: S. João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T. 2912038). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(Até às 22 horas)

MARTINO, SUCR., P. Marquês de Pombal, 122; **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316; **AMEAL**, R. do Ameal, 1227; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723; **PENINSULAR**, R. do Chã, 100; **S. LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297.

PERMANENTE

MELO TAVEIRA, R. Alcaide de Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 1111; **SÁ DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira, 236; **FERREIRA DA SILVA**, R. dos Mártires da Liberdade, 150.

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

M. NAZARRÉ, Av. João das Regras, 132, St.ª Clara (T. 23033).

PERMANENTE

S. JOSÉ, Arcos do Jardim (T. 24697).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A (18 anos)
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
INTERIORS/INTIMIDADE
Filme de Woody Allen
SALA B (13 anos)
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
NOSTALGIA DO AMOR

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
E A RECOMPENSA CHEGOU...
com Mala Sinha, Rajinder Kumar, Randhir Xappor e Pravin Bhabhi

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
21.ª semana
O CEU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
N. ac. men. 13 a.
CONVOY
de Sam Peckinpah

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
ÀS 15.30 e 18.30
Não acons. men. 13 anos
JUNTOS SÃO DINAMITE
AS 21.30
Int. men. 13 anos
ESTREIA
O DRAGÃO QUE VOLTA A ATACAR

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
O COMBOIO QUE LEVAVA SAUDADES
c/Dinah Sheridan, Bernard Cribbins e Jenny Agutter
Um filme de Lionel Jeffries

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
GREASE
(Brilhantina)
c/John Travolta e Olivia Newton-John
um filme de Randal Kleiser – colorido
30.ª semana

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
a mais hilariante viagem de suspense da sua vida!
O EXPRESSO DE CHICAGO
com Gene Wilder

CINE 222 Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA RAZÃO PARA VIVER
Às 23.45 H – N. acons. m/18 anos
O ESCORPIÃO
Todos os dias às 11.00h – Para Todos
A Grande paródia
c/Louis de Funeés

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A FREIRA DIABÓLICA
Às 24.00 h
Não acons. men. 13 anos
CAPRICÓRNIO UM

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14.00, 16.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
SOFRIMENTO DE AMOR
Com Shashi Kapoor e Sharmika Tagore
Um filme de Nanmohan Desai

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
N. acons. m/18 anos
EASY RIDER
com Peter Fonda e Dennis Hopper
um filme de Dennis Hopper
ÀS 23.45h
O HOMEM A QUEM CHAMARAM CAVALO De ELLIOT SILVERST

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O PEQUENO BANHISTA
Para todos
c/Louis de Funés
6.ª Semana

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
A FÚRIA DO INDOMÁVEL

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15h
Não acons. men. 18 anos
HOLOCAUSTO 2000

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O GRANDE DESAFIO
com Dev Amand, Mahmood e Ajit
um filme de Dev Anand

ESTÚDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Quem disse que os vampiros não são motivo de riso... amarelo!
POR FAVOR, NÃO ME MORDA O PESCOÇO
Com Roman Polanski e Sharon Tate

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83 4.ª Semana
15,30, 18,30, 21,30 h
Int. men. 18 anos
Uma sociedade sofisticada de outros tempos
«VICIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES»
c/ Lajos Balazsovits e Pamela Villoresi

EUROPA 661016
P. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
GOLPE DE ESTADO
Às 18.15h – Não ac. men. 13 a.
Cinema à Quinta-Feira
O VENDEDOR DE BALÕES

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15 e 18.30
Int. men. 13 anos
últimas
OUTONO ESCLADANTE
Às 21.30h – ESTREIA
Int. men. 13 anos
O CASO CONCORDE

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
2.ª Semana
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
NÃO POSSO PASSAR SEM TI
c/ Annie Girardot

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Grupo B M/10 anos
TORA! TORA! TORA!
Projecção do filme 5 minutos após o início da sessão

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O IMPÉRIO DO GREGO
História de amor que fascinou o mundo
(Parque de estacionamento privativo)
4.ª semana

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
ALAMEDAS DA NOITE
c/Richard Yñiguez, Marta Dubois
Não acons. a men. 18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
às 14,30, 16,45, 19 e 21,15 h
(não acons. men. 18 anos)
FÉRIAS MACABRAS
Um filme de Dan Curtis
com: Bette Davis – Oliver Reed – Karen Black

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
Int. a men. 18 anos
O maior karaté de sempre
O DRAGÃO NEGRO
com Ron Van Cliffe Charles Bonet

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.30
int. men. 18 anos
DISPOSTA A TUDO
Muitos dos problemas dos casais de hoje
4.ª semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– 13 a.
ATENTADO AO PRESIDENTE

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.ª Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
int. men. 13 anos
HERCULES
c/Steve Reeves-Sylvia Koscina
Gianna Maria Canale

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1: Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Int. men. 18 anos)
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Real: Gilles Carle
SALA 2: Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Int. men. 13 anos
JONAS
Realiz. Alain Tanner
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
UMA VIDA DIFÍCIL
SALA 4
Às 15, 17, 19, 21 e 23
A RAPARIGA NA ZONA QUENTE
Int. men. 13 anos

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30h
A CARREIRA DE UM SEDUTOR
c/ Karen Black e Tom Berenger
3.ª semana

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JR8
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia sátira aos Cavaleiros Adantes!
UMA AVENTURA NAS CRUZADAS
com Vittorio Gassman e Stefania Sandrelli

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
4.ª Semana
ANTHONY QUINN/JACQUELINE BISSET em
O IMPÉRIO DO GREGO
Um filme de LEE THOMPSON /// Technicolor
Não acons. a M/13 anos

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175 3.ª semana
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Grandes Realizadores
Uma reposição sensacional
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
c/ Jack Nicholson
Um filme de Milos Forman

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15.15, 18.15 e 21.15
Não acons.men. 18 anos
A CLASSE DOMINANTE
2.ª semana
Peter O'Toole – Arthur Lowe – Harry Andews
projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
15, 18 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma obra-prima de humor... à italiana!
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi
12.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
A comédia que provoca rugidos de gargalhadas!
O RATO QUE RUGE
c/ Peter Sellers e Jean Seberg

TIVOLI 570695
Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 21.30 h
5.ª semana
A sensação **REAL** da maior batalha aeronaval do século!
A BATALHA DE MIDWAY
com Charlton Heston, Henry Fonda, James Coburn, Glenn Ford
N. acon. M/13 anos /// Technicolor
Atenção: este filme será apresentado na espantosa multidimensão de **SENSURROUND**

VOX 880806
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
— Int. men. 13 a.
SUPERMAN

ZODÍACO Tel. 578551
Rua Conde de Redondo, 5
Hoje e amanhã
Às 14.15, 17.00 e 21.30 h
LARANJA MECÂNICA
Com: Malcolm McDowell e Patrick Magee
Interdito a menores de 18 anos

teatros

ABC – «Isto é Crazy Horse», às 21.00 e 23.00 (13 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão!», 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
VARIEDADES – «Isso É que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS – «A Mãe», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Chá dos Generais», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Paraíso Carnal», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Mascara da Mulher Fantasma», sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE – «Os Tigres Não Choram» 21.30 (13 anos)
PARIS – «Força por Força», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Assalto em Telavive», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Piranha», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Os Invasores que Vieram do Centro da Terra», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Destinos Diferentes», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Senhoras

outros cinemas

ao Vosso Dispor», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Colina Maldita», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Quarto Verde», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – S. José – «Um Momento... uma Vida», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Um Assassino Dentro de Mim», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Gil Vicente) «« – «Aconteceu no Oeste», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Sarilhos no Faroeste», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Gigolo», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «A Outra Metade do Céu», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Um Casamento», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Herança Herótica», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Filho do Pecado», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «007 Agente Irresistível», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Cinestúdio – «Chamavam-lhe Bulldozer», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Justine de Sade», às 21.15 (18 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Batalha de Roma», às 21.15 (13 anos)

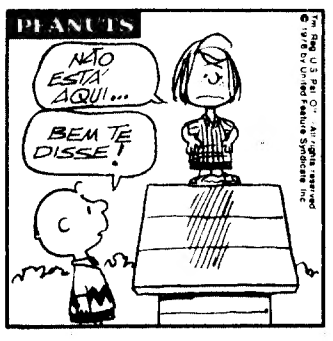
Outros Espectáculos

SACAVÉM – S. José – «O Ministro e Eu», às 21.30 (10 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Quando Acaba a Inocência», às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Ladrão que Rouba Ladrão», às 21.30 (13 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «Loucos Sobre Rodas», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Os Rapazes da Companhia C», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Detective Stone» 21.45 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Meia Bola e Força», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Lutador da Rua», às 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA – «Emoções Particulares» 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Uma Cama na Rua», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ – «Girl-Fried» 21.45 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «O Vendedor Sexual», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Uma Vida para Viver», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Grande Ataque ao Comboio de Ouro», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Escola de Namorados», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «O Grande Desafio» 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531/2/3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 320271/2/3 328229 372812 PUBLICIDADE 366748
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 328229
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12161 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 38 2.º TELEFONES 28954/5

Caso Torres

Abílio de Oliveira pediu autorização para se ausentar do país

Novas e imprevisíveis revelações poderão surgir com o desenvolvimento das investigações sobre o atentado que vitimou há dez dias, o industrial Joaquim Torres na estrada Paredes-Paços de Ferreira. Negando qualquer responsabilidade na morte do seu ex-amigo de Murça e manifestando-se incapaz – por não ter dinheiro – de pagar a pistoleiros, Simões Ribeiro, o ex-agente da PIDE (que diz ter pago apenas uma fiança de 300 mil pesetas para sair da prisão espanhola, enquanto em Tuy se fala num milhão) prometeu a um matutino portuense que, após o julgamento do caso das 92 armas e 24 mil balas encontradas no seu supermercado, falará detalhadamente sobre o assunto e sobre as suas relações com Ferreira Torres que ele considera, agora, nada ter a ver com as citadas armas.

Sabe-se, entretanto, que teve lugar há dias em Pueblo Cenobria, próximo de Vigo, uma reunião de antigos e importantes membros do ELP/MDLP e que o tema do encontro foi a morte do ex-responsável daquele movimento de extrema-direita. Segundo o mesmo matutino que entrevistou Simão Ribeiro, muita gente ligada à organização a que Spínola presidia, anda por locais desconhecidos ou «em fuga» tendo o comentador Abílio de Oliveira, outro dos alegados cabeças da rede bombista , solicitado uma autorização especial (de 90 dias) para se ausentar do País. O mesmo terá feito já o conhecido industrial Manuel Gonçalves (Famalicão) depois de instalar a família numa conhecida estação de veraneio.

João Veríssimo, industrial de pedreiras, considerado um dos fornecedores de explosivos à rede bombista, a aguardar também em liberdade, novo julgamento, tem recebido, segundo o citado matutino, ameaças não identificadas.

Quanto ao assalto à redacção do semanário de Chaves surge agora a ideia de que nada terá a ver com o caso Torres. Tratar-se-ia, antes, de tentativas de roubo de documentos de repercussão eleitoral.

Entretanto, a PJ nortenha tem-se mobilizado em força para tentar a solução rápida do caso. Alguns agentes tiveram de interromper férias para se apresentarem na sede, e toda a secção de Homicídios está empenhada nas investigações, com a colaboração de um elemento do Grupo de Investigação de Assaltos a Bancos e de elementos vindos expressamente de Lisboa.

Relativamente ao «mini» cor-de-laranja que, como ontem noticiámos, poderá encerrar de facto, uma nova pista pelas suas movimentações suspeitas em torno da residência, no Porto, de Ferreira Torres, apurou-se já que exerceu «vigilância» aos movimentos do industrial e familiares (Mota Freitas vive também nas imediações) durante cerca de um mês. Por outro lado a «loira atraente» que, de dentro do automóvel, geralmente entre entre as 9 as 19, estava atenta a quem saía ou entrava na casa das Antas, poderá ter estado na quinta de Marecos, pois o caseiro de Ferreira Torres referiu ter sido visitado, uma vez, por uma jovem com tais características que lhe perguntou pelo industrial e senhorio.

A descoberta, por outro lado, na Praça Velásquez (nas Antas) de um Renault-12, abandonado (fora furtado em Chaves na véspera do atentado) com o farol do lado esquerdo partido e com amolgadelas e vestígios de tinta vermelha ou amarela, está a despertar a atenção e a ser alvo da investigação da PJ.

Eleições locais

Continuação da pág. 1

tuição da legislação constante dos Dec.-Lei 701-A/76 e 701-B/76 de 29 de Setembro implica que o Governo deveria marcar para o mês de Dezembro com setenta dias de antecedência a realização das eleições para as autarquias. Acontece, diz o MAI, que a legislação citada contém disposições que se encontram desactualizadas e, nalguns casos, feridas de inconstitucionalidade.

Estes problemas já haviam sido tratados por Costa Brás no decorrer das sessões parlamentares de debate do programa do Governo, sem que os partidos tivessem dado muita atenção ao «pormenor».

Assim, o Governo, através do memorando do MAI pergunta à Assembleia da República se considera «dever ser cumprido o prazo legal para a realização das eleições autárquicas». Em caso afirmativo «quais as medidas que entende tomar para o suprimento das deficiências legais existentes». Em caso negativo, «quais as medidas legislativas que considera dever adoptar».

Estas perguntas são, como escrevemos, pertinentes, pois a realização das eleições para as autarquias, como de todas as outras, pertencem à competência exclusiva da Assembleia da República.

Os partidos que constituem a Assembleia da República reagiram de modo diverso ao memorando do MAI. O Partido Socialista não tem ainda qualquer posição que possa divulgar. O Partido Comunista também não se deseja pronunciar de momento sobre o problema embora, tivesse ontem prestado à RDP uma pequena declaração em que salientando o seu desejo do «estrito cumprimento da legalidade» notava a inconveniência da realização simultânea dos dois actos eleitorais.

O PSD considera liminarmente que o Governo e a Presidência da República estão a tecer «uma teia destinada a enredar os partidos, as instituições e o eleitorado, a qual demonstrará que a solução terá de ser encontrada fora e para além dos actuais partidos democráticos». O CDS considera o memorando de Costa Brás de descabido quer quanto à forma quer quanto ao conteúdo.» Para além de quaisquer outras considerações subjectivas ou qualificativas do teor do memorando do MAI ou das intenções do Governo, os factos permanecem: em princípio as eleições autárquicas e as intercalares legislativas devem realizar-se em Dezembro. Devido às festas de Natal e fim de ano, é de toda a conveniência que os actos eleitorais se realizem até 16 de Dezembro. O primeiro problema a resolver é o da proximidade dos dois actos eleitorais e, até o da sua possível simultaneidade. O segundo problema diz respeito à legislação relativa à organização das eleições locais. Se a Assembleia decidir colmatar as insuficiências apontadas pelo MAI, o resultado é o prolongamento dos trabalhos da Assembleia da República e o consequente atraso na sua dissolução e marcação de eleições intercalares que, dessa forma, apenas se poderiam realizar em Janeiro, já que não será pertinente marcá-las junto ao Natal, ou no fim do ano. O memorando do MAI veio complicar o que já não era simples. Os partidos está visivelmente confundidos e tardam em tomar uma posição objectiva face ao cerne do problema: a data das eleições e as lacunas jurídicas.

É prematuro prever uma saída para o impasse, já que o PS e o PCP que detêm a maioria parlamentar ainda não tomaram uma atitude definida, e nem o CDS ou o PSD responderam ainda ao Governo.

Combate no Ogaden?

Guerrilheiros somalis anunciaram ter vencido uma importante batalha de três dias com forças etíopes e cubanas na região etíope do Ogaden.

Comandantes das guerrilhas da Frente de Libertação Somali Ocidental (FLSO) declararam que os combates se iniciaram no passado domingo quando cerca de 700 tropas etíopes, chefiados por cubanos e apoiados por tanques de fabrico soviético atacaram um dos seus redutos em Durriya, 70 km a Sudoeste de Hargeisa.

Acrescentaram que as tropas etíopes retiraram hoje, com pesadas baixas, tendo perdido pelo menos três tanques e cinco camiões.

CASA DA SORTE
Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º PRÉMIO – 26 963 – 12.000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 9 849 – 2.400 CONTOS
3.º PRÉMIO – 18 278 – 1.200 CONTOS
O 2.º Prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE
Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção.
aos balcoes da CASA DA SORTE
em LISBOA - PORTO - COIMBRA -BRAGA - SETUBAL - FARO.

O SOL ESTÁ "INDISPOSTO"

Temprestado afecta comunicações

As comunicações de rádio em ondas curtes e as chamadas telefónicas de longa distância devem ser afectadas nos próximos dias por alterações que estão a ocorrer na superfície solar. Técnicos da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos EUA anunciaram uma grande tempestade magnética depois de detectarem uma grande massa brilhante numa área extremamente activa da superfície solár. Esta fotografia, obtida ás 17 horas e 8 minutos tmG do dia 26 do Instituto Californiano de Tecnologia, em Passadena, mostra essa massa brilhante, visível na área branda que se encontra no centro do Sol, A mancha terá, segundo os cálculos, 1600 milhões de quilómetros quadrados. Esta intensa actividade solar, que se vem registando nos últimos meses, tem sido normalmente associada à série de cataclismos naturais que assolaram recentemtne diversas zonas do hemisfério Norte.

O gato e a pomba

Um gato no Rossio é coisa rara. Mas um gato entre pombas é coisa raríssima! Acontece, no entanto, que muitos são os antagonismos que se vencem. Por vezes é tudo uma questão de paciência e compreensão...Vejam só, leitores, esta lenta aproximação entre as garras e as asas: o gato foi suavemente iniciado ao longo do basalto preto e branco, sentou-se (acariciado) olhando as pombas, e delas súbito num arremesso que a coleira susteve...

«E se não fora a coleira...?» – eis a pergunta que se esboça no ar de toda a praça.

Seria, certamente, uma vez uma pomba.

Mas o sonho é grande entre gente de boa vontade – e mandam as leis da convivência (longas, difíceis, labirínticas) que os contrários constituam unidade e se integrem sem atritos na globalidade do universo.

Assim...

Assim, no dia de um tempo vindouro, o gato saberá estar ao lado da pomba – e a pomba será então o verdadeiro símbolo da paz entre os seres que circulam no trajecto da Terra.

MUZOREWA REAFIRMA

O nome de Rodésia vai desaparecer

O bispo Abel Muzorewa reafirmou que o nome de Rodésia vai mesmo desaparecer da designação oficial do seu país, apesar das objecções do ministro sem pasta, Ian Smith.

A rádio sul-africana, captada em Maputo, anunciou hoje à noite que a Frente Rodesiana, tal como o seu líder já o fizera, se opunha ao abandono do actual nome de Zimbabwe-Rodésia.

A emissora acrescentou, porém, que o primeiro-ministro Muzorewa se afirmara disposto a ir por diante com a sua ideia, «a fim de se verificar quem é que efectivamente manda».

Por outro lado, numa conferência de Imprensa, o prelado metodista defendeu a inclusão de Smith na delegação do Governo de Salisbúria, à conferência constitucional de Londres.

Muzorewa considerou que as anteriores conferências sobre o futuro do país não haviam falhado por causa da presença de Ian Smith, mas sim porque «ainda não era a altura adequada».

Finalmente, Muzorewa acusou Moçambique de estar a enviar tropas para o país para combater o seu governo e disse que alguns soldados foram já capturados.

(Hoje 20 páginas)

SÉNECA